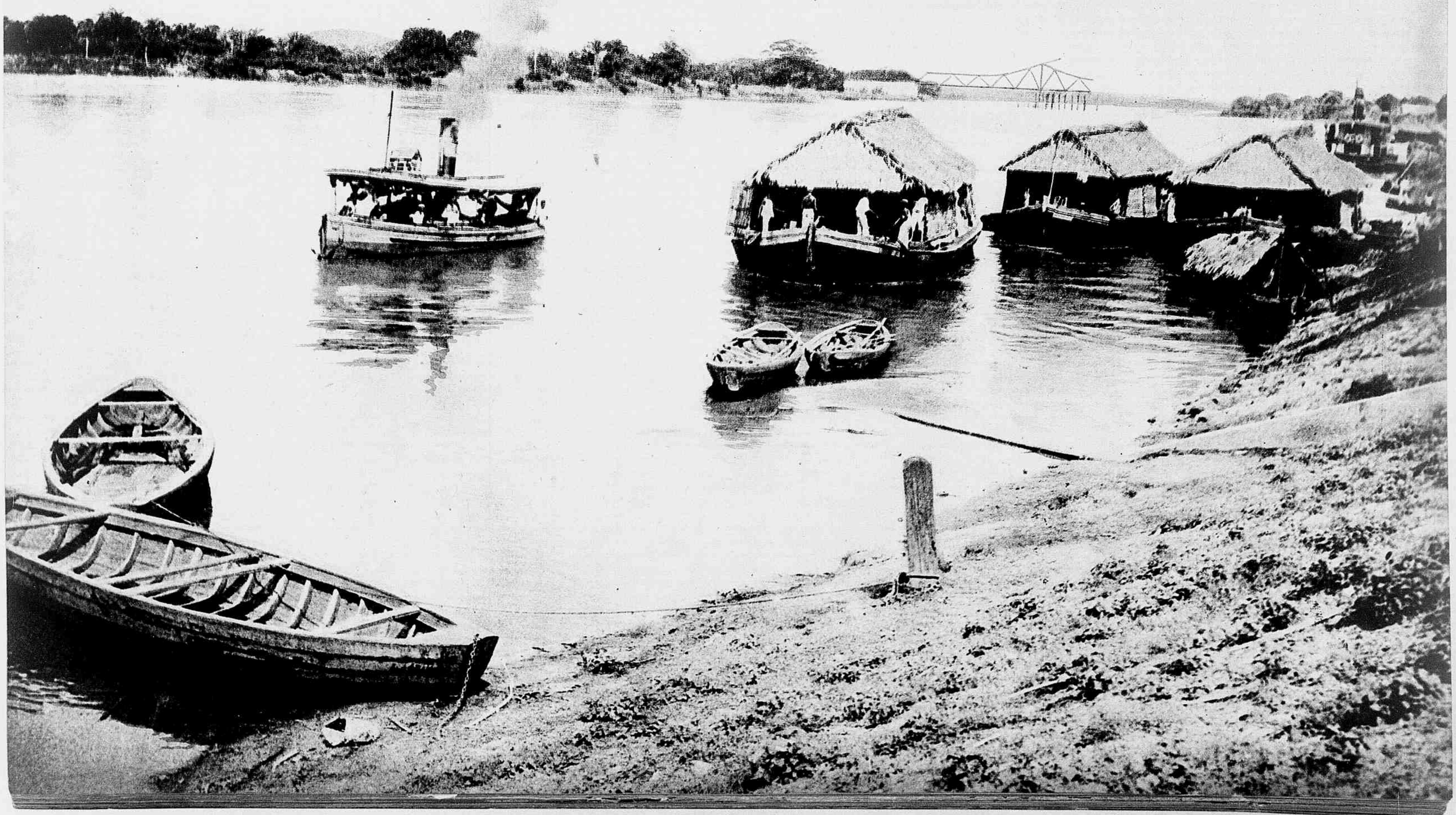
Ano XLIII - N.º 31
1 de Agosto de 1942
1$500 em todo o Brasil

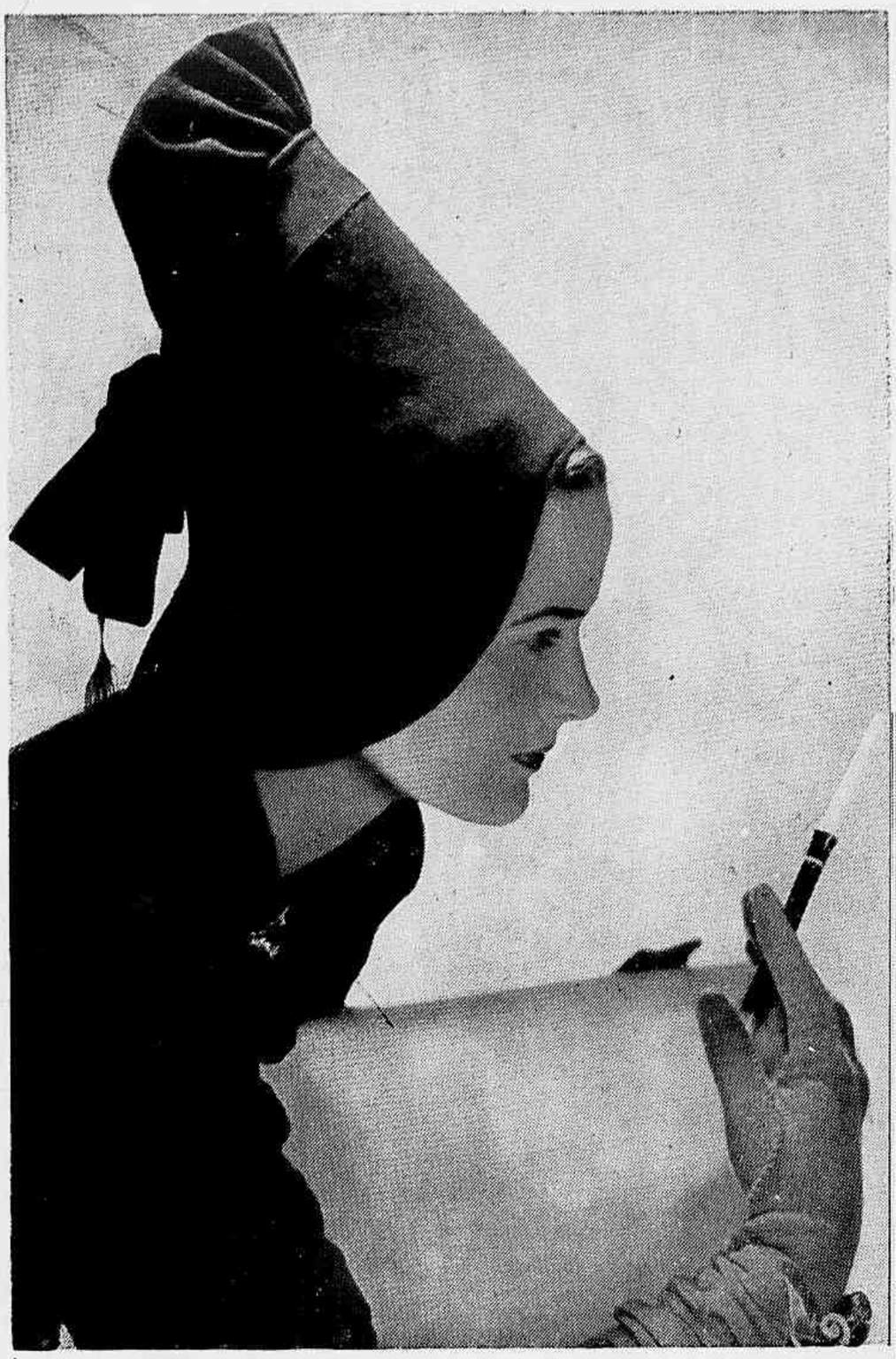
Revista da Semana

CENAS E ASPECTOS DO BRASIL

Navegando no Rio Parnaíba

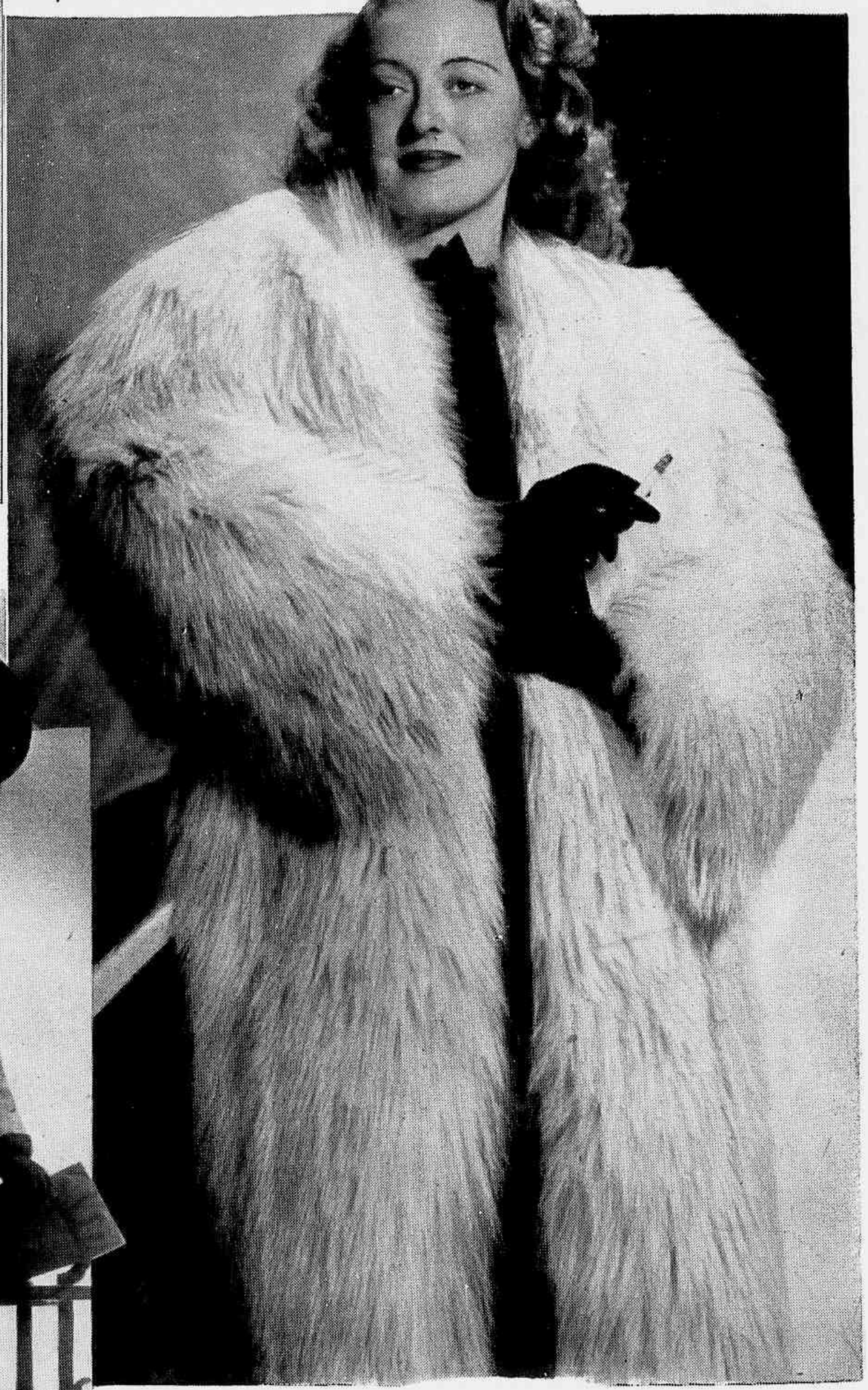
Foto de JOÃO LAGOEIRO LINS





Você fuma de luvas?

de Maria Luiza



— Você fuma de luvas?! Foi a pergunta admirativa que tive para uma de minhas melhores amigas quando, logo no começo deste inesperado inverno, verifiquei que ela não se desfazia das luvas nem mesmo para acender os inumeros cigarros que fuma constantemente.

— E' claro que sim, e onde viu você alguem tirar as luvas para fumar? Respondeu-me mais admirada ainda.

— Eu, por exemplo... arrisquei já meio encabulada.

— Oh! mas você possue o complexo das luvas! Sim, minha querida, conheci a tempos uma adoravel criatura, alegre, inteligente, talvês mesmo um pouco excessivamente exuberante, que todas as vezes que lhe colocavam um chapéu na cabeça tornava-se muda e incapaz da menor iniciativa; possuia o complexo do chapéu. E naquele tempo em que a ninguem era permitido saír á rua sem esse complemento da elegancia, hoje considerado perfeitamente dispensavel, ela era obrigada a usa-lo na mão, afrontando todas as convenções e tornando-se uma precursora da moda atual... Você me lembra esta criatura todas as vezes que a vejo tirar as luvas para fumar, para escrever e até mesmo para contar dinheiro. Francamente, você é um caso unico... Lembra-se daquela vez em que espalhou niqueis pelo onibus inteiro só porque quiz trocar vinte mil réis sem tirar as luvas?

Se me lembro!... Não foi nada divertido. Eu devo realmente ser um caso unico, pois só uso luvas quando o frio me obriga, elas me fazem perder o táto. Mas, francamente, não posso compreender que ninguem as use para fumar, creio que o cigarro nos proporciona um bem estar interior, uma especie de calor intimo que aquece suficientemente o nosso sistema nervoso, tornando perfeitamente dispensavel o uso de coisas incomodas como as luvas, e não compreendo que ninguem goste de sentir o contacto da pelica ou da suéde, todas as vezes que leva o cigarro á boca...

REGRESSO AO EDEN

POR Berilo Neves

Minha Senhora:

NÃO! Não se lamente por ter de renunciar ao seu luxuoso carro de 12 cilindros, para ir á cidade tomar o seu chá das cinco, ou comprar o ultimo vidro de Chanel que a Guerra nos deixou! Não lamente a Avenida vazia, o comercio parado, o gás hesitante, as almas inquietas, o jornal a 400 réis — todos os sintomas graves de que os dias da provação se aproximam da America, terra bendita da fartura, da liberdade e das manhãs faiscantes de sol! Tudo isso é prova de que, na infinita marcha dos seculos, chegámos a um marco onde se lê, em caracteres de pedra, o anuncio feliz: **CAMINHO DO PARAISO**. A fatalidade que assola o Mundo é, aparentemente, apenas a consequencia da ambição desmedida dos homens e da imprevidencia fatidica dos governos. Nada mais falso e ingênuo! O que há aí é uma determinação sábia de Deus, um decreto irresgatavel da Eternidade. Estavamos ficando demasiado pecadores e esquecidos da idéia de outra vida. Viviamos atolados em delicias, perdidos em conforto, imersos num oceano de maravilhas mecânicas e materiais. Queriamos ouvir a China ou a Australia? Bastava-nos girar o botão de um aparelho diabolico. Queriamos um banho morno? Abriamos uma ou duas torneiras — e eis-nos atufados num oceano de agua tepida e acolhedora. Gelo? Tinhamo-lo em gavetas, sem necessidade de pensar no Polo. Transporte? Algumas duzias de contos de réis e eis-nos montados em maquinas suntuosas, com ar condicionado, radio, vaporizadores eletricos, acendedores de cigarros e mil maravilhas sutis e prestantes... Livros? Aí os tinhamos, de todos os feitios, com capas douradas, ou solidamente metidos em couro da Russia, contendo todo o saber universal traduzido em nossa lingua e tão facil de entender como o sentido de um beijo ou o calor de um raio de sol!

Tudo era assim, minha Senhora, comodo e seguro, rapido e amavel... E, no meio dessas delicias multiplas, não nos sobrava um minuto para pensar em Deus e agradecer-lhe a excelencia desses inventos, que não teriam sido possiveis se Ele nos tivesse fechado, com chave eterna, a casa maravilhosa das Ciencias...

Morrer? Quem pensava nesse anacronismo atroz? Com os progressos da endocrinologia, os milagres da arte cirurgica e o descobrimento das vitaminas, a Morte era tão facil de evitar como uma *panne* no motor do nosso carro... Riamo-nos quando tinhamos noticia de que, em terras longinquas, crianças morriam á fome ou vitimas de uma epidemia feroz... Ao alcance da nossa mão, tinhamos sôros poderosos, e na cabeceira da nossa mesa estavam livros com titulos deste teor: "Como devemos viver", "A arte de prolongar a existencia", "Medicina para todos" etc...

Estavamos certos de que, antes de terminar o seculo de Edison e Marconi, a Morte seria vencida, como o foram a febre amarela e a peste bubonica, a variola e a colera *morbus*... Galgassemos o ano 2000 e já não teriamos de encarar a hipotese fria do Cemiterio, a realidade branca da lousa tumular... A Ciencia era tudo: a grande, a poderosa, a invencivel Ciencia do seculo XX...

E depois, que aconteceu? Começaram a chover bombas incendiarias sobre Paris, Londres e Berlim! as catedrais goticas, que tinham 500 e 600 anos de existencia, caiam como baralhos de cartas! as bibliotecas (abarrotadas de saber poderoso) queimavam com a facilidade com que ardem os casebres dos pobres! as fabricas, os portos, os aeródromos nada mais são, em tantos lugares, do que montões de ferro retorcido, depositos de cousas imprestaveis e negras... Em Paris, já não se ouve a "Marselhesa"! em Viena, não se dansam as velhas valsas de Strauss! em Ostende e San Sebastian, as praias estão desertas! em Londres, os *lords* — apagam incendios ou servem na R. A. F. — e, por toda parte, se ouve o compassado ruido de tropas em marcha, ou de sentinelas em vigilia...

Jamais o Mundo atravessou uma éra tão sombria como a nossa, desde que os Barbaros desceram dos paises do Norte e invadiram as ferteis planicies da Italia e as graciosas *vilas* romanas... Milhões de mortos atestam a passagem de um furacão de odio! milhões de feridos gemem nos hospitais por crimes que não cometeram! milhões de familias vivem sem teto e sem pão, e ainda não atinaram com as razões desta Guerra...

Existem guerras sem razões? Não, minha Senhora: as razões desta Guerra são a sem razão do Mundo, as doutrinas materialistas desta geração, o acumulo dos erros politicos e educativos que esqueceram de crear, na conciencia das crianças de ontem, a idéia do Deus eterno... Educou-se a nossa geração para gozar a Vida, e ei-la de braços com a Morte! prometeram-nos um seculo de luzes e vivemos nas trevas do *black-out!* acenaram-nos com os progressos da Mecanica, e vamos ter de andar a pé! anestesiaram-nos com a idéia de um conforto refinado e, talvez, em breve invejemos a sorte dos homens medievais, que comiam rudes quartos de boi e montanhas de hervas silvestres...

Em Londres e em muitas cidades européias, os nobres dormem nos abrigos, e misturam sua respiração ilustre com o ressonar profundo dos mendigos! as crianças vivem no campo, longe dos pais, que empunham o fuzil ou pilotam aviões! as mulheres, cujas mãos foram feitas para acariciar, dirigem pesados tratores e aprendem o manejo dos canhões antiaéreos — e, por sobre tudo, paira a inquietação do Futuro, a terrivel ansiedade pelos dias de amanhã...

Na Alemanha, para poupar vestuario, as autoridades permitem que todos se banhem tão nus como quando nasceram! em certos paises, muita gente se veste de papel de jornal, á falta de lã ou linho! e, na Grecia imortal, as crianças morrem de pura fome, á esquina das ruas por onde tentavam atingir a escola...

Esse é o panorama do Mundo, minha Senhora, e não creio que dele renasça um Mundo novo, mas o mais velho de todos: o dos nossos pais Adão e Eva. Voltaremos ao Eden, isto é ao campo, á mata, á floresta primitiva, cheia de pomos tentadores, entre os quais os frutos biblicos do Bem e do Mal. De novo, a Serpente virá conversar com a nossa mãe Eva, enquanto o barbudo Adão repousará das delicias do dia... E, de novo, se ouvirá aquela voz potente, que desce de entre as nuvens e tem o som terrivel do trovão: **QUE FIZESTE DO TEU PARAISO?...**

O casal pecador velará a face com as mãos e sentir-se-á nu... Virão os dias severos da maldição divina. Será erguida nova Torre de Babel. Um diluvio acabará com as cousas existentes na face da Terra. Outro Noé virá — e, um dia, depois de milhões de anos, a pomba anunciará a baixa das aguas e o reflorescimento da Terra...

Eis aí, senhora, o destino da nossa geração. Somos um mundo condenado a pagar pelo pecado de todos e, só depois que tivermos sangrado as mãos nas pedras das estradas e banhado o rosto nas lagrimas do arrependimento, poderemos ter a esperança de que os nossos filhos voltem a passear em automoveis de 12 cilindros, ouvindo a marcha triunfal executada pela Orquestra Filarmonica de Berlim, as alegres cançonetas de Paris, os *leaders* da Escandinavia e as badaladas possantes de Big Ben de Londres!

Até lá, curvemos a fronte pecadora e digamos, com penitencia e humildade:

— **MEA CULPA, MEA MAXIMA CULPA!**

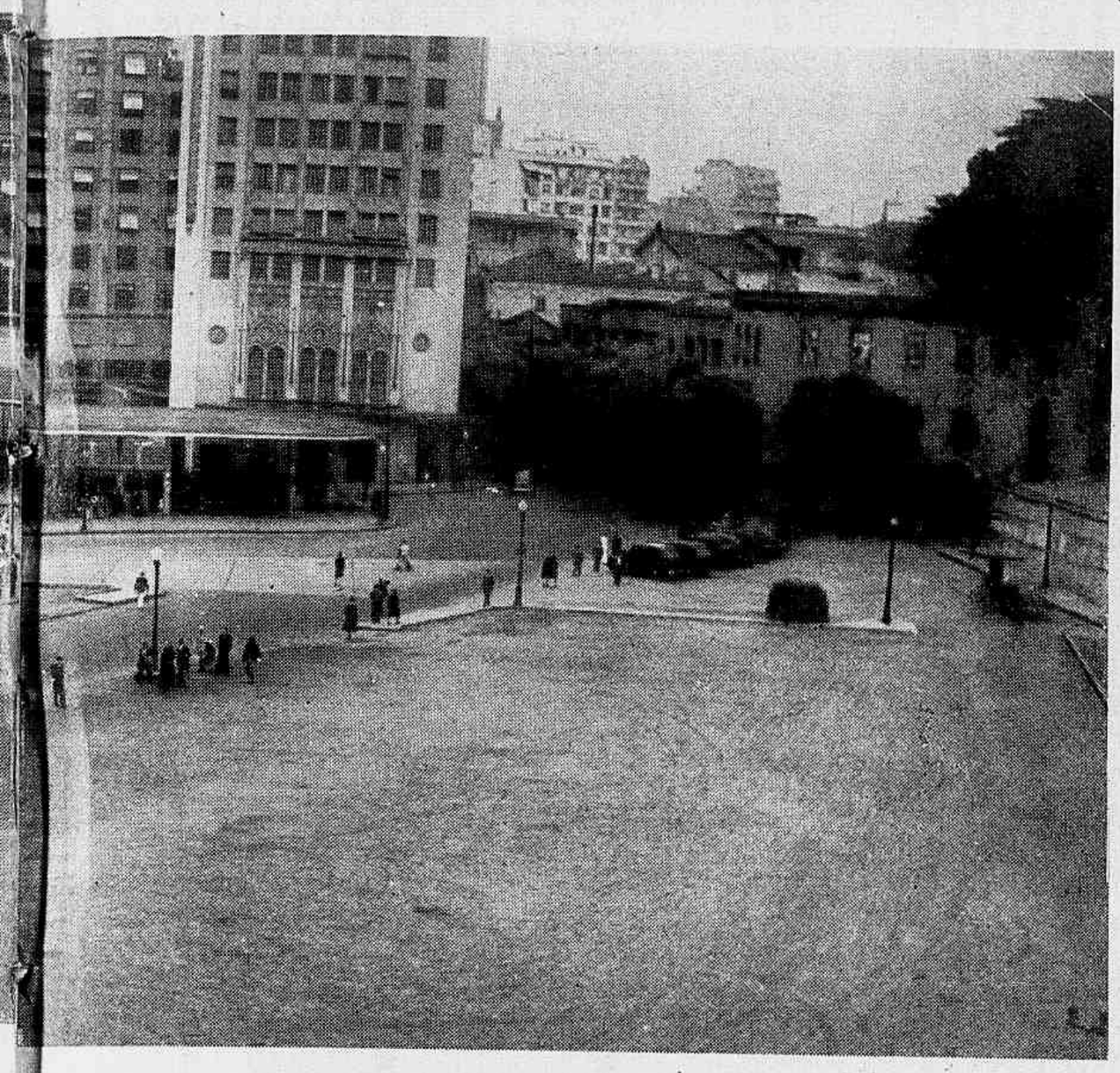
Beija-lhe as mãos, Senhora,

o servo humilimo e arrependido (a) Berilo Neves

Rio, Julho de 1942.

No Rio sem Automoveis...

BICHA GIGANTE — Os ônibus do Rio já transportavam mais de oito milhões de passageiros mensalmente. Com a supressão de cerca de 20 mil automoveis êsses veiculos tiveram duplicada a sua tarefa. As «bichas» cresceram surpreendentemente e na mesma proporção cresceu a dificuldade para alcançar um lugar nesses veiculos coletivos. Não foram, portanto, os possuidores de automoveis os unicos prejudicados. Entretanto, para aqueles que têm a rua como um divertimento, a «bicha» é ambiente propiciatório ao flirt, charme, glamour... esses anzois com que se fisgam os romances.



O impossivel sucedeu quase da noite para o dia. Vinte mil automóveis foram, sem mais nem menos, encostados... Uma transformação substancial se processou na fisionomia da cidade. E, se essa meia calamidade não acarretou consequências tão graves quanto presagiavam alguns cavilosos, não deixou de abalar a vida de muita gente. Não que queiramos dar demasiada importancia ao espetaculo das «bichas monstros» que transformam alguns trechos do centro urbano em verdadeiros ambientes de festa. Não deixa, entretanto, de ser notável que o andar de onibus e bonde tenha constituido, por alguns dias, fonte de imprevistos divertimentos, a custa da inexperiência de algumas criaturinhas ingênuas que não se sentiram bem dentro dessas prisões disfarçadas que são os carros coletivos. Antigamente deixava-se de viajar por temor dos aviões; hoje não se vai á cidade por desconfiar dos ônibus e não simpatizar com os bondes...

Pessôas dotadas de excepcional bom senso têm sugerido — para evitar essa mutação tão profunda na vida de seres delicados e não susceptíveis de democratização violenta — que se faça não um racionamento da gazolina, mas um racionamento do direito de saír de casa... Esta medida talvez extinguisse a classe dos que moram nos autos e nos ônibus e livrasse a cidade da praga dos que não compram nem vendem... Não são poucos, porém, os que desejam que se solva a crize impondo a todos, mesmo aos mais humildes, um certo sacrificio. Assim, os que perderam o seu automovel passariam a andar de ônibus, os antigos afeiçoados desse vehiculo da média burguesia desceriam para o bonde e os que utilizavam os carros elétricos passariam a dar maior gasto aos pés...

Diga isto a seu Marido

Quando seu marido estiver sem apetite e se sentir indisposto ou adoentado, com empachamento, pêso, dôr e outros desarranjos do estômago, a língua suja, mau gôsto na bôca de manhã ou durante o dia, pêso, calor e dôr de cabeça, tonturas, nervosismo, certas coceiras e irritações da pele, mal estar depois de comer, preguiça e moleza geral, dôres, cólicas e outras perturbações do ventre, muita sêde e quentura na garganta, âncias e vontade de vomitar, mau hálito, indigestão, arrôtos, gases, diga-lhe que todos êstes sofrimentos são causados por substâncias infectadas e fermentações tóxicas no estômago e intestinos, e que use **Ventre-Livre** sem demora.

Ventre-Livre evita e trata êstes sofrimentos porque combate a prisão de ventre e limpa o estômago e intestinos das substâncias infectadas e fermentações tóxicas que tão grande mal podem causar a todo o organismo.

* * *

Lembre-se sempre:
Ventre-Livre não é purgante

* * *

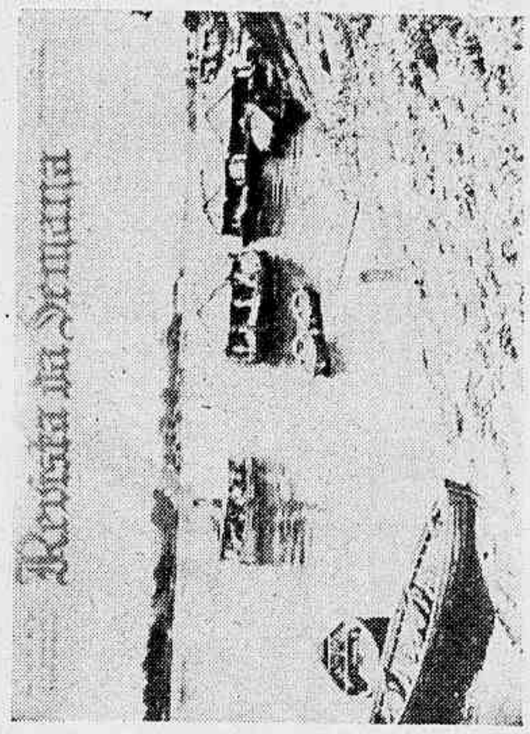
Tenha sempre
em casa **Ventre-Livre**

A NOSSA CAPA

A cena reproduzida em nossa capa representa um dos costumes tipicos do Rio Grande do Sul. Após uma ardua jornada em demanda do seu "pago" estaciona o carreteiro para "churrasquear" e "matear". De cócoras passa a cuia de mão em mão enquanto que ao calôr do fôgo vai o churrasco sendo preparado.

E de pouso em pouso a cena se repete, hoje como ha centenas de anos e se repetirá enquanto a civilização não avassalar os pampas destruindo os costumes gauchos.

A proposito desse costume é interessante lembrar a lenda muito em voga no Rio Grande do "Fogo morto". O gaúcho não aproveita o Fogo abandonado na estrada. Seria chamar contra si as iras do demonio. O povo lembra expiações alarmantes e desastres tenebrosos provocados por infrações a esse preceito secular.



OURO COMPRADO PELO BANCO DO BRASIL EM MAIO

O Banco do Brasil comprou, no mês de Maio ultimo, 1.310.644 gramas de ouro fino, sendo 539.050 gramas de diversas minas, 670.823 gramas do exterior e 100.771 gramas de garimpos e particulares em todo o país. O Estado da Baía concorreu com 40.091 gramas das aquisições procedentes de garimpos e particulares, o Pará com 16.109 gramas, Mato Grosso com 11.204 gramas, a Paraíba com 10.931 gramas, o Maranhão com 6.343 gramas, e outros com quantidades menores.

REVISTA DA SEMANA

Publicação de arte, literatura e modas — A decana das revistas nacionais Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e nos Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMERICAS

Porte simples: Um ano — 63$000; seis meses — 32$000.
Registrada: Um ano — 80$000; seis meses — 40$000.

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

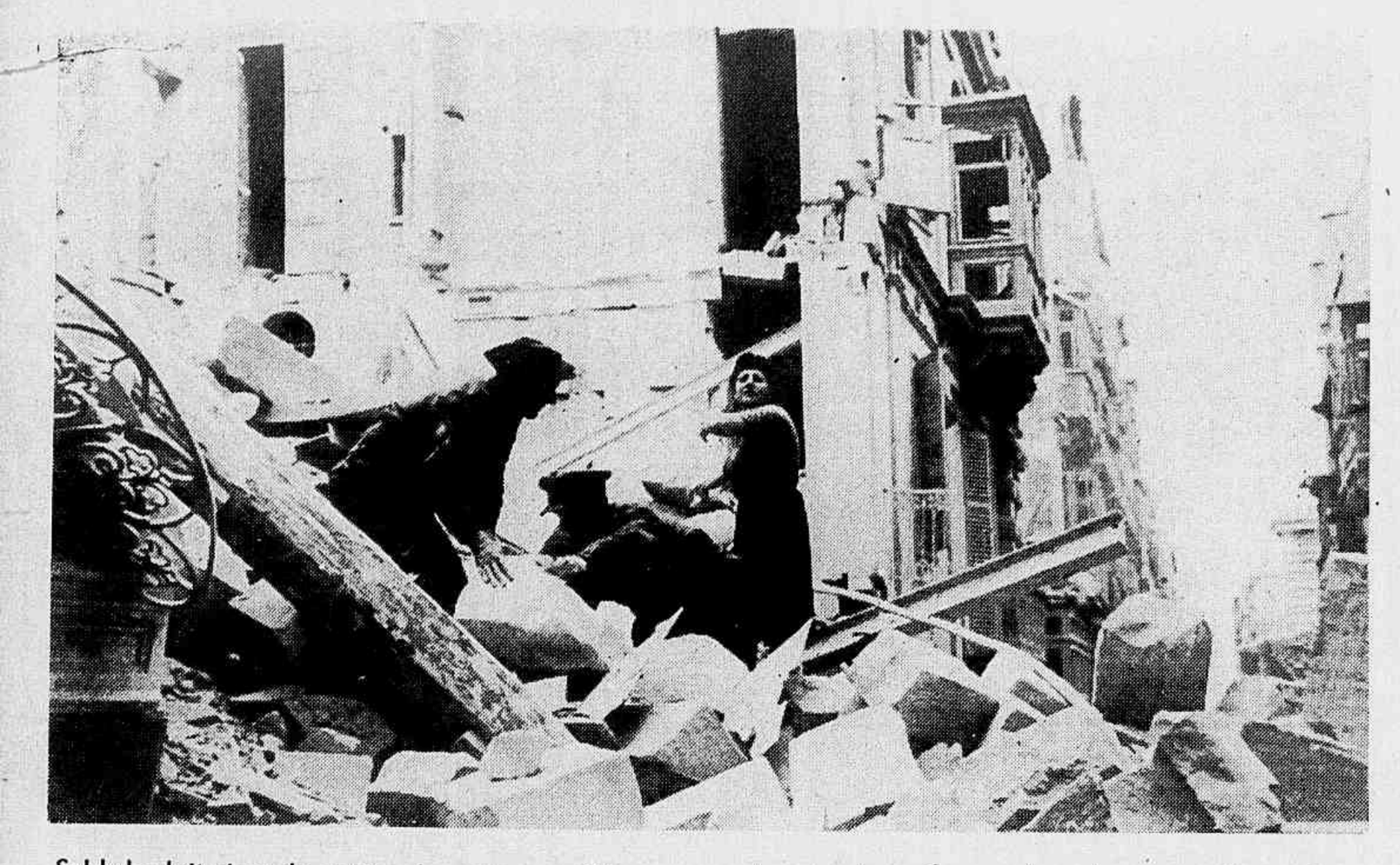
Registrada: Um ano — 170$000; seis meses — 90$000.

O número avulso custa 1$500 em qualquer parte do país; o número atrasado: 2$000
Rua Visconde de Maranguape, 15 — Endereço Telegráfico: "Revista" — Rio de Janeiro.
Telefones — Direção: 22-2622; Gerencia: 22-2550; Redação: 22-4447; Publicidade: 22-9570; Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602.

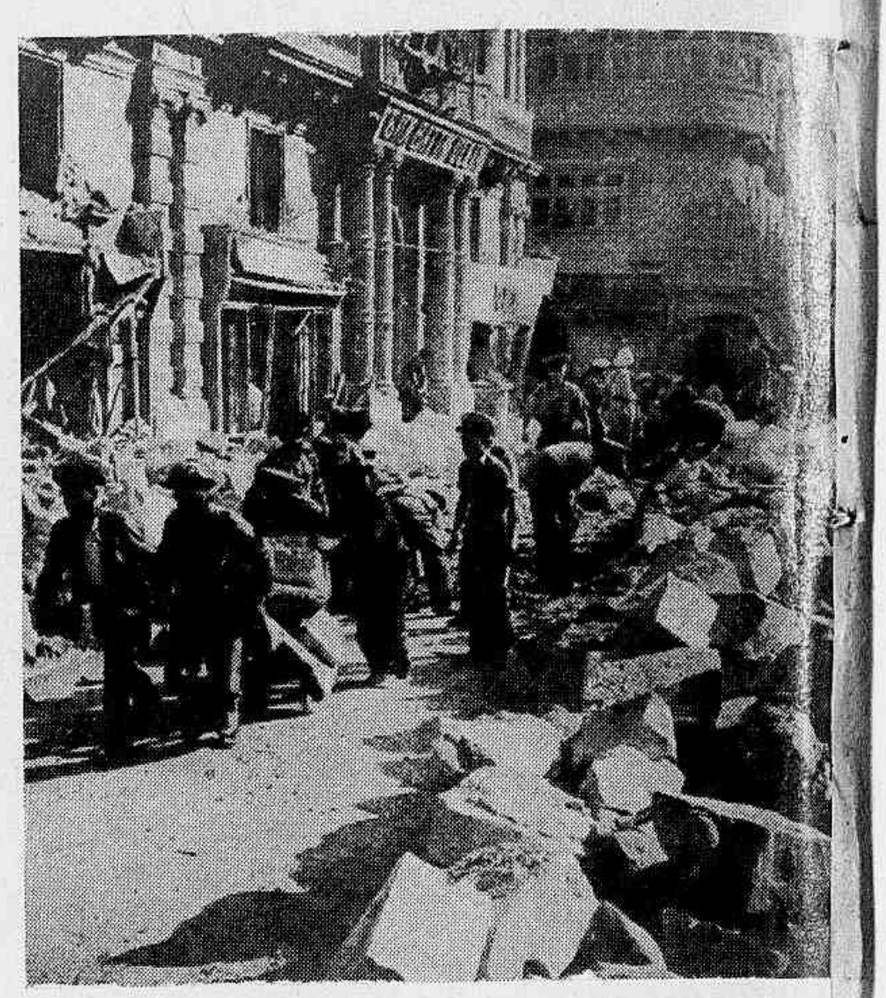
Tem agentes em todas as localidades do territorio nacional.
REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Koppe & Cia Times Bldg., New York City. **Na Africa Oriental Portuguesa:** D. Spanos — Caixa Postal 434, Lourenço Marques. **No Urugual:** Moratorio & Cia. — Constituyente 1746, Montevidéo

ESTE NUMERO CONSTA DE 44 PAGINAS

Trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.
— Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor: Gratuliano Brito —



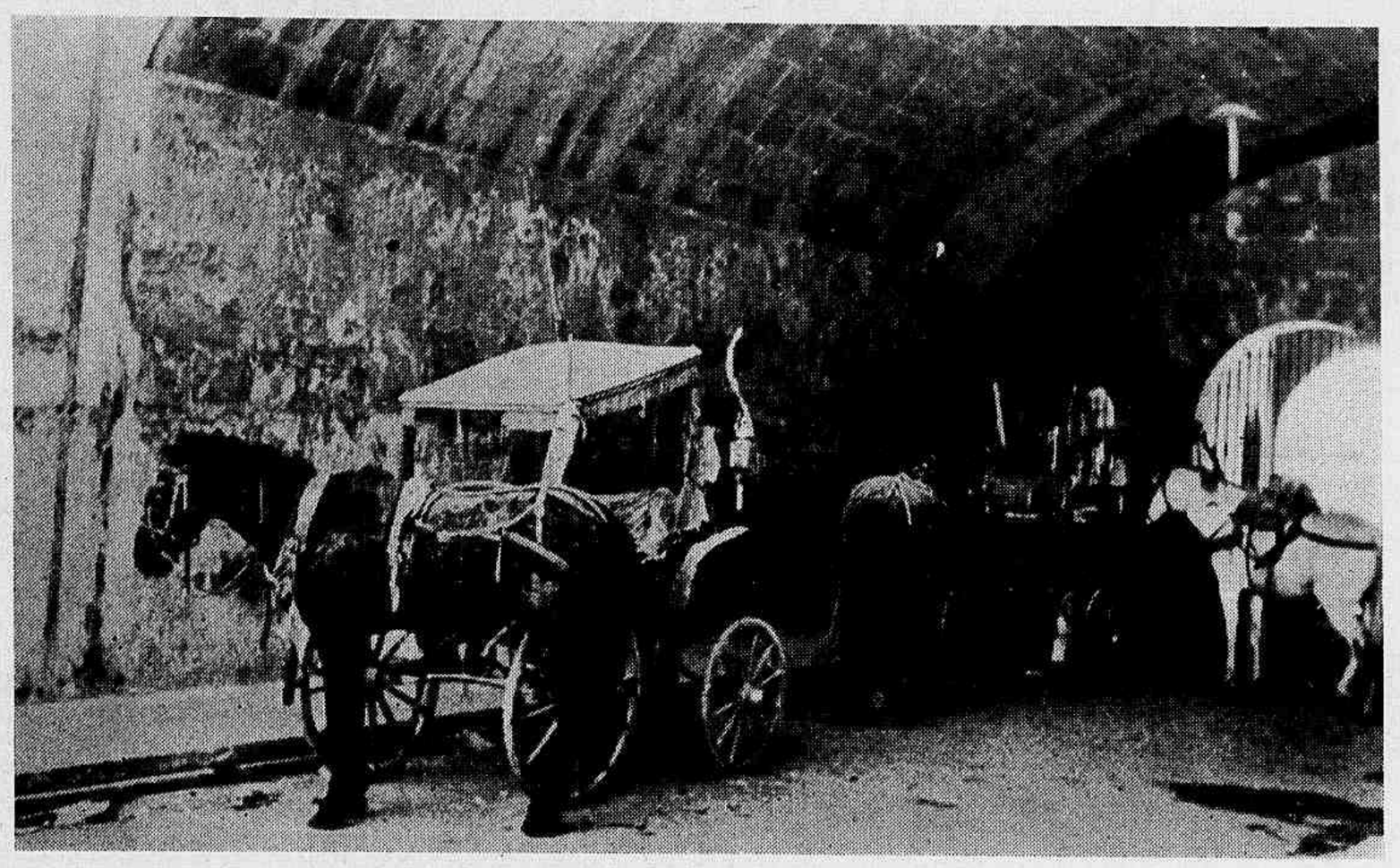
Soldados britanicos do serviço de segurança pública removendo escombros sob as ordens de uma mulher maltense cuja casa foi destruida por uma bomba.



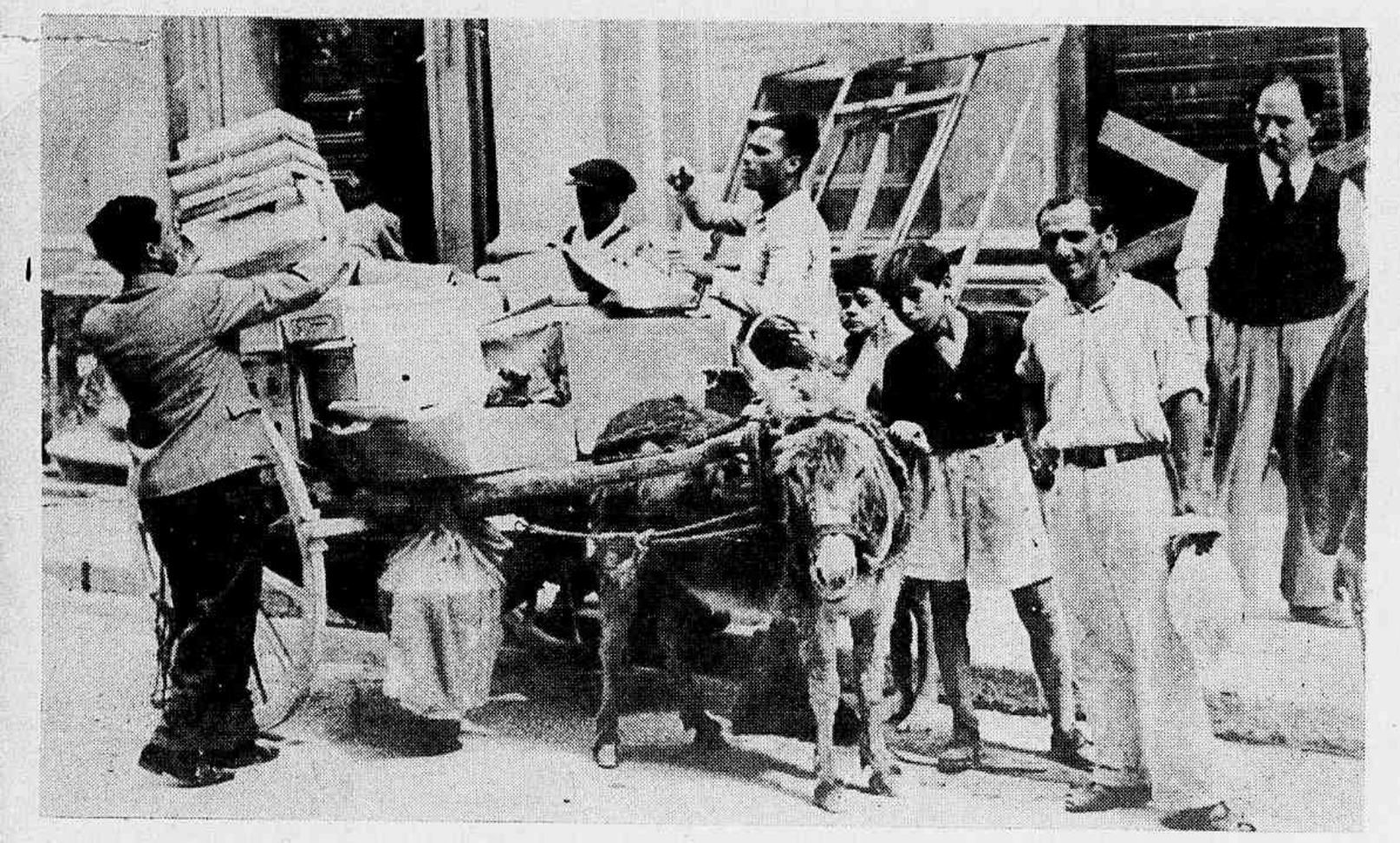
O grande teatro de La Valeta, como quase todos os principais edificios dessa cidade, foram já destruidos pelos pilotos totalitarios. Veja-se na gravura o que ficou das belas colunas de marmore da antiga casa da Opera.

MALTA
sob bombardeio

Malta é uma pequena ilha situada a meio caminho da Italia para o continente africano. Nos tempos em que apenas dos navios de Guerra, dependia o dominio dos mares, essa ilha era considerada a chave do Mediterraneo Central. Presentemente o seu valor estratégico é bem mais modesto. Entretanto os inglêses obstinam-se em não entregá-la aos seus inimigos. E' que passando ás mãos destes, que são senhores das duas margens do Mediterraneo Central, Malta significaria tanto quanto o integral dominio desse trecho do grande mar interior. Por outro lado, como base aérea, Malta é um excelente sorvedouro de aviões totalitarios. Para enviar com alguma segurança seus comboios da Sicilia para a Libia, os totalitarios necessitam ter sob continuo bombardeio aquela ilha. E como Malta é, no dizer de Churchill, uma das melhores bases anti-aéreas do mundo, êsses bombardeios custam um alto e consideravel preço.



Animais do serviço de transporte público abrigados contra um bombardeio aéreo. São êsses veículos de que dispõem atualmente os maltenses.



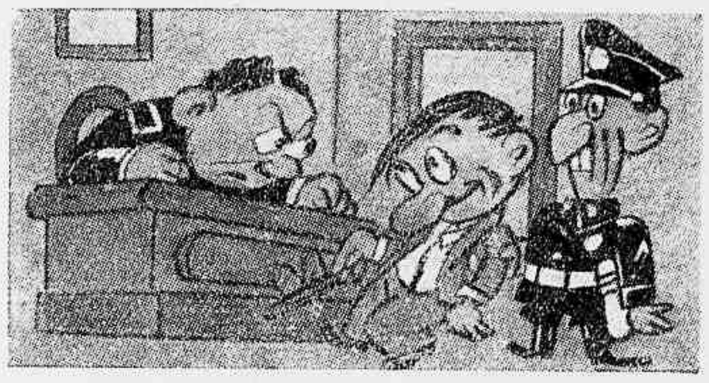
O bombardeio quase contínuo a que está submetida a capital de Malta quase não permite a remoção dos escombros. Nos pequenos intervalos tenta-se salvar as coisas de maior necessidade.

Grande número de familias maltenses viram da noite para o dia suas casas desaparecerem sob a ação das bombas. E muitas mais a todo momento esperam igual desgraça.

OUTROS RIRAM...

A empregada — Senhor doutor, está um gatuno lá na sala!
O homem de ciencia — Diga-lhe que agora não o posso receber. Estou muito ocupado.

O chauffeur, impaciente — Mas, afinal, o senhor toma o carro ou não toma?
O farrista — Espere um momentinho, que me tragam o chapéu!



— Não lhe disse, outro dia, que não queria tornar a vê-lo aquí?
— E eu me fartei de o repetir ao guarda, senhor comissário! Mas ele não fez caso...

BOND STREET
Um perfume de Yardley de Londres

Um régio perfume criado para as ocasiões alegres e festivas... "Bond Street" é usado como si fôra uma joia pelas damas elegantes dos grandes centros. Dê-lhe a sua preferência e tambem o lugar de honra quando quizer fazer um presente fino. *Em caixas aristocráticas.*

...ela deixa, quando passa, uma nota subtil de beleza...

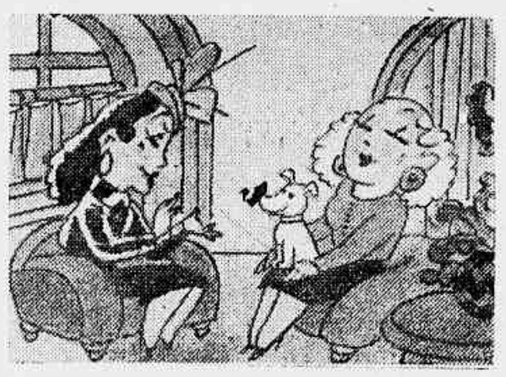
YARDLEY 33 OLD BOND STREET LONDON

A surdez catarral póde ser aliviada

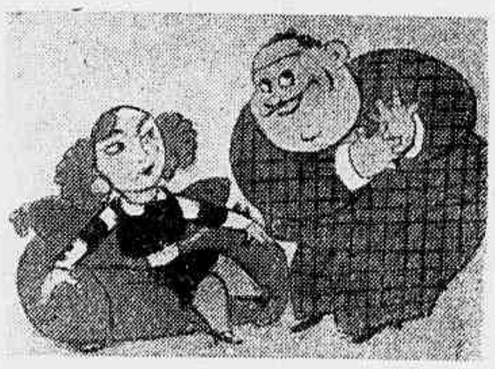
EIS AQUI UM MODO SIMPLES, SEGURO E COMODO DE CONSEGUI-LO

Ter surdez catarral é muito incômodo e aborrecido: por isso, muitas pessoas, que teem essa afecção, muito se impressionam quando se toca nesse assunto. Com efeito, são muitas as pessoas que sofrem de surdez catarral, que usam aparelhos de ouvir, os quais chamam a atenção sobre sua doença. Por essa razão — pode afirmar-se que, quando não ouvem bem, sofrem zumbidos nos ouvidos e estão padecendo de surdez catarral; essas pessoas muito se alegrarão de saber que há um simples remédio realmente eficaz para aliviar a surdez catarral e os zumbidos dos ouvidos causados pelo catarro. Este remédio é conhecido sob o nome de PARMINT, e é obtido em qualquer farmácia; e sua dose é de uma colher de sopa quatro vezes ao dia.

Esse tratamento, por sua ação tonificante, reduz a inflamação do ouvido médio, que causa o catarro, e, uma vez eliminada a inflamação, cessarão os zumbidos, nos ouvidos, a dôr de cabeça, o aturdimento, e voltará a percepção ao ouvido, gradualmente. Toda pessoa que sofre de catarro, surdez catarral e zumbidos nos ouvidos deve provar PARMINT.



— O seu cachorrinho é um encanto, cara amiga: Vou comprar um dessa raça, mas beige, para dizer com o meu vestido novo.



— Mas que lhe peço eu, senhorita? Um lugarzinho pequenininho no seu coração!

— O senhor me troca cinco mil réis?
— Pois sim. Onde estão eles?
— Mamãe manda dizer que os traz amanhã.

— O patrão, hoje, não recebe.
— Não faz mal. O que eu quero é que ele pague. Venho cobrar uma conta.

MENSARIO DO «JORNAL DO COMERCIO»

Recebemos o tomo XVII — Volume III, referente a Março de 1942, do Mensário do «Jornal do Comercio».

Contém, como os volumes anteriores, importantes artigos de colaboração sobre assuntos os mais diversos.

BANCO DE LA NACION ARGENTINA

«El Banco de la Nacion Argentina en su cincoentenario» é um grosso volume que a tradicional e poderosa organisação de credito, que tanto tem concorrido para a prosperidade da republica irmã, editou comemorando o cincoentenario de sua fundação.

Ilustrado com ótimas gravuras, algumas delas a côres, o livro não desperta apenas a curiosidade dos que se dedicam á vida bancaria, mas tambem de quantos compreendam que a evolução do «Banco de la Nacion», vale, de fato, como parcela da vida da patria de Velez Sarsfield.

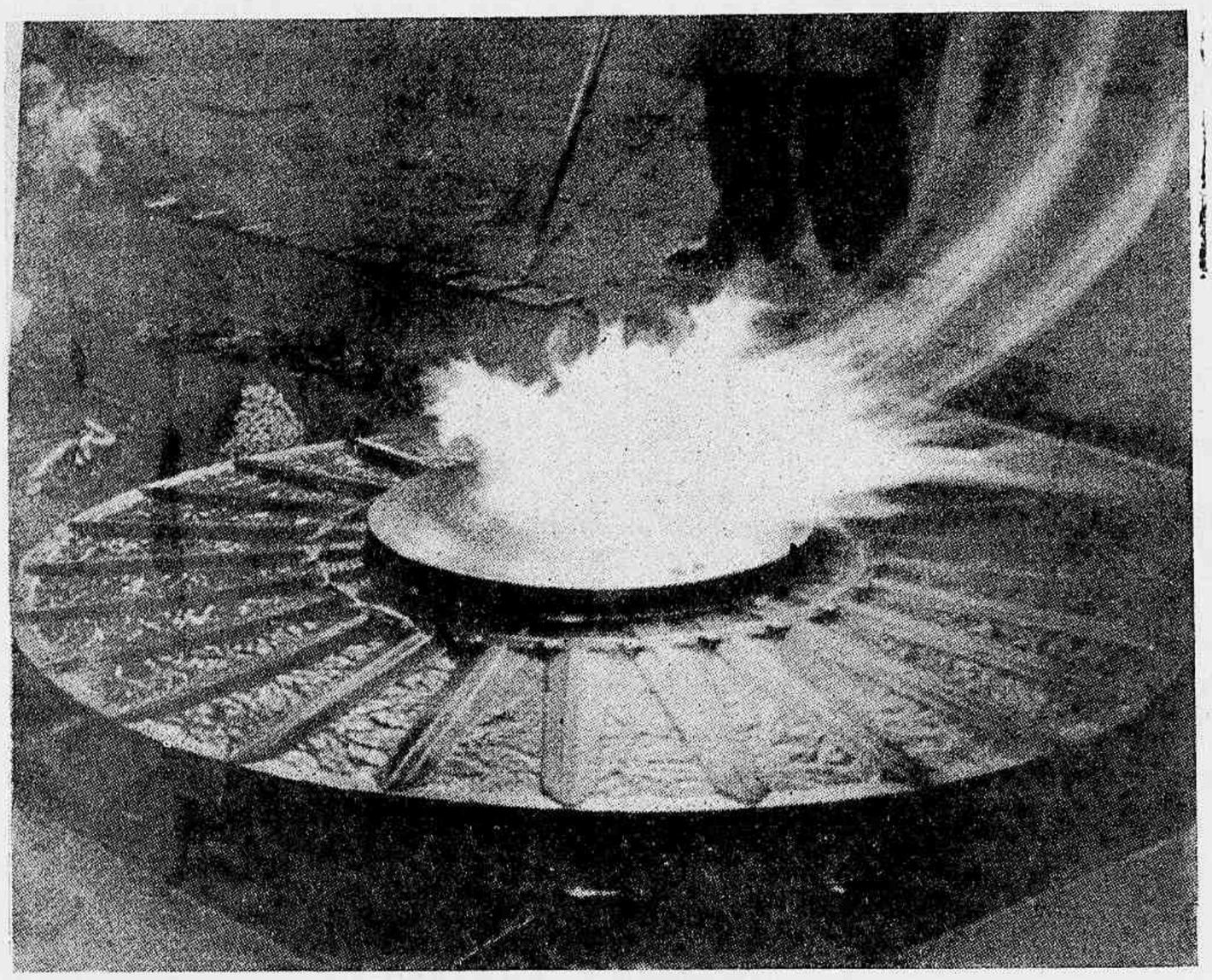
Reconhecidos á gentileza do «Banco de la Nacion», enviando-nos um exemplar da preciosa obra, recomendamol-a aos nossos patricios na certeza de que o trabalho é, sem favor, interessantissimo.

De Gaulle e a evocação

Gambetta, que despertou a alma adormecida da França, na derrota de 1870, revive hoje na figura do general De Gaulle.

De Gaulle evoca todo um mundo de psicologia. Quando os povos vivem em calmaria, as notabilidades aderem ás situações creadas, pela transmissão dos privilegios. Durante a beligerancia, as massas populares exigem das elites um maior esforço de movimento coletivo. Deslocamentos da fama oficial processam-se celeres, despojando dos cargos os seus obsoletos ocupantes. A vitoria dos tanks germanicos no flanco da Linha Maginot, mergulhou na sombra Daladier, Gamelin, Reynaud, Weygand, toda uma serie de figuras politicas, financeiras, militares. O drama de Flandres e o de Dunkerque removeram as camadas estratificadas da nação, solapando estadistas. Os abalos brutais da nacionalidade avisam aos povos da petrificação dos seus regimes. Algumas vezes o homem contribue para fazer a historia. Outras vezes a historia impõe o homem aos fatos e o engrandece dentro da vida. Deste ultimo fenomeno social, colheremos o melhor exemplo na segunda metade do seculo XIX e na batalha nazista da França. De simples demagogo, os acontecimentos transformaram Gambetta em heróe de 1870. De politico trivial, a guerra o transportou para o Panteão. Napoleão III e Bismarck empenharam-se num jogo de ambições, e do conflito das suas grandezas irrompeu Gambetta, o proclamador da III Republica, aquele que venceu Bismarck, sem nunca haver lutado em Sédan. A repercussão dos colapsos sobre o desenvolvimento da personalidade, eis um dos fenomenos que fogem á nomenclatura da psicologia e da sociologia. De Gaulle evoca Gambetta.

Herdeiro de um nome magico, Napoleão III quiz renovar a gloria de Bonaparte. Fez o jogo imperialista, movimentando guerras na Criméa, Italia, Syria, China, Cochinchina e Mexico. Quiz deter a expansão da Prussia, que fitava a dinastia espanhola e desejava a chefia dos povos germanicos desconfederados. Bismarck, cujo espirito aliava á arrogancia o senso da filosofia internacional, deixou que Napoleão III se precipitasse contra a Prussia para assim gritar pelo direito de defesa. Uma voz reboou na França, em 15 de Julho de 1870, contra a declaração de guerra. Vindo do povo e do seio da democracia, o protesto representava o primeiro alarma contra os conquistadores. A voz partira de Léon Gambetta, o tribuno que fazia o contentamento de Paris, no Café Madrid. A luta se desencandeia numa serie de batalhas fulminantes, que significavam a vitoria da nova estrategia, lançada por Moltke. Rapidamente, chega a derrota de Sédan e o cativeiro de Napoleão III. Sitiado pelos prussianos, o governo de Paris procura entrar em contacto com as provincias. Léon Gambetta realiza esse destino historico, ligar a capital isolada com o resto da patria. Mortalmente ferida pelo inimigo hereditario, a França olha para o orador das tavernas, sem preocupações de politica, esperançosa no genio zelador da nacionalidade. Teatralmente, Gambetta entra num balão e ascende sobre o céu de Montmartre, na hora em que o fantasma de Bismarck sombreava o Arco do Triunfo. Pela manhã do dia 7 de Outubro de 1870, Gambetta se elevou no Armand-Barbe's, na Praça Saint-Pierre, em Montmartre. Impelido pelo vento do Sudoéste, o aerostato passou sobre as linhas prussianas, saudado pelo troar dos canhões. Um acidente de manobra, quasi baixou o Armand-Barbe's no acampamento do inimigo. Alcançando Bordeaux, Léon Gambetta se converte em ministro da Defeza Nacional. Paris continuava prisioneira do sitio alemão, que procurava vencer a metropole pela fome. Em 4



A chama que brilha sob o Arco do Triunfo, em Paris; em memoria do Soldado Desconhecido. De Gaulle ressuscitará a França.

de Gambetta

de Setembro de 1870, Gambetta lança a proclamação da III Republica, com Jules Faure, Guyot-Montpayroux, Emmanuel Arago, Jules Simon. «O povo se antecedeu á Camara, que hesitava. Para salvar a patria, exigiu a Republica.» De Tours, dirige a campanha patriotica, e sob o hausto do seu verbo quente as massas se reanimam. Vencidas e esgotadas, as tropas francezas prestam continencia á sua voz. Perfilam-se corpos de infantaria, voluntarios jubilosos acorrem ao tremular do pavilhão que venceu em Marengo e Austerlitz, que atravessou os Alpes, nos dias felizes de Bonaparte. «E' preciso que o invasor encontre sobre a sua rota, não somente o obstaculo de uma cidade imensa, resolvida a perecer antes do que se entregar, mas um povo inteiro, organizado, representado, uma assembléa, que possa levar em todos os lugares e a despeito de todos os desastres, a alma viva da França». O infortunio militar abate um por um os corpos do exercito francês. O ano de 1871 o encontra em Bordéos, gesticulando e distribuindo patriotismo. Em Paris, Adolphe Thiers se debate contra o prussianismo e as suas humilhantes imposições. Bismarck exigia tais absurdos que Thiers replicou: «Não posso me decidir a aceitar as condições. Tomae e governae a França». Em 28 de Janeiro de 1871, Léon Gambetta ainda resistia e apelava para a França, compacta e indivisivel. Sacudia as massas humanas, entorpecidas pelo colapso do exercito, triunfante sessenta e três anos antes, em Tilsitt. Proclamando que Napoleão III e a sua dinastia cessaram de reinar sobre a França, ressuscitou a declaração dos direitos do homem. Pondo-se ao lado da liberdade contra a tradição imperial da Europa, voltou sobre os povos o espirito da Revolução Franceza. Ao seu lado estão Jules Faure e Challemel Lacour, mas o povo só distingue a sua palavra liberal, que veio da fonte popular, de onde fluem as torrentes liricas da renovação. Identificando a liberdade e a justiça, a razão e o progresso, com a Republica e a França ressuscitava o extasis revolucionario do seculo XVIII. Todo Gambetta só vive pelo patriotismo politico. Enquanto os Goncourt consideravam perdida a França, enquanto Bismarck sustentava que a força prima sobre o direito, enquanto Ernest Renan elevava a razão acima da patria, Léon Gambetta bradava: «A defesa, primeiro!». No sombrio 1870, encarnou para usar do termo do general Trochu, a loucura heroica da França. Viveu, de uma maneira universal, a nacionalidade ferida de morte. Quando no dia 27 de Outubro de 1870, o general Achille-François Bazaine entregou a cidadela de Metz á Prussia, Gambetta indignado exhortou as suas tropas: «Soldados, vós tendes sido traídos, mas não deshonrados!» Depois da sua morte, Jacques Eugéne Spuller insistia que ele verdadeiramente amava não a politica, sim a ciencia e a filosofia. Fiquemos antes com Hector Depasse para quem Gambetta personificou a patria em face do mundo, no assedio de Paris. Novamente o povo francês jaz entre o armisticio e a invasão total. Pétain, Darlan, Flandrin, Laval, Weygand, Doriot circulam no crepusculo historico. Só De Gaulle emerge solitario e magnifico, simbolisando o espirito e o exercito da França, cuja resistencia vence todos os inimigos. Gambetta no seculo XIX e De Gaulle no seculo XX, eis os dois homens que afirmam os imortais direitos da Liberdade.

DE MATTOS PINTO

A França ofereceu aos Estados Unidos a estatua da Liberdade, hoje personificada no general De Gaulle.

A dama do leque branco

CONTO CHINÊS REMODELADO POR ANATOLE FRANCE

Tchuang-Tsen, da região de Sung, era um letrado que levava a sapiencia até ao desprendimento de todas as cousas pereciveis; e porque, como bom chinês, não acreditava absolutamente nas coisas eternas, só lhe restava, para contentar a sua alma, a certeza de evitar os erros comuns aos homens que se agitam para adquirir inuteis riquezas, honrarias vãs. E tão profunda se tornara essa compenetração que Tchuang-Tsen foi, após a sua morte, proclamado ditoso e digno de inveja.

Ora, durante os dias que os gênios desconhecidos do mundo lhe permitiram andar sob um céu verde, entre arbustos em flor, salgueiros e bambús, costumava ele passear, meditando ou devaneando, pela terra onde vivia sem saber como nem porque. Certa manhã em que assim vagueava ao acaso, pelas encostas floridas da montanha Nam-Hoá, surpreendeu-se de repente no meio dum cemiterio onde os mortos repousavam, conforme a tradição local, sob monticulos de terra batida. E á vista das sepulturas inumeraveis que se enfileiravam até além do horizonte, o letrado considerou o destino dos homens.

— Ai de nós ! disse ele consigo. — Eis a encruzilhada a que veem dar todos os caminhos da vida. Quem ocupou o seu lugar na mansão dos mortos jamais volta á luz do dia.

Esta idéia não é nada singular, mas resume satisfatoriamente a filosofia de Tchuang-Tsen e dos Chineses em geral. Os Chineses conhecem uma vida unica: aquela em que vêem os rainunculos florir ao sol. A igualdade dos humanos na sepultura os consola ou desespera, conforme tendem para a serenidade ou a melancolia. E não impede isso que tenham, para se distrair, uma multidão de deuses verdes ou vermelhos que, ás vezes, ressuscitam os mortos e praticam a magia divertida. Mas Tchuang-Tsen, que pertencia á seita orgulhosa dos filosofos, não pedia consolo a dragões de porcelana.

Quando assim passeava o pensamento por entre os tumulos, avistou subitamente uma mulher, moça ainda, vestida de luto, isto é: com amplo manto branco de fazenda grosseira, e sem costuras. Sentada junto duma sepultura, agitava um leque branco sobre a terra ainda fresca do pequenino outeiro funerario.

Desejoso de reconhecer a razão de tão extranha prática, Tchuang-Tsen saudou cortezmente a jovem senhora e disse-lhe:

— Poderei ter, senhora, a ousadia de vos perguntar quem está deitado neste chão e por que motivo vos dais tanto trabalho arejando a terra que o cobre? Sou filosofo; procuro as causas; e essa, realmente, a não encontro.

A jovem dama continuava a abanar o leque. Corou, baixou a cabeça e murmurou algumas palavras que o sabio não ouviu absolutamente. Debalde ele repetiu a pergunta, insistiu nela. A criatura não lhe dava agora a menor atenção; dir-se-ia que a alma lhe passara inteiramente para a mão que agitava o leque.

Tchuang-Tsen afastou-se, pezaroso. Reconhecendo embora que tudo é vaidade, tendia por natureza a pesquizar o movel das ações humanas, especialmente das femininas; e aquela mulherzinha lhe inspirava uma curiosidade inferior mas veementissima. Prosseguia ele no seu passeio lentamente e voltando a cabeça para ver ainda o leque claro que batia o ar como a aza duma grande borboleta quando, subitamente, uma mulher idosa, pela qual não dera, lhe fez sinal para que a acompanhasse. Levou-o para a sombra dum monte de terra mais elevado que os outros e disse-lhe:

— Ouvi a pergunta que fizestes á minha patroa e a que ela não respondeu. Eu, porém, satisfarei a vossa curiosidade porque gosto naturalmente de obsequiar e na esperança de que me dareis em paga com que comprar aos sacerdotes um papel milagroso que me prolongará a vida.

Tchuang-Tsen tirou da bolsa uma moeda e a velha falou nestes termos:

"A dama é a senhora Lu, viuva dum letrado de nome Tao que morreu, de longa molestia, há quinze dias e está naquela sepultura. Amavam-se ternamente. Até soltar o ultimo suspiro, não podia o senhor Tao decidir-se a tal separação. A idéia de deixar a esposa no mundo, assim, na flor da idade, era-lhe insuportavel. Resignava-se, todavia, porque era de boa indole e a sua alma se submetia docilmente ás necessidades. Chorando á cabeceira da cama do senhor Tao, que ela durante a doença não abandonava um momento, a senhora Lu tomava os deuses por testemunhas de que lhe não sobreviria e que compartilharia do seu caixão como compartilhara do seu leito.

"Mas o senhor Tao lhe disse:

"— Senhora, não jureis semelhante coisa.

"— Pelo menos... insistiu ela — se vos devo sobreviver; se estou condenada pelos genios a ver a luz do dia depois que houverdes deixado de a ver, sabei que jamais assentirei em me tornar esposa doutro. Terei um só esposo como tenho uma só alma.

"Mas o senhor Tao lhe disse:

"— Senhora, não jureis semelhante coisa.

"— Oh, senhor Tao, senhor Tao ! Deixai-me, ao menos, jurar que dentro de cinco anos me não casarei !

"Mas o senhor Tao lhe disse:

"— Senhora, não jureis semelhante coisa. Jurai apenas que guardareis fidelidade á minha memoria enquanto não houver secado a terra da minha sepultura.

"A senhora Lu jurou solenemente. E o senhor Tao fechou os olhos para jamais os reabrir. O desespero da senhora Lu excedeu tudo quanto se possa imaginar. Lagrimas ardentes lhe devoravam os olhos. Esgadanhava com os pequeninos punhais das unhas as faces de porcelana...

"Mas tudo passa e assim a torrente daquela dor se extinguiu. Três dias após a morte do senhor Tao já a tristeza da senhora Lu se tornara mais humana. Soube ela que um discipulo do marido desejava testemunhar-lhe a parte que tomava no seu luto; e entendeu, com bem razão, que não podia deixar de o receber. Recebeu-o, suspirando. O moço era elegante e de bela figura; falou-lhe um pouco do senhor Tao e muito dela propria; disse-lhe que era encantadora e que sentia bem quanto a amava; e ela não o interrompeu. O moço prometeu voltar. E, enquanto o espera, a senhora Lu passa o dia inteiro, como vistes, a agitar o leque para secar a terra daquela sepultura."

Tendo a velha terminado a sua narrativa, o sapiente Tchuan-Tsen refletiu:

— A juventude é curta; o aguilhão do desejo dá azas ás mulheres e aos homens moços. A final de contas, a senhora Lu é uma pessoa de bem que não quer trair o seu juramento.

Eis um exemplo a apresentar ás mulheres brancas da Europa.

ANATOLE FRANCE

PROTEJA ESSES belos Dentes

Quem não invejaria esses dentes admiraveis, sadios e brilhantes? Quem, possuindo-os, não estaria disposto a fazer tudo que é necessário para os proteger?

Cuide de que seu regime alimentar contenha os elementos apropriados para a nutrição dos dentes e dos ossos. Procure seu dentista, cada seis meses, para um exame. Enquanto isso, complete em casa estes cuidados científicos, escovando seus dentes com o Creme Dental Squibb.

Possue um sabor delicioso e deixa uma sensação de agradável frescura após seu uso. Também contém um eficaz anti-ácido que, ao entrar em contacto com a acidez bactérica da bôca, ajuda a neutralizá-la. Mais de 100 rigorosas provas asseguram a pureza do Creme Dental Squibb. Experimente um tubo — hoje mesmo.

Creme Dental SQUIBB

...O DENTIFRÍCIO ANTI-ÁCIDO

THERMOMETROS PARA FEBRE
CASELLA-LONDON
Mir Casella London BAHIA
FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

DECORAÇÕES MODERNAS

DEFINIÇÃO — Tambem há quem dê ao «arranjo» gracioso de ambientes modernos o nome pomposo — mas exato — de arquitetura interior. E não o adotamos tambem, somente porque desejamos tirar a estas ligeiras anotações á margem de alguns trabalhos dignos de estudo, qualquer impressão de classicismo. Desejariamos que estes conceitos sobre «arquitetura interior» fossem leves — como um "voile" vaporoso; alegres — como um linho inglês; coloridos — como um schintz americano, e agradaveis — como um gobelin... afim de facilitar a compreensão dos elementos imprescindiveis para que a «decoração» resulte original, util e aprazivel — apesar do meio acanhado em que, tantas vezes, o «decorador» terá de aplicar as suas habilidades.

Habilidades — sim; porque raramente é possivel desenvolver a execução de um tema de «decoração» em que principios classicos se observem plenamente, sem transigencias ou hesitações.

EXPERIENCIA — Esse talento de adaptação — de que procuraremos dar os mais expressivos exemplos, só é possivel com uma longa experiencia, aliada a conhecimentos completos, praticos e teóricos, da arte decorativa:

Experiencia dos materiais a empregar — que permita uma seleção justa, na qualidade, na consistencia, na côr e... no preço;

Experiencia das condições mesologicas ambientes, para a indispensavel apreciação da temperatura, luz, ventos dominantes e outros fatores importantissimos, tais como paisagens, vizinhanças etc.;

Experiencia das tendencias modernas acerca da evolução da «arte» — o que equivale a estar em dia com a moda em voga, de maneira a poder dar sempre ás suas creações um cunho de originalidade que, quando é despretenciosa e equilibrada, tanto realça os trabalhos executados.

1.º EXEMPLO — Sirva-nos de «motivo» para a primeira explanação dos principios expostos o «living-room» que ilustra está página. Foram magistralmente resolvidas as dificuldades creadas pela amplitude do salão, que a pequena altura do pé direito e as grandes janelas parecem aumentar, dividindo-o idealmente em três partes. Em nenhum outro exemplo se poderiam encontrar, reunidas em harmonioso equilibrio, tanta variedade e beleza: — o canto destinado aos livros, ao lado da janela grande, mereceu cuidados especiais, que denotam não só o apurado gosto, mas tambem a experiencia do decorador; estantes lisas e baixas, que põem sempre á mão o livro desejado; mesinha baixa e graciosa, coberta de cristal; tapete Uskaba, de aveludado espesso, dominado pelo grande sofá, de almofadas soltas e em posição que obriga a desviar a atenção para o exterior; todos os moveis condizem no estílo simples e discreto e foram estofados em veludo «silk», cor havana, com que foi feito tambem o bandeau de vista externa das decorações; cortinas de "voile" suisso crême, sob reposteiros de linho inglês. Como nota de originalidade e delicadeza, note-se o tom neutro e repousante do tapete claro sob a poltrona-fumoir, confortavel e ampla, que parece ter sido colocada propositalmente á distancia dos outros conjuntos — para obrigar a cismar, meditar e repousar...

Tudo tão simples...

Porém, se para o seu caso, leitor, deseja uma solução semelhante, o melhor conselho que podemos dar-lhe é que não se fie nem nos seus conhecimentos nem em curiosos; procure um técnico-decorador, competente e experiente.

MOBILIARIOS · TAPEÇARIAS · DECORAÇÕES
OFERECEMOS ORÇAMENTOS GRATIS
ASA MARCA UNES REGISTRADA
A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
AGÓRA SÓMENTE
65 · RUA DA CARIOCA · 67
NÃO TEM MAIS ANEXO NEM FILIAIS

A beleza de Thais fascinou Alexandre, o Grande. O feitiço de seus lábios dominou seu espírito e arrebatou seu coração. Conta-se que, para satisfazê-la, êle saqueou a cidade de Persépolis — um beijo valia uma cidade! O poder de uns lábios bonitos é sempre irresistível.

Hoje, tôdas as mulheres podem fàcilmente tornar irresistíveis os seus lábios. Basta, para isso, usar Michel, o baton com base indelével. Michel dá aos lábios o frescor da mocidade. É suavemente perfumado e faz da bôca um poema de amor. Michel resume as côres da própria natureza.

5 MATIZES SEM IGUAL:

Quatro modelos: De Luxo — Grande Médio e Pequeno.

BLONDE, CHERRY, BRUNETTE, VIVID, SCARLET, CYCLAMEN, RASPBERRY, CAPUCINE E AMARANTH.

BATON Michel

422 *Escolha o seu com cuidado e recuse imitações.*

Para a perfeita harmonia de sua "maquillage", use o Rouge Michel. Realce a beleza de seus olhos com o Cosmético indelével Michel e dê à sua tez a frescura da pétala, com Pó de Arroz Michel. Michel Cosmetics Inc. - New York

Sim, onde colocar os quadros? Está aí uma arte toda cheia de sutilezas e de segredos. Não é só pegar o martelo e ir — pan, pan, pan, pan — fincando os pregos a torto e a direito. Um quadro mal colocado perde cincoenta por cento do seu valor. E' preciso estudar pacientemente a posição, os efeitos de luz, as cousas que o rodeiam para que as telas se integrem no lar harmoniosamente. Para que sejam um fator de beleza.

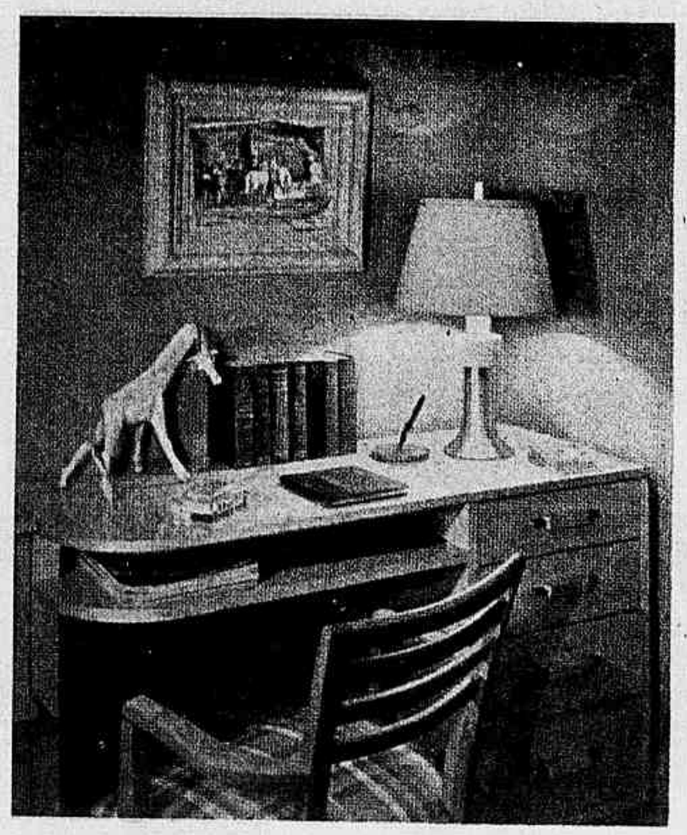
Para que, de fato, se tornem o acabamento perfeito dessa obra de arte, carinhosamente realisada que deve ser «a casa».

Modernamente, os decoradores americanos procuram harmonisar a côr das tapeçarias e dos estofos, com o colorido das pinturas, e a linha dos objetos de arte. Os interiores que reproduzimos foram idealisados por W. F. J. Sloane's e exibidos numa de suas famosas exposições de arte decorativa. Neles o simples e o «sophisticated», o moderno e o tradicional correm paralelamente. Mas cada canto recebeu o toque especial da distinção, esse «cachet», de sensibilidade artistica sem o qual é impossivel a harmonia e a beleza.

Telas tropicais exuberantes de formas e de cores, quadros quasi geometricos na sua simplicidade, têm, aqui, o seu justo lugar entre moveis e objetos que lhes realçam as linhas e os coloridos, ajustando-se-lhes no mesmo todo harmônico e agradavel.

Uma observação se impõe: cada tela está isolada no seu ambiente, dominando um grupo de cousas. Diferente, pois, desses agrupamentos de quadros tão comuns em certas casas, e nos quais a diferença de estilos, de épocas, de escolas, de assunto, prejudica e mesmo invalida o «museu».

O quadro é o famoso «Contentments» de Louis Eilshemiu, todo em variações imprevistas de verdes e de castanhos suavissimos. Foi colocado no gabinete de trabalho, sobre a secretaria de mogno, cujas lampadas iluminam, simultaneamente a tela. O tapete repete as cores do quadro, em desenhos miudos. O estojo da poltrona continúa a gama delicada do verde.



Aqui, o menino estuda e lê. Sob a tela de Corbino — "Rockfort Circus" — a lampada, a secretária, o estofo da cadeira têm as cores vivas e a alegria ingenua dos circos antigos.

Toda a barbara luz dos trópicos nativos foi captada por J. Cantine em «Jamaica Scene». Côres e formas luxuriantes contrastam e harmonisam-se com a severidade do grupo num canto da sala de jantar.

O verde predomina nos estofos. «Winter Window» de Charles Shealer ilumina suavemente, como um sol palido de inverno, o conjunto intimo e confortavel.

A influencia da China é visivel neste canto da sala de jantar. O quadro de Morris Kanta — «Iridescent Day» — sobresai na parede côr de jade. Sobre o aparador de laca negra, candelabros de cristal erguem-se, esguios, para os marfins antigos.

ONDE ?

O AMBIENTE DE ARTE

«Bouquet de Junho» de Esther William tem as cores vivas e brilhantes da primavera nórdica. O creme da parede de madeira e a porcelana branca das lampadas fazem um fundo claro para a sua enorme alegria. As cores do «bouquet» repetem-se na poltrona confortabilissima. A estante negrissima é uma nota brusca de contraste sobre o tapete branco de listas vivas.

MOBILIARIOS FINOS EXPOSTOS EM GRANDES MOSTRUARIOS

Convidam-se as distintas familias a visitarem os mostruarios junto à fábrica de Moveis "Lamas", nos quais estão expostas as mais recentes criações de mobiliarios nos diversos estilos, dotados de todos os requisitos para satisfazer quem pretende adquirir moveis de qualidade e de bom desenho.

As exposições que a fábrica "Lamas" mantém no Flamengo, Urca e Copacabana são de simples propaganda, sendo os moveis "Lamas" vendidos exclusivamente nos mostruarios anexos à fábrica com facilidade, em certos casos, de pagamento.

Duvidáramos sempre, *non sine causa*, dos conhecimentos corograficos brasileiros dos nossos patricios que, demasiado, mais se interessam pela geografia externa.

Outro dia, surpreendemos de admiração um jovem intelectual quando falavamos acerca da cidade de Pão de Açucar, nas Alagoas. Não sabia... Nunca ouvira dizer da existencia de uma cidade brasileira com esse nome.

Por isso, antes da historia que aí vai, acontecida no pequenino torrão natal, seja-nos permitido dizer: Pão de Açucar é pitoresca cidadezinha alagoana, séde de comarca, habitado o municipio por cerca de 20.000 almas, com area enorme para construção de grande *urbs;* situada em bela planicie; arborizada de frondosos tamarindos seculares e gameleiras palpitantes de brasilidade; banhada pelas aguas murmurantes do S. Francisco, e em situação sobranceira sobre imenso areal, como esplendida praia que motiva enlevo ao mais exigente viajor.

Consoante graciosas lendas dos aborigenes, coisas de antanho, o primeiro nome que lhe dera a tribu dos **CHOCOS**, habitante da região, fora **JACIOBÁ**, com o significado de **ESPELHO DA LUA**.

ESPELHO DA LUA, por causa da areia branca na extensão de cerca de meio quilometro do rio á ribanceira e mais ou menos três ao longo da localidade, parecendo o areal uma enorme superficie polida que, nas limpidas noites de luar de estio, se confunde com as aguas mansas a correr suavemente no seu leito normal, refletindo a imagem da pastora do Céu com o seu rebanho de estrelas.

Foram os Duarte, de origem lusa, a primeira familia branca a habitar a povoação.

Elevada a freguezia em Junho de 1853, a vila em Março de 1854 e a cidade em Junho de 1877, aí se encontra, entre outros, o morro **HUMAITÁ** com a tradicional **PEDRA DA PACIENCIA**, aonde vão arrulhar namorados venturosos e, ao Oeste, o popular **CAVALETE** ladeando-a.

Pela sua semelhança com a forma conica da massa do açucar de engenho fundida em fôrma, batizou-se a cidade com o nome de Pão de Açucar. Ela, sem o grande monte protetor a setecentos metros da localidade, seria, certo, destruida pelo rio.

Hoje, com o seu cinema sonoro, grupo escolar, a sua bela avenida ajardinada, boas estradas de rodagem que a ligam a outras localidades, vai lentamente progredindo a **JACIOBÁ** dos primitivos habitantes do rincão alagoano, de envolta com os encantos da Natureza.

* * *

Em tarde umbrosa e triste, dezenas de individuos que vinham acompanhar o feretro do desventurado esposo de Dona Emilia, deixavam refletir nos olhos profunda magua. Fôra homem tão digno...

As amigas da viuva escutavam-na com atenção, cercavam-na de cuidados e ora, como esta, tambem carpiam, ora proferiam palavras consoladoras.

Sentadas a um canto, meio assustadas, achavam-se duas inocentes crianças; e os olhos vivos inquiriam os que aí passavam. Eram Carlos e Lili.

Quando em casa tudo serenou, iniciaram as duas crianças este dialogo:

— Aonde foi paizinho? perguntou a menina ao menino.

— Morreu.

— Vovó disse que ele estava dormindo.

— Disse, para enganar.

— Como?

— Ouvi mamãe dizer de noite, chorando tanto... tanto: "O meu filho tão pequeno e já sem pai!"

— Não diga, Carlinho! Se eu soubesse, fazia barulho de choro quando os homens iam levando paizinho.

— Ele não ficava. Lili! Você não viu tanta gente grande chorando? Não levaram o paizinho assim mesmo?

— Ele não volta?

— Você não se lembra do papai da Nicota? Pois é: disseram que ele voltava, e... até hoje!

Lili desatou em pranto.

Enquanto o irmão, tambem choroso, com delicadeza consolava a boa amiga, e uma senhora a conduzia ao colo, acautelando-a com bastante carinho, a criança, meio fatigada, deitava molemente a cabeça e acomodava um antebraço sobre os ombros de quem a acalentava e adormecia a soluçar de vez em vez.

Andavam sempre juntos aqueles inocentes, e comoviam o mais empedernido coração quando falavam acerca do pai querido com saudade infinita. E tinham razão, pois o major reformado Josino Duarte, noutros tempos soldado destemido, era no conchego do lar manso cordeiro. Transformava-se a tal ponto que alguem, ao vê-lo humilde ao pé da esposa idolatrada e dos bem queridos filhos, lhe estranharia até a voz.

Duarte já era reformado, portanto maduro, quando resolveu casar.

* * *

No primeiro domingo, após aquele dia fatal, Dona Emilia estava só em casa.

As amigas de sempre, passadas as primeiras horas da desventura, desapareceram quando mais precisava de que a viessem cercar de carinhos e de cuidados, porquanto naquelas horas não ambicionava senão estar só, resistindo á dor imensa, sem uma voz a perturbar-lhe os intentos de vaga reconciliação com a vontade divina.

Lili aproximou-se dela:

— Mamãe, ele nunca mais vém?

Fixou a filha com ternura e, a suspirar, beijou-a docemente na testa sem proferir palavra.

— Onde está paizinho?

Volveu a triste mãe os olhos lacrimosos para cima.

— Não pergunto pelo papai do céu...

— Deixe a pobre da mamãe sossegada.

E Carlos conduziu a irmã até a porta da rua.

Conclue na pág. 26

Paisinho

Conto de Hermino Lyra

Santos e Efemérides da Semana

AGOSTO

1 **S. PEDRO "AD VINCULA".** — Levado á prisão por ordem de Herodes, São Pedro foi libertado por um anjo que o desembaraçou das cadeias e lhe abriu todas as portas.

— **SANTA SOFIA.** — Esta Santa, mãe de três filhas ás quais deu os nomes das virtudes teologais (Santa Fé, Santa Esperança e Santa Caridade) foi com elas martirizada em 137. Suas reliquias foram, em 777, depositadas na igreja da abadia de Eschau.

— **SANTA SALOMÉ.** — Martir em Jerusalem com seus sete filhos, os santos irmãos Macabeus, na perseguição desencadeada contra os judeus por Antioco em 160 antes de Cristo. Uma parte dos seus despojos foi guardada na igreja de São Pedro "ad vincula", em Roma.

— Nasce no Rio Antonio de Morais Silva, gramatico, lexicografo notavel, patrono da cadeira 12 dos socios correspondentes da Academia Brasileira (1755). — Entra em Caxias, no Maranhão, o exercito libertador (1823). — Falece no Rio J. C. Souza Bandeira, natural de Pernambuco, advogado, professor, membro da Academia Brasileira (1917).

2 **SANTO AFONSO.** — Nascido em Napoles em 1696, fundou uma congregação de missionarios conhecidos pelo nome de **LIGUORISTAS.** Nomeado bispo por Clemente XIII, demitiu-se de suas funções e terminou os dias em um convento de Nocera, onde morreu em 1787.

— **SANTA MARINA.** — Educada numa vida de penitencias pelo pai que a introduziu em trajes masculinos no convento de monges onde sua vida se acabava, expirou ela após haver conhecido as peores vicissitudes e praticado as mais altas virtudes.

— Nasce em Terezina, no Piaui, Felix Pacheco, jornalista, poeta, ministro de Estado, da Academia Brasileira (1879). — Falece no Rio Godofredo Xavier da Cunha, ministro do Supremo Tribunal (1936).

3 **INVENÇÃO DE SANTO ESTÊVÃO.** — Festa comemorativa, instituida em 415, do dia em que foi encontrado o corpo de Santo Estêvão, primeiro martir sob o reinado do imperador romano Honorio. Mais tarde, foi o corpo do martir transportado para Roma com grande pompa.

— **SANTA LIDIA.** — Mulher da Macedonia, mercadora de purpura, que deu generosa hospitalidade ao apostolo São Paulo, quando da sua passagem por Filipos, o qual a converteu á religião cristã.

— **SANTO EUFRONIO.** — Padre primeiro, depois bispo de Autun. Esteve em relações continuas com S. Lupo de Troyes e o bispo Talassio, de Angers. Após haver fundado a basilica de São Sinfronio, correspondeu-se no fim da vida com Santo Sidonio Apolinario (seculo V).

— Batalha do Monte das Tabocas, que constituiu a primeira vitoria da insurreição pernambucana contra os holandeses (1645). — Falece no Rio o tenente-general Carlos Frederico Lecór, visconde da Laguna (1836). — Falece no Recife Bernardo José da Gama, visconde de Goyana (1854). — Combate de Arroyo Hondo (1867).

4 **SÃO DOMINGOS.** — Nasceu em 1170 na Castella-Velha. Durante a cruzada contra os Albigenses, operou numerosas conversões e, mais tarde, em Tolosa, em 1215, fundou a ordem dos **IRMÃOS PREGADORES**, depois chamados Dominicanos. Morreu em Bolonha em 1221. Sua Ordem conta uma longa serie de homens ilustres: Alberto o Grande, S. Tomaz de Aquino, o padre Lacordaire, etc.

— **SANTA FLAMINIA.** — Jovem virgem da Espanha, assassinada por um pagão cujas assiduidades sempre repelira.

— Batalha de Alcacer-Kibir, na qual foi morto D. Sebastião, rei de Portugal, e aprisionados os dois irmãos Duarte e Jorge de Albuquerque Coelho, nascidos em Olinda (1578).

5 **N. S. DAS NEVES.** — Foi para comemorar uma aparição da Santa Virgem ao patricio João e ao papa Liberio, em 316, que se construiu a igreja de N. S. das Neves no monte Esquilino, em Roma. O plano e as dimensões foram milagrosamente desenhados por uma queda de neve.

— **SANTO OSVALDO.** — Rei da Northumbria, convertido ao cristianismo durante um exilio na Escossia, governou com sabedoria e foi morto na batalha de Maserfield, que sustentou contra Penda de Mercie (604-642).

— **SANTA AFRA E SUAS COMPANHEIRAS.** — Após uma vida de dissipação, consagraram-se a Deus, esperando seu perdão. Um mesmo martirio reuniu-as diante da morte e o fogo purificou suas almas, em 304, sob a terrivel perseguição de Diocleciano.

— Nasce em Pernambuco Caetano Maria Lopes Gama, visconde de Maranguape, ministro de Estado, senador (1795). — Nasce em Rio Pardo, no R. G. do Sul, João Propicio Menna Barreto, barão de S. Gabriel, general, comandante do Exercito Brasileiro na tomada de Paissandù. (1808). — Nascem os membros da Academia Brasileira Alberto de Faria, advogado, polemista, em Campos (1865), Osvaldo Cruz, grande higienista, em São Paulo (1872) e Paulo Barreto, jornalista, cronista, contista, comediografo, no Rio de Janeiro (1881). — Falece em Vassouras Antonio Pereira Barreto Pedroso, ministro do Supremo Tribunal (1883).

6 **TRANSFIGURAÇÃO DO SENHOR.** — Festa instituida em honra do dia em que, no monte Thabor, Jesus se transfigurou em presença dos apostolos S. Pedro, S. Tiago e S. João. Seu rosto tornou-se resplandecente como o sol e suas vestes brancas como a neve, enquanto Moisés e Elias apareciam a seus lados.

— **SÃO SIXTO II.** — Grego de nascimento, sucedeu a Santo Estêvão no solio pontificio. Exercia seu santo ministerio há um ano, quando foi decapitado no decorrer de uma perseguição em 258.

— **SANTA NONNA.** — Esposa de São Gregorio Nazianzeno, o Antigo, e mãe de São Gregorio de Nazianza, o Novo, de São Cesario e de Santa Gregoria. Morreu em idade avançada, no seculo IV.

— Desembarcam os franceses na ilha do Maranhão, onde assentaram, sob o comando de Daniel de la Touche, senhor de la Ravardiére, os fundamentos da cidade de S. Luiz (1612). — Tratado em Haya estabelecendo as condições de paz entre Portugal e a Republica das Provincias Unidas da Holanda (1661). — Combate de Caraguatá (1826).

7 **SÃO CAETANO.** — Fundador da Ordem dos Theatinos, nascido em 1480 em Thiene. Sua vida foi de tal modo pura e bela que, ainda quando vivia, era chamado "o Santo". Morreu em 1547, como superior da ordem que fundara.

— **BEMAVENTURADA MAFALDA.** — Princesa portuguesa, mulher de Henrique I de Castela. Fugindo da Corte, voltou para Portugal, por morte do esposo, e fundou um convento de Cistercienses, em Arouca, onde morreu em 1252.

— Falece Duarte Coelho, primeiro donatario e povoador da capitania de Pernambuco (1553). — Nasce em Maragogipe D. Antonio de Macedo Costa, que foi bispo do Pará e arcebispo da Bahia (1830).

JACAREPAGUÁ

RECANTO IDEAL

Transforme em **ENCANTADORA REALIDADE** aquele seu **VELHO SONHO** tão longamente acariciado de possuir: — **UMA CASA DE CAMPO — UMA CHACARA — UM SITIO — UM RENDOSO AVIARIO** — Enfim.. Gose um pouco as delicias da **VIDA DO CAMPO**, onde o contacto com a natureza maravilhosa o fará esquecer a vida agitada da cidade

JACAREPAGUÁ, a 40 minutos do centro da cidade, salubérrimo e pitoresco bairro, de crescente e rápida valorisação, é o **RECANTO IDEAL** para animados e divertidos **"week-ends"** ou **"lucrativos aviarios"**. **JACAREPAGUÁ** possue todos os recursos do conforto moderno: **AGUA — LUZ — TELEFONE — ONIBUS — BONDES — APROVEITE** pois esta rara oportunidade que lhe oferecemos de adquirir uma ótima área, á vista ou **A LONGO PRAZO** — mediante pequena entrada

Marque um domingo para conhecer Jacarepaguá. Telefone para 23-2180 e um dos nossos representantes terá prazer em acompanhá-lo, sem nenhum compromisso de sua parte.

CIA. EXPANSÃO TERRITORIAL

RUA 1.º DE MARÇO N.º 82-1.º-TEL. 23-2180

Memorial inscripto sob o n.º 16 de acordo com o decreto-lei n.º 58 de 10-12-1937

LIVROS NOVOS

CREPUSCULOS DE ROSA E CINZA, versos de Elóra Possólo Chaoúl — Rio de Janeiro, 1942.

A inspiração da sra. Elóra Possólo evoluiu no intervalo dos seus ultimos dois livros. Caminhou da paixão sentimental para o culto da natureza. A poetisa mesma se declara transformada e quasi, aos seus próprios olhos, irreconhecivel:

Penso, ás vezes, numa outra: a que já fui, que em mim
Já existiu e que não mais existe...

Assim havia de influir, no seu temperamento e na sua sensibilidade, a mudança de meio, de local. O novo cenário, que lhe encheu os olhos duma formosura prodigiosa, causou-lhe na intimidade outro efeito de maravilha. De ansiosamente sonhadora a artista se tornou serenamente contemplativa. Ao espetáculo urbano, que a exaltava, sucedeu a graça envolvente das cenas pastoris. Quando se lembra do passado é como de coisa, não que continua tal **Le Passé** de Henry Bataille, mas que realmente e para sempre passou. Tem saudades de si mesma, sem, porém, sombra de desejo de voltar ao que foi. E os seus versos que continuam sentidos, cativantes pela feição de espontaneidade e a aparente facilidade, adquirem ditoso poder sugestivo em composições como a que se intitula **Quero-te ó Natureza**:

. . . . . .
Quero-te na altivez augusta das montanhas!
Dos vales na humildade e calma resignada.
Na ansia dos rios teus! Nestas forças tamanhas
Com que falas tão bem ao meu pequeno nada!

Quero-te no fragor das tuas cachoeiras!
No alvoroço infantil das fontes cristalinas!
No selvagem pudor das selvas altaneiras,
No estrondo do trovão, no frio das neblinas!

Quero-te na aridez dos teus longes desertos!
Na agitação do mar e na serenidade
Dos lagos... Ou a pensar, sob os céos encobertos,
Olhando no horizonte a véla que se evade...

Quero-te no labor secréto da semente
No porte senhoril das árvores frondosas.
Na orquidea que raínha entre as flôres se sente
E na simplicidade alegre das mimosas.

Quero-te quando em ti a primavera canta
E ri. Quando o verão esplende em tua fronte.
Quando no outôno chora o vento, a magoa é tanta!
E em cada fôlha morta ha uma dor que se conte...
. . . . . .

REFLEXÕES SOBRE A VAIDADE DOS HOMENS, de Matias Aires — São Paulo, 1942

«Reflexões sobre a Vaidade dos Homens ou Discursos Morais sobre os efeitos da Vaidade, oferecidos a E.-Rei Nosso Senhor D. José I por Matias Aires Ramos da Silva de Eça...» Em verdade este frontispício nos afaga o espírito e nos toca a sensibilidade. Surpreendemo-nos possuidos de respeito e de ternura. As nossas mãos não podem abrir tal livro com o simples cuidado que todos lhe merecem. E' como se experimentassem, elas mesmas, especial comoção.

Anatole France nos fala, na Vie Littéraire, **da sensação religiosa e voluptuosa ao mesmo tempo que nos vem do manuseio das velhas edições, que andaram de biblioteca em biblioteca, passaram sob os olhos de muitas gerações de leitores encantados até chegar, como destroços dum naufrágio de gênio e de saber, ao mostrador dos alfarrabistas estabelecidos nos cais do Sena... Este volume das** Reflexões **de Matias Aires acaba de saír do prélo e tudo nele acusa as exigências do gosto moderno. Mas, para além da capa esmerada e caprichosamente de hoje, está o prestígio duma filosofia ancestral. Não é de tão longe assim que nos veem tal doutrina e tal critério. Apenas do século XVIII... Não importa. Tudo aquilo que no pensamento e na obra dos homens superiores veio ao mundo antes de nós, e embora por bem pouca diferença, nos parece procedente de longinquas eras e consagrado por uma lei eterna...**

Matias Aires diz-nos da vaidade dos homens do seu tempo. A cada momento, porém, notamos como alcança e envolve a nossa própria pessoa. Eis porque as suas palavras nos servem directamente de lição. Além disso, trata-se dum mestre que, para nos corrigir, não precisa de nos castigar. Antes nos perdoa e, se nos arrependemos, nos conforta. Começa por se declarar ele próprio vaidoso: «Eu, que disse mal das vaidades, vim a caír na de ser autor...» E no correr do livro nos mostra que tudo, como lá diz o Eclesiastes, **é vaidade, nas virtudes como nos erros, pois até nas tendências e impulsos mais contraditórios a mesma vaidade domina:**

«E' rara a coisa em que não tenha parte a vaidade. A mesma ingratidão de quem recebe um benefício é efeito da vaidade"... Mas tambem: «Muitos por vaidade confessam benefícios que nunca receberam; é confissão que os não aflige porque assenta em uma divida suposta; e outros também por vaidade reconhecem benefícios verdadeiros e isto porque fazem vaidade de uma dívida que já julgam satisfeita pela confissão.»

Enriquecem esta edição algumas ilustrações do sr. Santa Rosa, de fino poder sugestivo.

J. L.

Na P. R. A. 9

"Hontem e Hoje", é a **Cortina Sonóra** que a Mayrink Veiga irradiará, na proxima terça-feira, dia 4, ás 22 horas, de autoria do escritor Albertus de Carvalho, escrita especialmente para Cordelia Ferreira e Cezar Ladeira.

PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

O verdadeiro Elixir da longa vida... dos Cabellos

REVIGORA
PERFUMA
HIGIENISA

INFALIVEL NA CÁSPA, QUÉDA DOS CABELOS
e demais Afecções do Couro Cabeludo

O MAIS FAMOSO ROMANCE DA GUERRA
EMIGRADOS DE LUXO
de Maurice Dekobra

A imprensa americana reputou este romance como o mais humano e comovente de nossos dias.
16$000 -- Em todas as livrarias
Pelo serviço de reembolso postal
Edições MUNDO LATINO
Caixa Postal 1540 - Rio de Janeiro.

Michel
O BATON
DAS MULHERES BONITAS

COMPANHIA VALE DO RIO DOCE S. A.

(DECRETO-LEI N. 4.352, DE 1 DE JUNHO DE 1942)

CAPITAL RS. 200.000:000$000

MANIFESTO DE SUBSCRIÇÃO DE AÇÕES

Pico do Cauê

A Companhia Vale do Rio Doce S.A., organizada em consequencia do convenio firmado, em Washington, com os Governos dos Estados Unidos da America e da Grã-Bretanha, pelo Sr. ministro Arthur de Souza Costa, não concretiza somente uma velha aspiração, porque corresponde a uma necessidade de expansão economica. A sua organização obedece aos mais seguros preceitos economico-financeiros e firma-se num plano que resultou de um estudo objetivo de todas as questões, realizado em comum por peritos brasileiros e norte-americanos, uns e outros preocupados em resolver plenamente o problema da exportação do minerio de ferro, valorizar uma extensa região, de que resultará o crescente valor de uma estrada de ferro de penetração, em breve com um desenvolvimento de 600 quilometros, do sertão ao porto de mar de Vitoria, convenientemente aparelhada para o escoamento de grandes massas de mercadorias.

O capital da Companhia Vale do Rio Doce, fato singular na historia da constituição de empresas similares, acha-se garantido desde o inicio por um patrimonio realizado que representa muito mais do que o montante capitalizado.

Esse patrimonio, incorporado á Companhia Vale do Rio Doce, é representado pela Estrada de Ferro Vitoria a Minas, atualmente com 562 quilometros de extensão, desde o porto de Vitoria até a estação de Desembargador Drumond. A abertura dessa estrada, calculado o custo quilometrico em 250 contos, representa 104 mil contos a que devem ser acrescidos 20.000 contos de Estações, Oficinas, Escritorios, etc., e 25.000 contos de material rodante, etc., perfazendo um patrimonio de 149.000 contos. A esta importancia serão somados 36 quilometros de linha definitiva, que custarão cerca de 40.000 contos, de Desembargador Drumond a Presidente Vargas, o que eleva á soma de 189.000 contos o valor patrimonial da Estrada de Ferro Vitoria a Minas, presentemente.

Para que a Estrada de Ferro possa assegurar o intenso tráfego e a formidavel massa de produtos a transportar, a linha será toda retificada, de modo que, no sentido da exportação, terá contra-rampas maximas de ½ % (meio por cento), curvas de 200 metros e, no sentido da importação, as suas rampas maximas serão de 1,5 por cento. Será equipada de material rodante especializado, de novas e maiores oficinas, de todo o aparelhamento caracteristico de uma ferrovia desse tipo. O aparelhamento, o equipamento e a remodelação da linha, que darão a esta via ferrea uma potencialidade inicial para um movimento de dois milhões de toneladas anuais, representarão um valor de 400 mil contos.

Outra parte do patrimonio da Companhia Vale do Rio Doce é constituida pelas jazidas de ferro de Presidente Vargas. O que significam estas jazidas é do conhecimento internacional e de todos os brasileiros. Trata-se de imensos depositos, que só para as jazidas que pertenciam á Itabira Iron Ore Co. Ltd., se avaliam em 400 milhões de toneladas. Mas em Presidente Vargas concentram-se, segundo os calculos dos melhores tecnicos, mais de um bilhão.

Ainda mais do que o vulto desta incomputavel massa de minerio, há a considerar a sua qualidade verdadeiramente excepcional, tendo apenas rivais em depositos suecos, bastante reduzidos, e africanos, que, mesmo assim, não apresentam a uniformidade do tipo de Presidente Vargas, exigindo preparo dispendioso. O maximo possivel na composição de uma hematita é de 70,4 por cento de ferro metalico. A hematita de Presidente Vargas contém 69 por cento de ferro metalico e, porque algumas hematitas estão misturadas á magnesita, certos minerios compactos ainda excedem aquela percentagem, como é o caso do Cauê, com 69,7 por cento. Além disso, outro fator que singularmente valoriza esse minerio é o seu teor em fósforo, em media de 0,02 por cento, assim como em sílica, sempre abaixo de um por cento. Uma estimativa de 100 mil contos para esses bens patrimoniais é mais do que razoavel. A comissão presidida pelo diretor do Instituto de Tecnologia Federal avaliou em 76.000 somente o minerio de 68,5.

Acresce, porém, que para a movimentação intensiva e rapida dessas jazidas serão feitas novas instalações de mina, o que há de mais moderno e eficiente, proceder-se-á á preparação, instalar-se-á a energia eletrica, enfim vai industrilizar-se, em sua mais alta forma, essa mineração. Este valor patrimonial é computado em 50 mil contos.

Os bens patrimoniais, representados pela Estrada de Ferro Vitoria a Minas, seu equipamento e sua remodelação completa, pelas jazidas e instalações, pelo que foi incorporado para constituir a Companhia Vale do Rio Doce, valem portanto, de acordo com uma estimativa baixa, nada menos de 739.000 contos de réis:

Estrada de Ferro Vitoria a Minas, incorporada	189.000:000$000
Despesas com a reforma da linha e aparelhamento	400.000:000$000
Minas Itabira	100.000:000$000
Aparelhamentos das minas	50.000:000$000
	739.000:000$000

Os acionistas da Companhia Vale do Rio Doce passarão a ser possuidores de todo esse patrimonio mediante as seguintes despesas: 200 mil contos do capital social; 280 mil contos do emprestimo Norte-Americano; ou sejam, pois, 480 mil contos.

Na realidade, o emprestimo Norte-Americano não onera, porque 15 por cento do valor da tonelada exportada se destinam á amortização do mesmo, pelo prazo de 20 anos, e se, findo este prazo, ainda restar algum compromisso deste emprestimo, será considerado automaticamente liquidado. Nos primeiros três anos, conforme o contrato firmado, o preço da tonelada de minerio de será 100$000 para um montante anual de 1.500.000 toneladas a exportar-se, destinando-se 15$000 para a amortização. O preço liquido será, pois, de 85$000, que é uma cotação magnifica. A obrigação é reciproca: a da Companhia de colocar no embarcadouro 1.500.000 toneladas por ano; a da Metals Reserve Co., de carregar essa quantidade de minerio no embarcadouro.

Estas são as bases de imediata aplicação dos minerios de ferro de Presidente Vargas, por um periodo de três anos, prorrogavel por periodos sucessivos. Mas, se a Grande Guerra terminar dentro deste prazo, as perspectivas para a exportação desses minerios e para o desenvolvimento da Estrada de Ferro continuam as mais favoraveis e amplas.

Quanto ao minerio, além da sua excepcional qualidade, que o torna necessario nos grandes paises metalurgistas, já a esse tempo a via-ferrea e o porto de Vitoria estarão aparelhados para exportá-lo em condições realmente vantajosas.

O Sr. embaixador dos Estados Unidos, Jefferson Caffery, na sua entrevista aos jornais cariocas, em 26 de Junho de 1942, faz, justamente, ressaltar as grandes possibilidades do minerio de Presidente Vargas, antes e depois da guerra:

"O recente acordo celebrado entre os Governos do Brasil, da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, visando o aproveitamento e transporte do minerio de ferro de Itabira, é de importancia transcendental para todos os interessados. Esse minerio de ferro, famoso em todo o mundo pelo seu elevado teor em ferro e reduzida percentagem em fosforo, constitue uma das mais importantes materias primas utilizadas na fabricação de armamento, que há de eliminar do mundo os inimigos da paz e da tolerancia.

Confio inteiramente em que esse produto e a sua importancia para a economia brasileira serão devidamente reconhecidos, uma vez terminada com exito a guerra **E QUE A SUA SUPERIOR QUALIDADE DESEMPENHARÁ UM PAPEL IGUALMENTE IMPORTANTE NA FABRICAÇÃO DE ARTIGOS PARA O CONSUMO DE TEMPO DE PAZ.** O Governo dos Estados Unidos autorizou a imediata construção do material ferroviario e demais maquinaria necessaria para o pronto aproveitamento e transporte desse minerio de ferro em colaboração com o Governo brasileiro.

Vejo com satisfação que os tecnicos brasileiros e norte-americanos se acham ativamente empenhados na efetivação dos planos necessarios á rapida realização do projeto."

Quanto ás possibilidades da estrada de ferro, a par do transporte de minerio, há a contar com o frete de retorno para artigos de consumo indispensaveis ás populações de uma vasta região do interior do pais, tais como sal, querozene, materiais de todo genero, o que, logicamente, elevará as rendas da Empresa. Todo o Vale do Rio Doce se influirá beneficamente desta valorização substancial e alcançará um progresso que escapa, no momento, a qualquer apreciação, por mais otimista. Tornar-se-á, pois, um forte centro produtor e, correlatamente, um poderoso centro consumidor. E não se deve deixar de realçar que o excesso de lucros da Companhia, além dos 15 por cento de dividendo, será invertido em melhoramentos de toda a zona de sua influencia. Esta constituirá uma ação direta de valorização da zona servida pela Estrada de Ferro Vitoria a Minas. A Companhia, tambem, na devida oportunidade, promoverá a veiculação das mercadorias para o "hinterland" brasileiro, para Belo Horizonte, e para além da capital de Minas Gerais. Tudo isso são perspectivas que um estudo sereno admite como possibilidades reais de expansão.

Dos picos do Cauê e Conceição que constituem os maiores e mais homogeneos maciços ferriferos do mundo, até o mar há todo um extenso campo economico a explorar e valorizar. E nem se pode esquecer que essa exploração economica contará com um excelente escoadouro representado pelo cais especial de Vitoria, magnificamente aparelhado pelo Governo do Espirito Santo para essa função.

O capital da Companhia Vale do Rio Doce será de 200 mil contos, assim discriminados: 110.000 contos divididos em ações ordinarias, nominativas, do valor nominal de 1:000$000, cada uma; 90.000 contos divididos em ações preferenciais nominativas, do valor nominal de 1:000$000, cada uma.

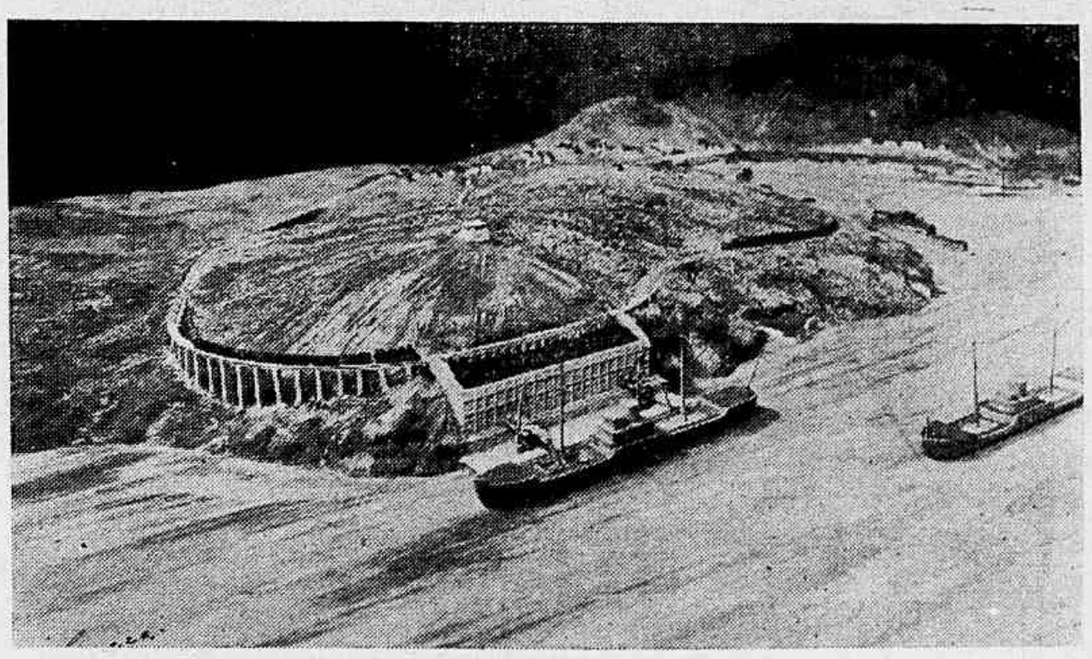
As ações preferenciais vencerão, com prioridade, o dividendo minimo de 6 % ao ano, gozarão de todos os direitos reconhecidos ás ações ordinarias. Esta garantia oferece uma oportunidade magnifica para a inversão de quaisquer reservas particulares, grandes ou pequenas que sejam as disponibilidades de numerario, mesmo porque a entrada inicial será de 20 % de importancias subscritas, verificando-se as chamadas restantes em datas determinadas pela diretoria, num prazo nunca inferior a 18 meses, possibilitando, assim, a um maior numero, a tomada de ações, deste tipo. Mas, além desse dividendo, minimo de 6 %, garantido preferencialmente, tambem as ações preferenciais terão direito, em igualdade de condições com as ações ordinarias, a uma participação no dividendo maximo de 15 %.

Estas ações preferenciais serão oferecidas á subscrição do publico, pelo que todos podem participar, vantajosamente, deste notavel empreendimento nacional, tendo uma renda garantida e contribuindo para a realização de um dos maiores projetos de engrandecimento economico do Brasil.

São estas as bases de lançamento da Companhia Vale do Rio Doce. Para a cobertura de seu capital de 200.000 o Ministerio da Fazenda está autorizado a subscrever, pelo Tesouro Nacional, 110.000 contos divididos em ações ordinarias e a parte dos 90.000 contos de ações preferenciais que deixe de ser subscrita pelo publico. O valor patrimonial garante, mais do que suficientemente, esse capital inicial. Nenhumas obrigações pesam sobre esse patrimonio, porque mesmo o Emprestimo Norte-Americano é um encargo a ser autorizado pelos 15 % da cotação do minerio. As perspectivas são mais do que seguras, por todos os fatores que se reunem para o seu exito completo.

Este manifesto de lançamento á subscrição de ações corresponde a uma realidade dos fatos. Deseja-se, simplesmente, expor o que verdadeiramente representa a Companhia Vale do Rio Doce em patrimonio incorporado, em valor de contratos para exploração das jazidas, em vitalidade economica inicial. A sua expansão proxima e inevitavel será um corolario de todo este valor posto em giro imediato, de toda a mobilização de riqueza potencial que durante tantos anos interessou o Brasil e grupos financeiros do exterior.

Esse interesse resultou de uma sábia e firme politica do presidente Getulio Vargas, agindo no sentido do aproveitamento e mobilização de nossas riquezas potenciais. Tal orientação entra agora em sua fase de realização objetiva, coroando toda uma serie de iniciativas e providencias coordenadas para uma finalidade nacional. Nesse grande empreendimento o Governo Nacional quer interessar de maneira direta todos aqueles que naturalmente compreendem o alcance de uma empresa dessa natureza.



Porto de embarque de minerio em Vitoria

SUBSCRIÇÃO DE AÇÕES: Nos estabelecimentos bancarios desta Capital, Caixa Econômica e no escritorio da Companhia Vale do Rio Doce S/A., á Av. Graça Aranha n. 182, 6.º and.

A saude de seu filho

Occasiona-lhe sérias preoccupações principalmente quando a terrivel diarrhea ataca-lhe o organismo. Pode-se entretanto evitar esta grave enfermidade com os famosos comprimidos de Eldoformio.

Combata as diarrheas infantis com comprimidos de

Eldoformio

Bom para os adultos como para as creanças.

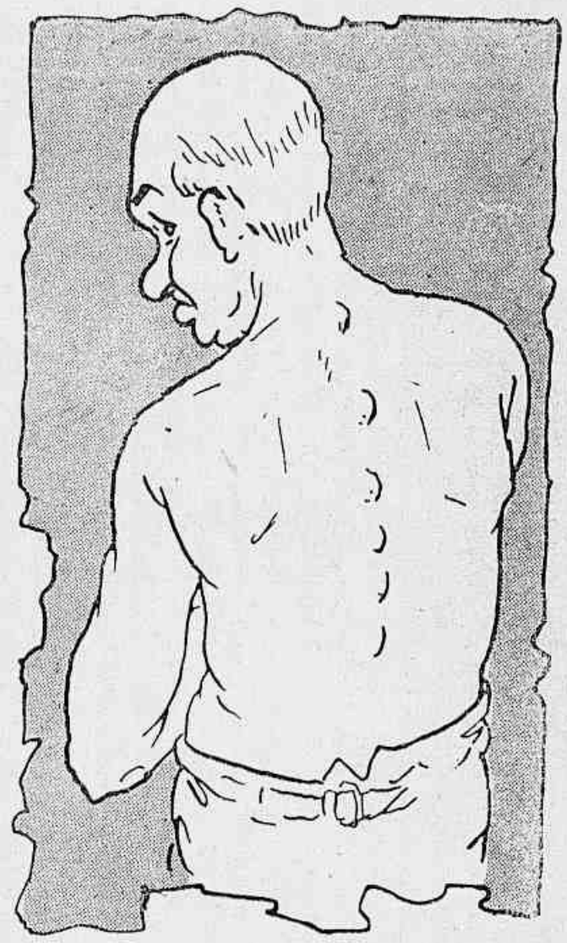
"SEMANA DA ECONOMIA DE 1941"

A Caixa Economica Federal do Rio de Janeiro imprimiu em elegante **plaquette** os episodios literários que tanto brilho deram á Semana da Economia no ano findo. Inserindo o discurso do sr. Ministro da Fazenda na ceremonia da abertura da Semana da Economia e a palestra do sr. J. Jacques Sales, chefe do Serviço de Economia Escolar da Caixa Economica, pronunciado no Rotary Club, a **plaquette** estampa inumeros comentários de jornalistas, vindos á publicidade na Imprensa carioca, composições de membros do magistério primario, cronicas assinadas por nomes festejados, etc.

Os nós

O primeiro nó

O nó de Adão



Nós pelas costas

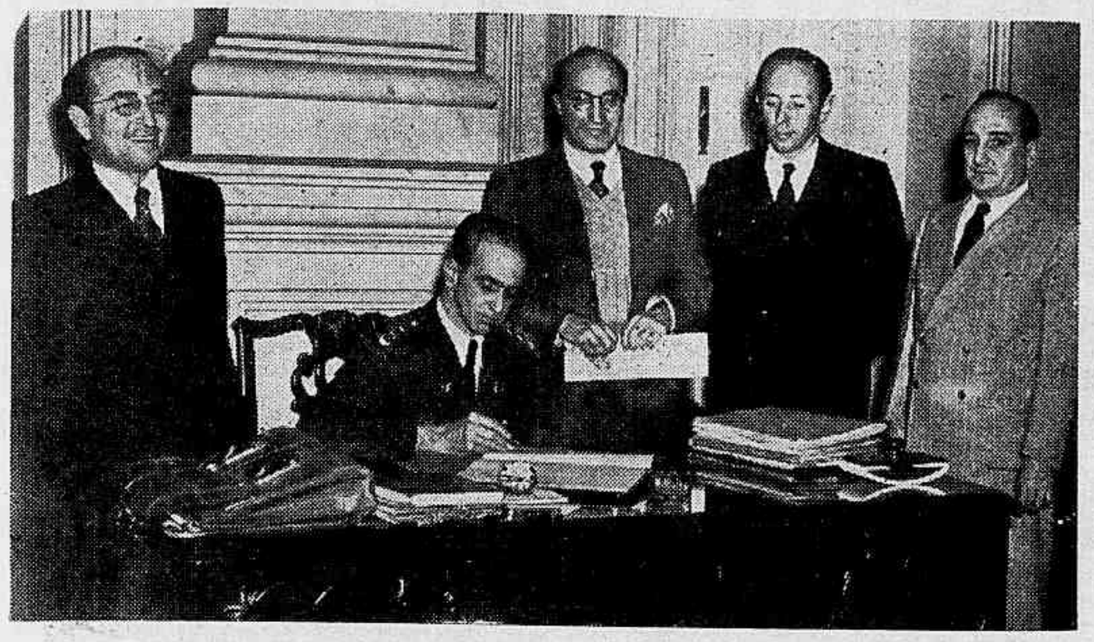
Nó no lenço

Nó cégo

Nó viciado

Nó... górdio

FIGURAS E FATOS



O NOVO DIRETOR GERAL DO D. I. P. — O major Antonio José Coelho dos Reis, assinando, no Palacio Guanabara, perante o sr. Luiz Vergara, secretario da Presidencia da Republica, o termo de posse no cargo de Diretor Geral de Imprensa e Propaganda. Vêem-se, ainda, na foto, da esquerda para a direita: drs. Andrade Queiroz, Luiz Vergara, Nilo Alvarenga e Benjamim Vargas.
O novo diretor geral do Departamento de Imprensa e Propaganda, major Antonio José Coelho dos Reis, nasceu em S. João d'El Rei, Estado de Minas Gerais, no dia 29 de Abril de 1898. Verificando praça no dia 2 de Maio de 1918 foi promovido a aspirante a oficial em 18 de Janeiro de 1921, sendo promovido a 1.º tenente em 31 de Outubro de 1922 e a capitão em 22 de Março de 1932. Em 25 de Dezembro de 1937 foi promovido, por merecimento, ao posto de major. Possue os cursos de Infantaria Regulamento 1919, Aperfeiçoamento categoria A e Estado Maior, com menção honrosa. E' cavaleiro de Ordem do Mérito Militar e possue a medalha de prata de 20 anos de bons serviços prestados à Patria. Atualmente exercia as funções de oficial de gabinete do ministro da Guerra.

MINISTRO INTERINO DA JUSTIÇA — Flagrante colhido durante a posse do ministro do Trabalho, sr. Marcondes Filho, no cargo de ministro da Justiça, estando presentes ao ato da assinatura dos termos de pósse varias autoridades civis e militares, assim como o representante do Chefe da Nação.

A POSSE DO NOVO CHEFE DE POLICIA — O tenente-coronel Alcides Gonçalves Etchgoyen quando assinava o termo de posse no cargo de Chefe de Policia do Distrito Federal. O tenente-coronel Alcides Gonçalves Etchgoyen possue os cursos de artilharia e Aperfeiçoamento, tendo sido classificado em 1º. logar, na sua turma, por merecimento. Obteve igualmente todas as suas promoções por merecimento. Prestou relevantes serviços na defeza do poder constituido, em 1932. Chefiou o Estado-Maior da 3.ª Região Militar de 15 de Novembro de 1930 a 10 de Agosto de 1931. Serviu como oficial de gabinete do atual ministro da Guerra, posto que deixou por motivo de promoção. Ultimamente chefiava uma seção do Estado Maior do Exercito. Possue a medalha de prata de mais de 20 anos de bons serviços á Patria.

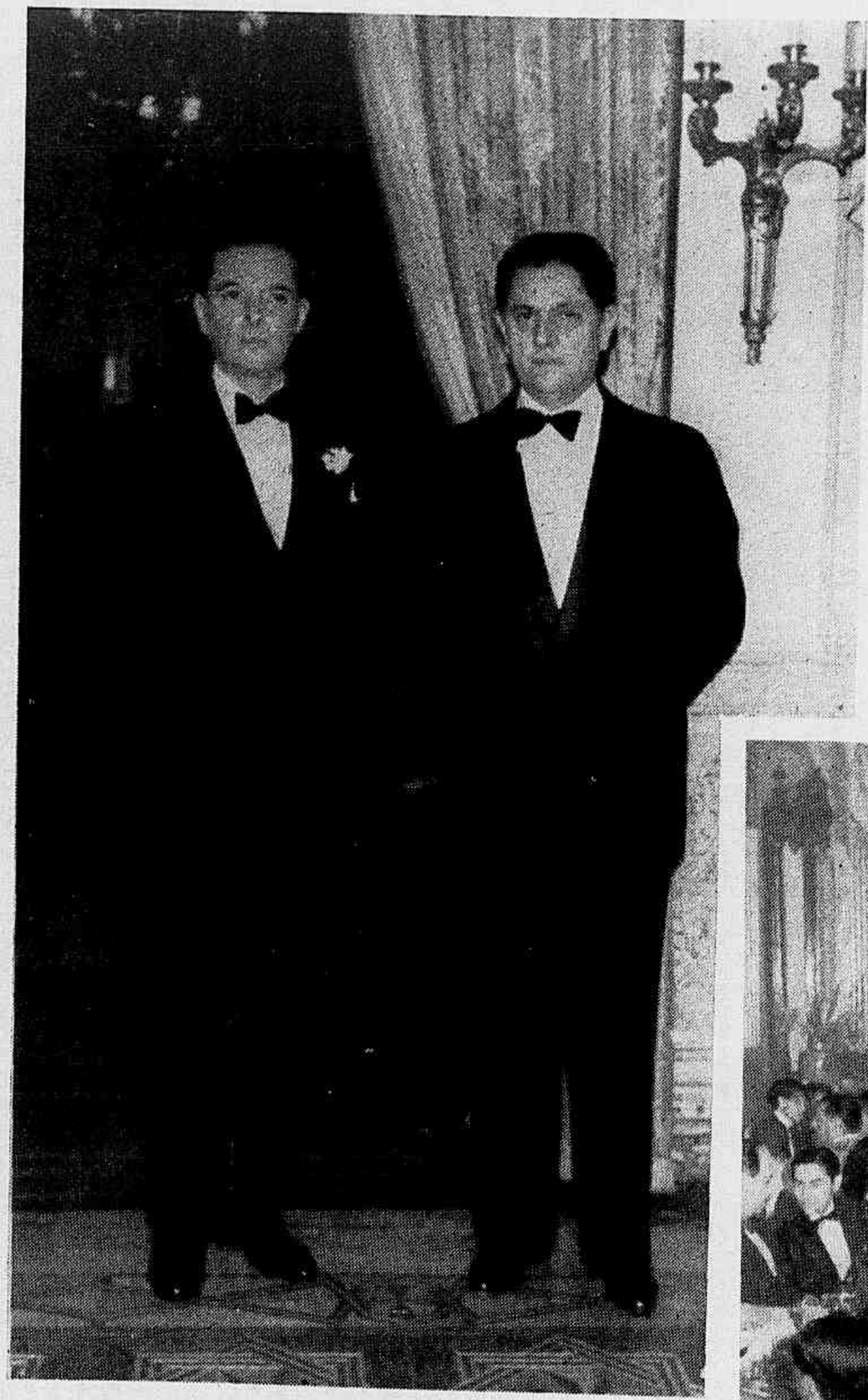
O NOVO PRESIDENTE DA CIA. VALE DO RIO DOCE S/A — Vem de tomar posse como presidente da grande empreza siderurgica Vale do Rio Doce S/A o dr. Israel Pinheiro, conhecido industrialista brasileiro. Na foto acima, que é um flagrante de sua posse, vê-se, entre outras pessôas de destaque, o ministro Apolonio Sales.

NO MUNDO DIPLOMATICO — A caminho de Washington, afim de reassumir o seu elevado cargo depois da visita que fez ao Rio de Janeiro, o sr. Carlos Martins Pereira de Souza, embaixador do Brasil junto ao governo dos Estados Unidos, recebe, ao desembarcar em Miami, do «clipper» da Pan American Airways, os cumprimentos do tenente Mark Byron, da Marinha norte-americana. Ao seu lado, a embaixatriz Pereira de Souza e o sr. José C. B. Horta Filho, consul do Brasil em Miami.

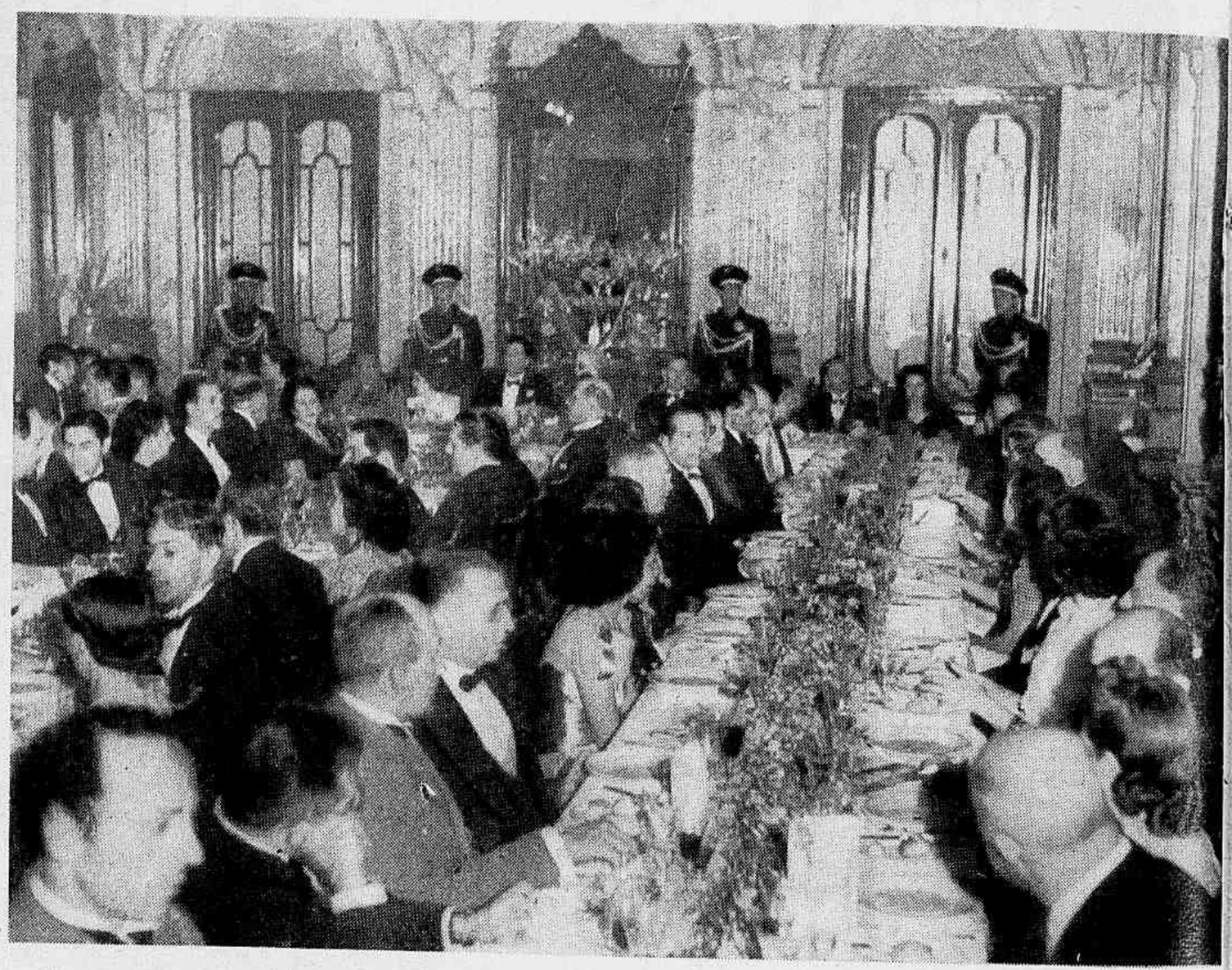
HOMENAGEM A' DRA. CARLOTA DE QUEIROZ — Teve lugar no dia 17, no Automovel Clube do Brasil, o almoço com que a Mulher Brasileira, por seus elementos mais representativos na sociedade, nas profissões liberais, nas artes e nas letras, homenageou a dra. Carlota de Queiroz, pela sua recente eleição para membro da Academia Nacional de Medicina, distinção essa que é pela primeira vez concedida a uma mulher, no Brasil. E' da homenagem o flagrante acima, quando discursava a senhora Iracy Doyle de Arruda Camara.

UM VISITANTE

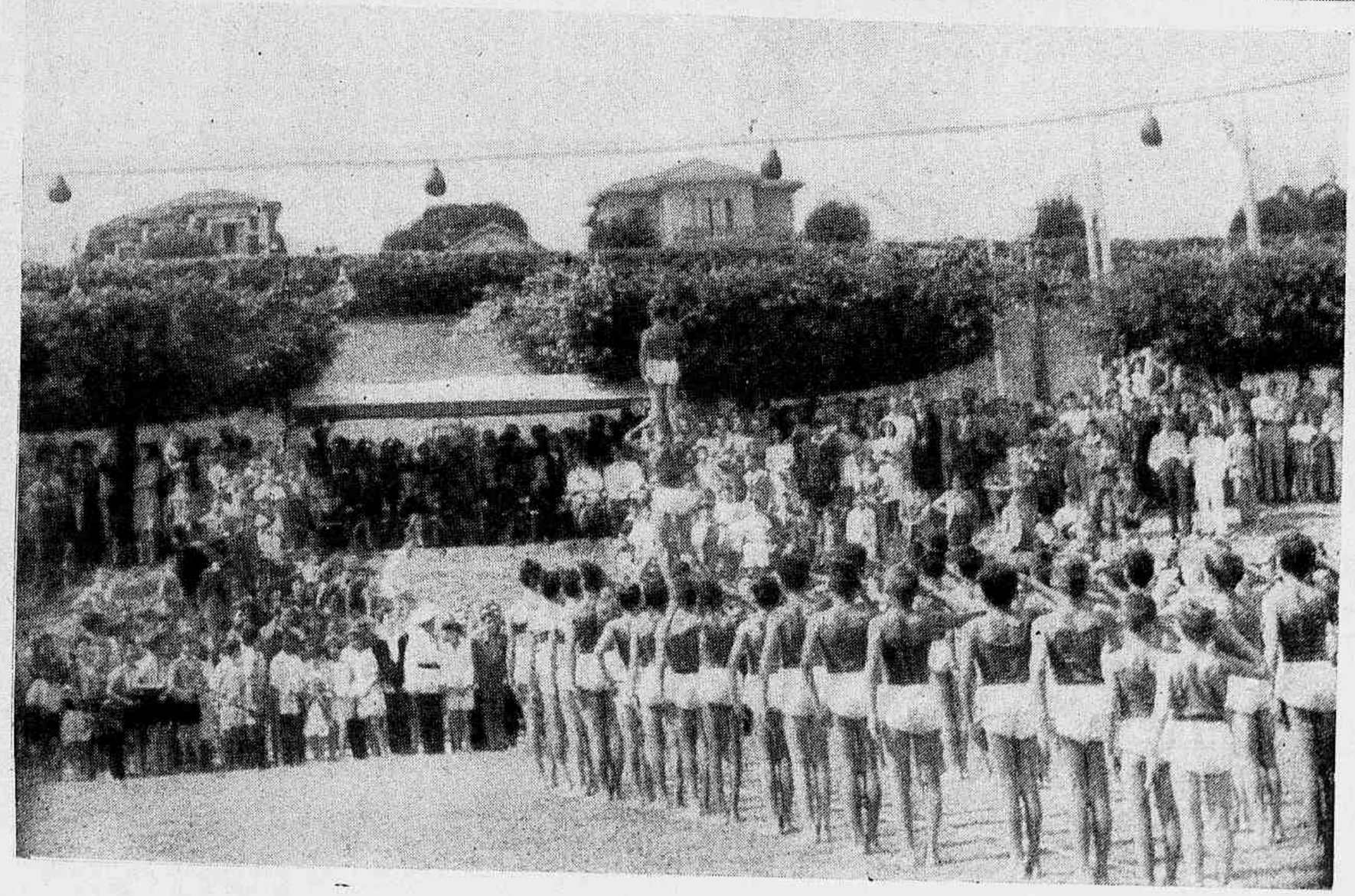
Minas recebeu calorosamente o Embaixador da Grã-Bretanha



NO PALACIO DA LIBERDADE. SIR NOEL CHARLES, EMBAIXADOR DE SUA MAJESTADE BRITANICA, AO LADO DO GOVERNADOR BENEDITO VALADARES, EM POSE ESPECIAL PARA A "REVISTA DA SEMANA".



BANQUETE. ASPECTO DO BANQUETE NO PALACIO DA LIBERDADE. O BRINDE DE HONRA AO REI DA INGLATERRA E AO PRESIDENTE GETULIO VARGAS FOI ERGUIDO NESSA OCASIÃO PELO DESEMBARGADOR ALFREDO ALBUQUERQUE, VICE-PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE APELAÇÃO DO ESTADO.



NO MINAS TENIS CLUB. FLAGRANTE OBTIDO NA PRAÇA DE ESPORTES DO MINAS TENIS CLUB, QUANDO ALÍ SE DESENROLAVA O PROGRAMA CONSTANTE DE DEMONSTRAÇÃO DE GINÁSTICA INFANTIL, PROVAS ATLÉTICAS, JOGOS E CONCURSOS DE NATAÇÃO.

ILUSTRE

Minas Gerais teve o prazer de hospedar na semana passada Sir Noel Charles, D. Embaixador de Sua Majestade Britanica junto ao Governo Brasileiro, o qual foi acompanhado de sua Exma. esposa, Lady Charles.

Os ilustres visitantes viajaram em avião especial tendo o Embaixador Inglês sido recebido no aeroporto pelo Governador Benedito Valadares e grande numero de pessoas destacadas na alta administração do Estado e na sociedade belorizontina. Em frente ao hotel onde S. Excia. deveria ficar hospedado estava reunida uma comissão encabeçada pelo presidente do Departamento Administrativo do Estado e Secretarios do Governo, além de grande massa popular. Ao descer do automovel, Sir Noel Charles recebeu vibrante aclamação, que agradeceu comovido. Uma companhia do 6.º B. C. M. da Força Policial do Estado prestou continencia ao Embaixador Inglês, tocando em seguida o Hino Britanico e o Hino Nacional Brasileiro. Além de lady Charles, acompanhavam o Embaixador Britanico o coronel W. F. Rhodes, adido militar da Embaixada; sr. Jan Wilson Young, 1.º Secretario, e senhora; sr. William Stevenson, consul geral da Inglaterra no Brasil; jornalista Maciel Filho e senhora; sr. João Lourenço da Silva.

O primeiro ato a assinalar da estada do Embaixador da Inglaterra em Belo Horizonte foi a visita que realizou S. Excia. ao Governador Benedito Valadares, no Palacio da Liberdade. Foram prestadas então honras militares a S. Excia.

LADY CHARLES — SRA. BENEDITO VALADARES. NO FLAGRANTE ACIMA VÊ-SE LADY CHARLES EM COMPANHIA DA EXMA. SRA. D. ODETTE VALADARES, DAS SENHORITAS HELENA E LUCIA VALADARES E DE DISTINTAS SENHORAS DA ALTA SOCIEDADE MINEIRA.

NA FEIRA PERMANENTE DE AMOSTRAS. O EMBAIXADOR DA INGLATERRA VISITA DEMORADAMENTE TODAS AS DEPENDENCIAS DA FEIRA PERMANENTE DE AMOSTRAS DE BELO HORIZONTE, EM COMPANHIA DO GOVERNADOR BENEDITO VALADARES, DO DR. ISRAEL PINHEIRO, DIRETOR-PRESIDENTE DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE, ALÉM DE OUTRAS PERSONALIDADES DA ALTA ADMINISTRAÇÃO MINEIRA.

*

No segundo dia de sua permanencia em Minas, Sir Noel Charles visitou, acompanhado do Governador daquele Estado e secretarios do Governo, a "Escola Superior de Veterinaria", o "Instituto Quimico e Biologico", a "Cidade Industrial" e a "Fazenda Escola do Florestal".

A' tarde, Sir Noel e Lady Charles, acompanhados de comitiva, compareceram á residencia do consul inglês em Belo Horizonte, onde receberam calorosa homenagem da colonia britanica ali domiciliada.

Uma das mais expressivas manifestações de carinho tributadas á ilustre esposa do Embaixador Britanico foi sem duvida a das alunas da Escola Normal de Belo Horizonte, que a receberam em seu salão nobre, cantando o "God Save the King". Nessa ocasião acompanhavam Lady Charles a exma. sra. D. Odette Valadares, esposa do Governador, senhoritas Helena e Lucia Valadares; sra. Maciel Filho; sra. Wilson Ponny além de grande numero de senhoras e senhoritas da alta sociedade mineira.

Finalizando a brilhante serie de homenagens prestadas em Belo Horizonte a Sir Noel e Lady Charles, realizou-se no Palacio da Liberdade um banquete de honra, ao qual compareceram as figuras mais destacadas da vida mineira. Nesse banquete, foi o Embaixador de Sua Majestade Jorge VI saudado pelo Governador Mineiro em brilhante discurso, tendo Sir Noel Charles agradecido tambem em vibrante oração.

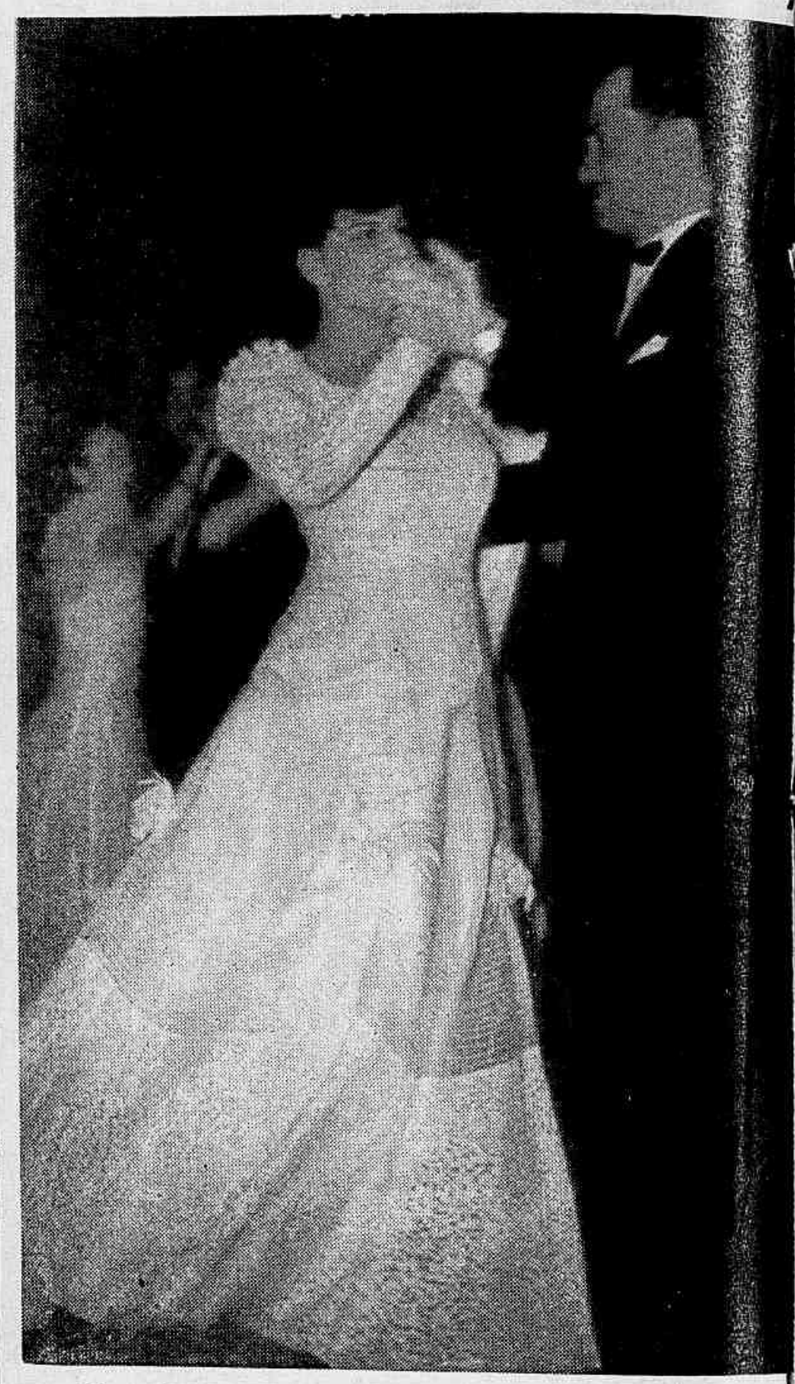
Damos nestas paginas diversos aspectos das solenidades realizadas em Minas Gerais em homenagem ao Embaixador Inglês.

EM VISITA AO GOVERNADOR MINEIRO. ASPECTO DA CHEGADA DE SIR NOEL CHARLES AO PALACIO DA LIBERDADE, QUANDO FORMAVA EM CONTINENCIA O 6.º B.C.M. DA FORÇA POLICIAL.

Nos salões do Club Gi

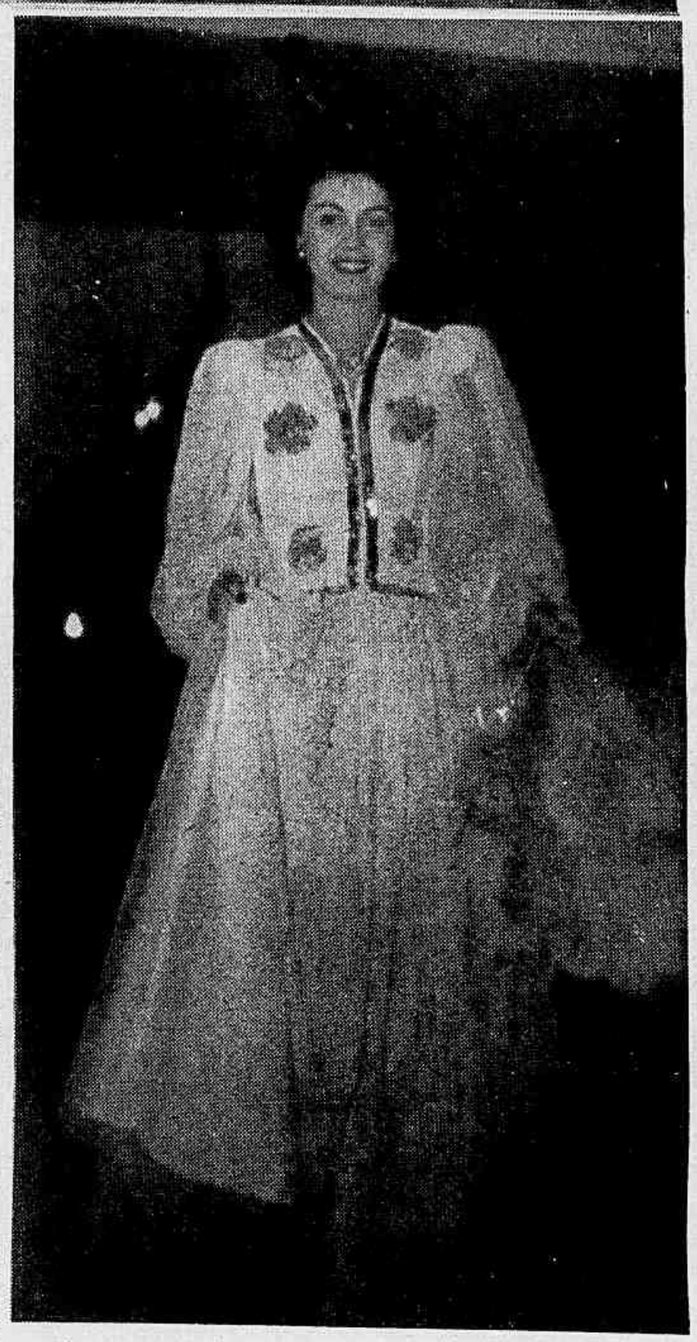
Uma evocação

Sim! você se recordaria de Viena (si lá houvera estado...) dansando nos salões encantados do Club Ginástico na Noite da Valsa. Nas escadarias, por onde deslizavam em passinhos miudos vaporosos damas, você sentiria, em meio de uma festa de flôres e uma fulguração de espelhos toda a inebriante sedução de uma *invitation à la valse*... E no vasto salão, onde se cruzavam em espirais infinitas, numa atmosfera de melodias românticas e aristocráticas, toda uma multidão de damas delicadas e cavalheiros cerimoniosos, você se recordaria das dôces histórias dos bailes da côrte que lhe contou a avozinha e que constituiram a materia prima dos



Légèreté e grâce dão encanto à valsa. Madame sabe disto, não corre, portanto, o perigo de *faire tapisserie*... Na foto: o casal Nelson — Juracy de Almeida.

Cada recanto do salão é um cantinho de confidências... Na foto: Madame Souto, mesdemoiselles Clotilde Melo, Sanny Castro, madame Macedo de Oliveira e mesdemoiselles Adelina Negrão e Norma Coelho.



A' porta está o "sereno" — o aglomerado daqueles que vêem a festa apenas pelos olhos da imaginação. Quando madame passa todos olham, e acompanham-na com os olhos até à escadaria encantada que leva ao salão. Na foto: senhora Creuza Ferreira Meira.

Ao centro da página, á esquerda — O sr. Manoel Fernandes, presidente do Club, entregando um prêmio a uma das afilhadas da sorte.

Ginástico Português

de Viena

A la Conga! — com um furacão de dissonancias estrugiu êsse grito pela sala. O fauno suspendeu sua melodia, Cupido escondeu o arco, e começou o pandemonio. Na foto: Noel Ferreira e senhorita Ligia Brito.

— Avec plaisir, Monsieur... je ne valse pas bien... — e mademoiselle ergue-se, ensaia os primeiros passos e começa a valsar maravilhosamente. Quizera apenas ser tão faceira quanto a avozinha...

Ao centro da página, á direita — As senhoritas Maria Ismalia, Lelia Almada e Pupa Espinola consultam aos dados a vontade dos deuses.

sonhos de seus dias de menina e moça... E á primeira espiral de sua valsa, quando seu vestido longo descrevendo uma curva delicada no espaço acenasse para você de um belo espelho, seu coração pulsaria, como naqueles episodios suaves do *carnet* de baile de mademoiselle...

E começaria então, para você, um encantado, um infinito sonho... um sonho de valsa.

A diretoria do Ginástico distribuiu ricos premios ás suas associadas, na Noite da Valsa. As senhoritas Dulce Ribeiro Lam, Isaura Saavedra, Ieda Fernandes da Rocha, Georgina de Araújo, Adelaide Souza e a senhora Carmen Duarte foram as escolhidas da sorte.

O espelho tem alma: prende, seduz qualquer criatura — assim pensam as mulheres. E têm razão: o cristal polido é a consciência física do homem. Ele nos revela a nós próprios tanto quanto a outra consciência. Na foto: senhorita Neli Martins e Mme. Furico Fortes.

A TRAGEDIA MORAL DA FRANÇA

VARIOS países da Europa, sabemos, atravessam uma noite escura, tão tenebrosa quanto brusca foi a imersão nesse abismo. Não se trata propriamente de uma involução á barbarie, como nos primórdios da Idade Média, transição que exigiu o sacrificio de algumas gerações. O que presenciamos é mais fantástico do que tudo que regista a História. E' mais cruel que a escravização de um povo em massa á maneira dos tempos babilônicos, E' a deformação violenta de uma cultura. Valores que se tinham como definitivamente estabelecidos há centenas de anos, direitos que se acreditavam inalienaveis e tão essenciais á vida como o ar, sofreram um processo de adulteração solapante e enganador como um narcotico, e violento e insultuoso como uma maquina de tortura. A História dá-nos exemplos vários de povos que foram eliminados de um dia para a noite; conta-nos de nações que foram submetidas á humilhação de seguir como a um deus o

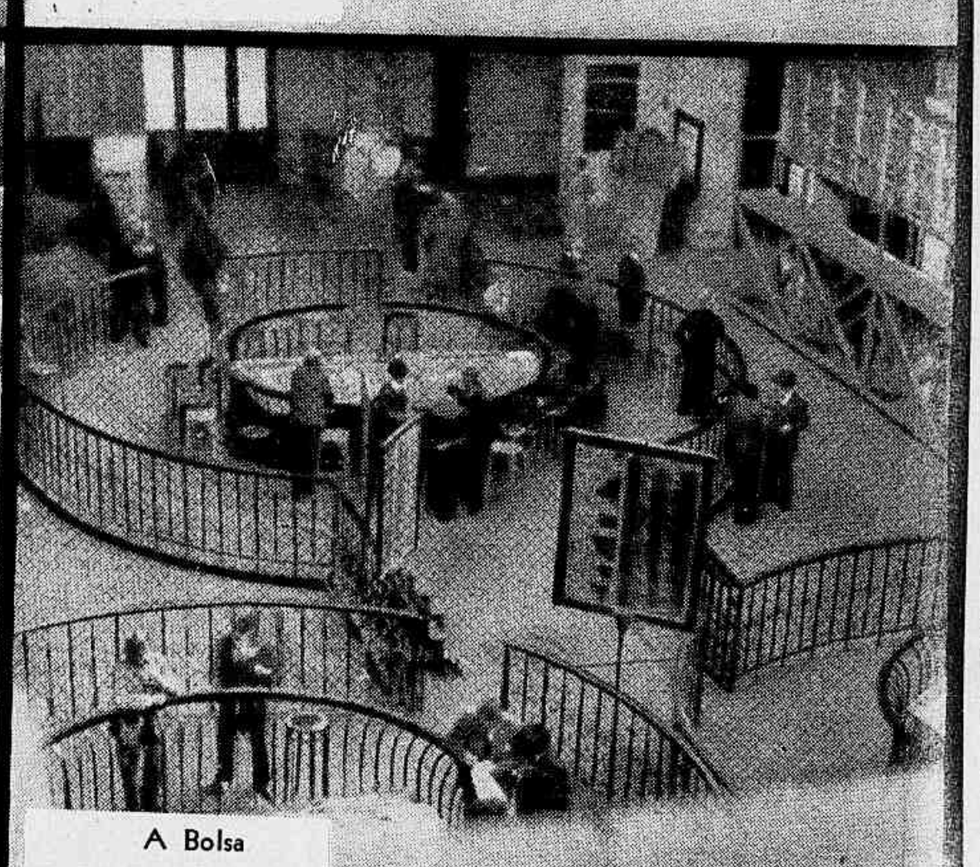
Mãe e filho

Passando o tempo

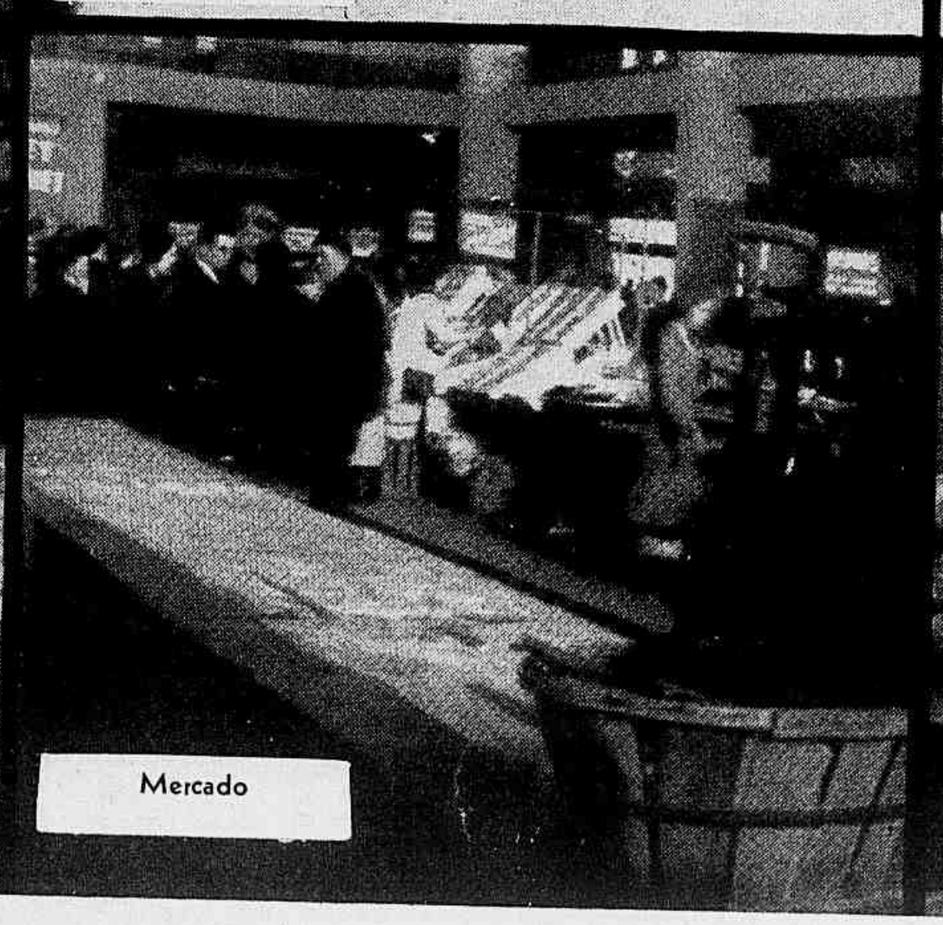
O "banquete"

O pão do espírito

"La marseillaise"


A Bolsa

Concorrentes


Mercado

Um para muitos

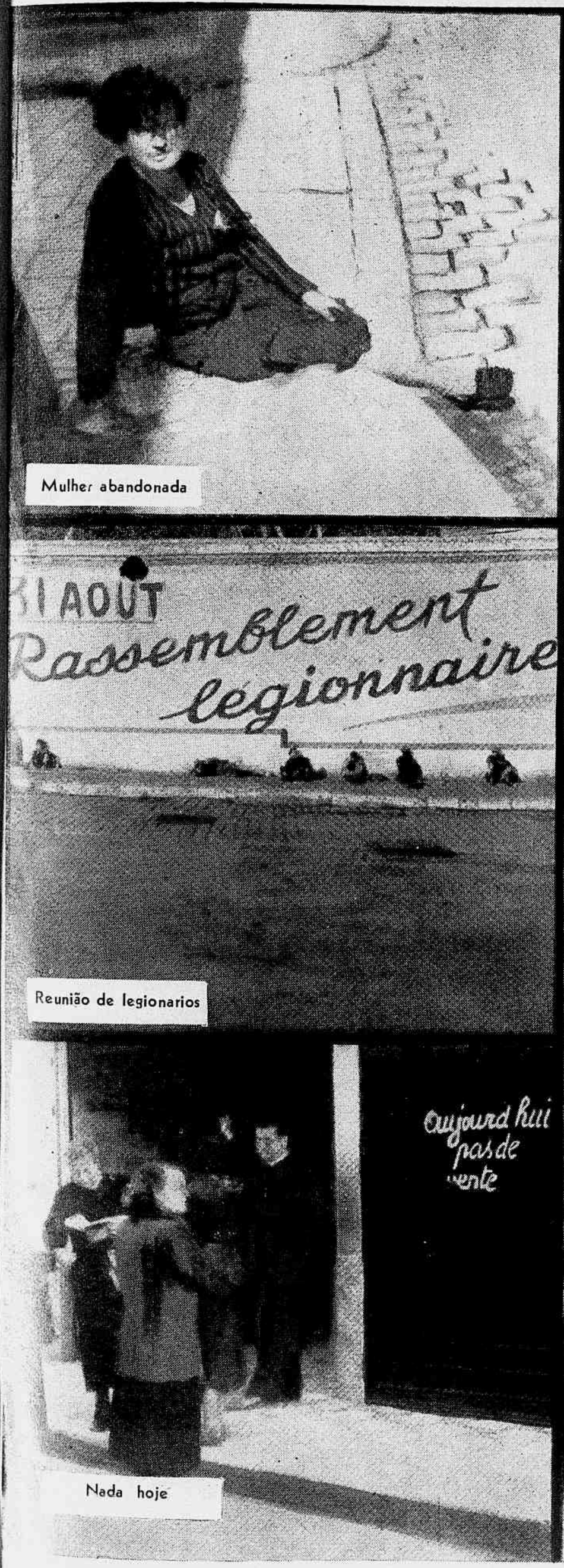
seu vencedor. Entretanto para a Europa de hoje fôra reservada como um climax de todas as humilhações, essa instituição do *quislinguismo*, pela qual uma nação se cumplicia com o seu algoz, trabalha para consecução dos desígnios do seu carrasco, e *deseja* a completa vitória dele, enquanto milhões de filhos seus apodrecem em presídios e em fábricas do inimigo que se impõe como aliado...

E os homens que são submetidos a esse processo de degradação pertencem a uma geração que deu o melhor do seu sangue para que persistisse uma ordem equitativa no mundo, para que toda criatura e toda nação tivesse direito a um lugar ao sol. São os mesmos homens que sonharam que o grande sacrifício que o destino impuzera á sua geração fôra um holocausto ao surgimento de um mundo melhor. Hoje êles morrem á mingua, vêem os seus filhos serem obrigados a lutar contra a propria pátria, presenciam o massacre de mulheres e crianças indefesas e ainda ouvem da boca de um irmão ou de um amigo que devem aspirar à vitória completa do seu algoz...

A' mais altiva das nações, ao povo a quem mais deve a humanidade — a França — foi reservado, por uma premeditação digna de cerebro demoníaco, o peor dos quinhões. Alem das humilhações compartilhadas com os demais povos esmagados, foi idealizada mais essa para a pátria de Ingres — ter liberdade para velar pela própria miseria. Só para isso. Nem mais para comer...

*

As fotos que ilustram estas paginas, foram apanhadas *au jour le jour* da França *livre* de hoje.



Mulher abandonada — Reunião de legionarios

A tortura do chômage — Madeira para fogo

O aproveitador de sobras — Negociante

Nada hoje

Fila para o fumo

Em busca do almoço

ENLACE ADOLFO SCHWEITZER — BERTA BLUMEN

Noticiario Elegante

ANIVERSARIOS

1 a senhora Oliveira Machado; a nossa prestimosa auxiliar senhorita Marieta Lima; os srs. dr. Miguel Osorio de Almeida e dr. Democrito Barreto Dantas.

2 a senhora Antonio Bruno; drs. João Simplicio, Julio Cassiano Guerra e João Vasconcellos Varzea.

3 as senhoras Fernando de Magalhães, Lidia Monteiro de Souza e Armando Erse, esposa do nosso estimado companheiro de trabalho João Luso; coronel Almeida Cavalcanti; dr. Fernando Spindola de Mello.

4 a senhora Alzira Costa Rego; drs. Paulo Gomide e Oliveira de Menezes; general Aristarco Pessoa Cavalcanti de Albuquerque;

5 senhora Adelia de Oliveira Lima; dr. Mozart Monteiro.

6 senhoras Marcondes Machado e Yvette Silveira.

7 a senhora Clovis Bevilacqua; drs. Chermont de Miranda e João Prado; o coronel Moreira Lima.

FESTA DE ANIVERSARIO

Transcorreu ante-ontem o aniversario da srta. Martha do Valle, gentil filha do sr. Oswaldo Valle e de sua exma. sra. d. Emilia Segreto Valle, figuras de expressão da sociedade carioca. Por esse motivo será hoje à noite oferecida pela aniversariante uma recepção dansante ao seu vasto circulo de amizades, na sua residência á rua Leopoldo Miguês 110.

CASAMENTOS

Realizou-se a 25 de Julho ultimo, nos salões Bené Hertzel o enlace matrimonial do sr. Adolfo Schweitzer com a senhorita Berta Blumen. A' cerimonia, de que damos ao lado tres flagrantes, estiveram presentes numerosas pessôas das relações dos noivos.

A gentil senhorita Hilda Lama Ferreira, filha do casal Modesto Lama Louzada - d. Rudesinda Louzada.

PAIZINHO

Conclusão da pág. 14

— Lili — disse, indicando o CAVALETE: — aquele morro fica bem pertinho do Céu; e com certeza foi por ali que levaram daqui o paizinho querido.

— Se a gente pudesse ir lá...

— Bem que se pode, mas tenho medo.

— Pois eu não tenho... afirmou com singular convicção. — A vovó diz sempre que São Pedro é o porteiro do Céu. E ele parece ser um velho muito bom. E com certeza, lá em cima, a gente toca com a mão na porta...

— Porém o Céu é grande... Se a porta não é ali por perto...

— Sim; mas a vovó diz tambem que Deus está em toda parte. Deus é amigo de tudo que é menino; e ele vai chamar São Pedro para abrir a porta.

Ficaram quietos, olhando um para o outro, como que a meditar. Subito, Carlos pegou na mão da irmã, e em passos vacilantes sairam de casa os dois pequerruchos.

O criado, antiga ordenança que nunca deixou de acompanhar o major Duarte, meia hora depois percorria a modesta cidade a indagar se sabia alguem o paradeiro das crianças. Disseram-lhe algumas pessoas ter visto os dois meninos caminharem em direção ao morro do CAVALETE.

Ao pé deste chegou o homem a procurar os pequerruchos. Conjecturara ser impossivel andarem por ali. Que iriam fazer? Contudo, por descargo de conciencia, ia além. E lá se foi montanha acima.

Havia caminhado muito. Fá-lo-ia mais um pouco e tornaria á cidade, pois perdera toda a esperança.

Enquanto descoroçoava o criado, caminhando nas quebradas, em casa estava Dona Emilia aflita com a ausencia dos filhos; mas, e sem saber por que, tinha firme esperança em não lhe acontecer agora algum outro dissabor.

Caminhando á toa pelo morro andava o servo, já desanimado e triste por não conseguir encontrar os pequenos. Com bastante agrado, porém, ouviu inesperadamente voz debil, como de quem queria chorar:

"Venha por aqui, que aí tem muito espinho."

Oh! Carlos e Lili...

Procuravam a porta do Céu!

Em seguida, vieram acompanhados do serviçal. E Dona Emilia recebeu os filhos com alegria. E contaram eles a estranha aventura. E beijava-os docemente a pobre mãe e abraçava-os ao mesmo tempo e conchegava as duas cabecinhas ao colo seu, embora lhes prometendo uns bolinhos quentes ou umas palmadas, se saissem outra vez de casa como aves fugidias.

Ia caindo a tarde. O copado tamarindo, ao fundo do quintal, parecia atento á empolgante serenidade que vinha deixando os espiritos abstraidos em profunda meditação.

Tristeza indefinida. O sino da matriz anunciava a hora da Ave Maria.

Fazendo o sinal da cruz, Dona Emilia dizia mentalmente a saudação angelica, com os labios a tremer. E ela a rezar, e as duas crianças olhando a mamãe com doçura, e o servo parado ali perto, todos guardavam silencio.

Subito, com meiguice encantadora, rompera-o a mimosa Lili:

— Um caro custo para a gente vêr paizinho!

HORMINO LYRA

Jockey Club Mundano

Da direita para a esquerda, sentados: Dr. Lafayette Rodrigues de Barros, Dr. A. J. Peixoto de Castro, Don Juan Amoroso, criador de Latero, Lunar e Moirones, que representará o Jockey Club do Uruguay na realisação do G. P. Brasil; ministro Oswaldo Aranha, e snr. Raimundo Vassy Da Lupe. De pé, o Dr. João da Costa Ribeiro Junior.

♦

De São Paulo

CURSO DE MEDICINA MILITAR — Vem de realizar-se solenemente, em S. Paulo, a inauguração do curso de Emergencia de Medicina Militar. Estiveram presentes cerca de quatrocentos medicos civis, já inscritos no Curso, alem de grande numero de medicos militares, professores e diretores de sociedades medicas de S. Paulo. Falaram durante a solenidade o coronel-medico Sampaio Viana, chefe do Serviço de Saude da 2.a Região Militar, o sr. Carlos Henrique Liberali, da União Farmaceutica do Estado de S. Paulo, e o general Souza Ferreira, diretor do Serviço de Saude do Exercito. Em seguida o professor Benedito Montenegro pronunciou a aula inaugural do Curso, discorrendo sobre a experiencia que a Medicina Militar auferiu nos ultimos conflitos internacionais e mostrando a importancia de que se reveste o seu ensino para a Medicina Civil brasileira.

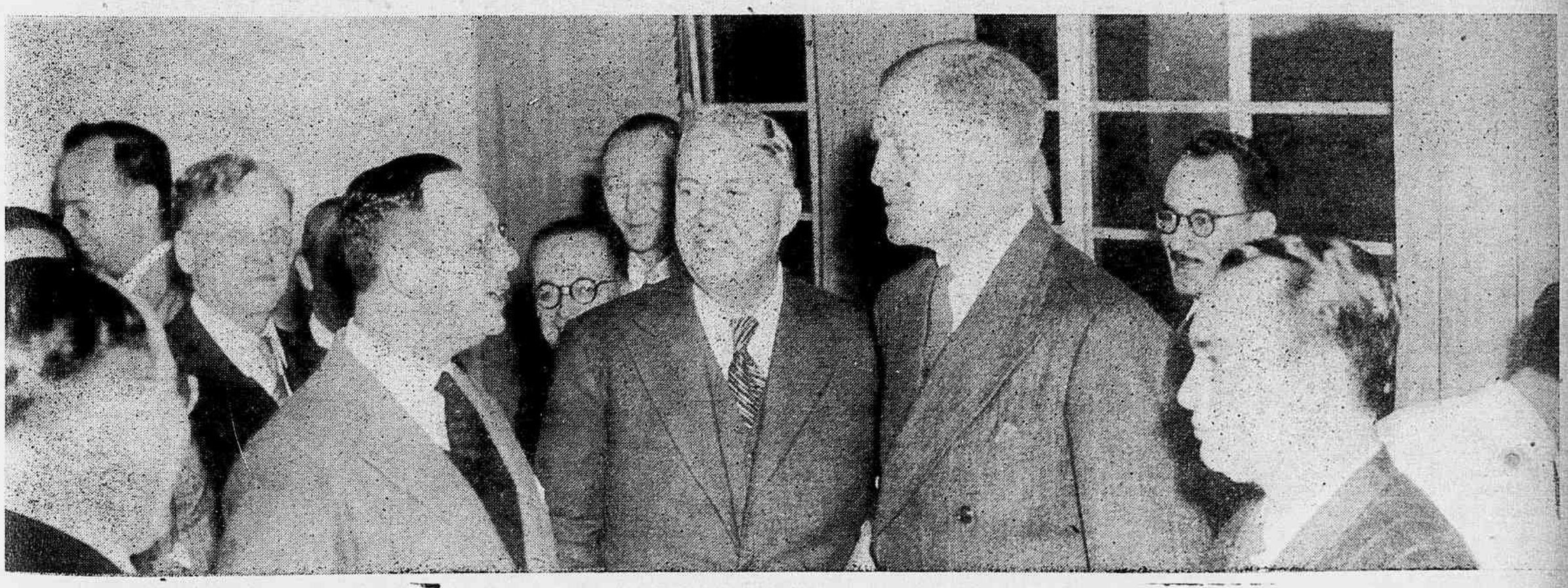
NA SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DE S. PAULO — Em conjunto com a Associação Paulista de Medicina, essa sociedade promoveu a recepção solene da comitiva da Academia Brasileira de Medicina Militar que vem de inaugurar em S. Paulo o Curso de Medicina de Guerra. Durante a sessão, que foi presidida pelo professor Mesquita Sampaio, foram entregues diplomas de socios honorarios e correspondentes aos seguintes membros da comitiva: general-medico Souza Ferreira, coronel-medico Florencio de Abreu, coronel-medico Oscar Sampaio Viana, tenentes-coroneis-medicos Alcides Romeiro da Rosa, Emanuel Marques Porto, major-medico Augusto Marques Torres e capitão-medico Carlos Paiva Gonçalves. O presidente da Academia Brasileira de Medicina Militar, coronel-medico Florencio de Abreu, fez entrega, ainda durante a sessão, aos professores Mesquita Sampaio, Rubião Meira, Benedito Montenegro e Ciro de Rezende de diplomas de membros-correspondentes dessa academia medica.

BANQUETE DE HOMENAGEM — Realizou-se na semana ultima, no Clube Comercial, um banquete promovido pelas classes trabalhadoras do Estado de S. Paulo, através de sessenta e três sindicatos de classe, em homenagem aos srs. Roberto Simonsen e Morvan Dias de Figueiredo. Essa homenagem é um testemunho da admiração das classes operarias paulistas pelos esforços daqueles ilustres industrialistas a bem da harmonização entre o Trabalho, o Capital e o Estado.

INSTITUTO ROENTGEN
Radioterapia superficial e profunda
DRS. ALVARO FORTES-FERNANDO AZZI.
Rua Barão de Itapetininga, 139
Salas 10, 11, 12 e 14 -- Tel. 4-0394
— SÃO PAULO —

ORCHIDEA-SCHMIDT
São Paulo, rua Augusta, 2786
TEL. 8-3697
O maior e melhor sortimento em ORCHIDEAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS!
VISITEM O MEU ORCHIDEARIO, EM PIRAQUARA.

ESCRITOR FRANCHINI NETO — Vem de ser homenageado em S. Paulo o sr. Franchini Neto, chefe do cerimonial do Palácio do Govêrno, por motivo da publicação do seu último livro, «Mundo Branco». Ofereceu a homenagem, em breves palavras, o sr. Renato Silveira, que traçou um perfil do estimado escritor.



RECEPÇÃO AO SR. JOHN SIMMONS — A União Cultural Brasil-Estados-Unidos vem de oferecer em S. Paulo uma recepção ao sr. John Simmons, primeiro conselheiro da Embaixada norte-americana no Brasil. Na foto acima aparecem o homenageado, o sr. Cecil M. P. Cross, consul geral dos Estados Unidos no Brasil, e o sr. Alcyr Porchat.

ESCRAGNOLLE DORIA

DEBUXOS DE FIGURAS

I

Honorio — este nome batismal no Segundo Reinado, durante varios anos, designou á propria um homem de prestancia, Honorio Hermeto Carneiro Leão, em 1852 visconde e em 1854 marquês de Paraná. Em ponto pequeno, por seu desassombro e decisão Paraná lembraria pacifica e utilmente outro marquês, esse de bem longe, Pombal; D. Pedro II, mesmo jovem, não se prestando a D. José I, bragantino trisavô do nosso imperador. Momento houve em que soberano e o "vassalo mais que o rei" — de quem a frase? — andavam de ponta. Por fim se compreenderam, e como se não compreenderiam se Paraná para bem do Brasil realizou a Conciliação dos partidos.

Em 1843, no dia de S. Sebastião, martir narbonense naturalizado carioca, Honorio organizava o terceiro gabinete do Segundo Reinado Maior. Não havia em 1843 presidente do conselho de ministros, cargo creado em 1847. Antes o organizador de gabinete não era presidente do conselho de direito, sim de fato.

Não é de bom aviso que representantes dinasticos se conservem celibatarios. Soberanos pedem prole, pela competição sempre perigosas extinções de casas reais.

Em 1843 D. Pedro II e suas irmãs, D. Januaria e D. Francisca, eram casadouros em plena juvenilidade, D. Januaria até 1845 herdeira presuntiva da corôa do Brasil.

Ao ministerio de 20 de Janeiro, conservadoramente presidido por Honorio, senador de pouco, caberia casar dois membros da gente imperial e presenciar o preparo de nupcias de outro partícipe da familia de S. Cristóvão.

No dia 20 de Janeiro dois ministros estavam designados para celebração de matrimonios imperiais: o ministro dos Estrangeiros, Honorio, diretor de negociações diplomaticas; o ministro do Imperio, Silva Maya, incumbido pela sua função de lavrar autos de interesse para o Estado.

A 1.º de Maio de 1843, no Rio de Janeiro, casou a irmã mais moça de D. Pedro II, D. Francisca, noiva de 19 anos unida a noivo de 25, o principe de Joinville, filho de Luis Felipe, rei dos Franceses.

No mesmo Maio de 1843, a 30, casava-se D. Pedro em Napoles, por procuração, com a princesa D. Teresa Cristina, noiva de 21 anos, italiana pelo lado paterno, espanhola pelo materno. Ao lado do noivo de 18 anos veio a princesa siciliana receber bênçãos nupciais no Rio de Janeiro a 4 de Setembro de 1843, a cidade toda em desejo de saber e vêr.

Aos casamentos de D. Pedro II e de D. Francisca presidiu o ministerio de 20 de Janeiro então composto de Honorio, Silva Maya, Paulino de Souza, Joaquim Francisco Vianna, Rodrigues Torres e Salvador Maciel.

A irmã segunda de D. Pedro II, D. Januaria, desposaria a 28 de Abril de 1844 o conde d'Aquila, irmão de D. Teresa Cristina. Tinha a noiva 21 anos, como a cunhada, o noivo 19.

No momento destas terceiras nupcias já não existia o ministerio de 20 de Janeiro, retirado de governo em 20 de Fevereiro de 1844, por divergencias entre o imperador e Honorio, a proposito da demissão de Saturnino de Oliveira, inspetor da Alfandega do Rio de Janeiro. A Honorio, organizador do gabinete de 2 de Fevereiro de 1844, sucedeu Almeida Torres.

Do ministerio casamenteiro de 20 de Janeiro restou para Honorio valiosa lembrança material, um precioso aparelho de porcelana de Sèvres, dadiva de Luiz Felipe á figura principal do ministerio dos himeneus. Zelosamente cuidada por distinto descendente de Paraná a dadiva régia ainda rebrilha, admiravel produto da manufatura francesa de solida reputação no mundo fragil das porcelanas.

Napoleão depois da Batalha de Leipzig. (Gravura da "Semana Illustrada" em 1862 e alusiva a uma eleição senatorial em Mato Grosso. Desenho de Henrique Fleiuss.

II

Geral e invariavel nos politicos do Imperio era aspirar com razão á senatoria vitalicia, vaga no Senado sempre de apetite embora de causa mortuaria. Na vespera de Finados de 1861 morria o desembargador João Antonio de Miranda, senador por Mato Grosso. Se não era melómano pelo menos se ocupara de musica, dirigindo o Teatro Provisorio, tão provisorio que duraria anos e anos. Não há que fiar em adjetivos qualificativos.

Três candidatos de vulto se apresentaram para herdeiros politicos de Miranda: Paranhos, Pedreira e Teofilo Ottoni. No Imperio, além das urnas, as eleições dependiam do voto dos ministerios e dos presidentes de provincias, aqueles influindo de longe, estes de perto.

Ao abrir-se a vaga matogrossense, o marquês de Caxias presidia ministerio, o de 2 de Março de 1861, regendo Mato Grosso o coronel Antonio Pedro de Alencastro.

Cada um dos três candidatos mais cotados á vaga senatorial tinha por si meritos e titulos. Paranhos já devia estar cansado de ser ministro, pois quatro vezes o fôra, ainda o era em 1861 e da Fazenda, além de deputado geral por Sergipe. Concorria Paranhos com antigo colega do ministerio da Conciliação, Pedreira, ministro do Imperio de 1853 a 1856, para nunca mais querer pasta, nem sequer a presidencia do conselho.

Teofilo Ottoni nunca tinha sido, nem seria ministro. Figura na revolta de Santa Luzia em 1842, trocara politica das montanhas mineiras pela da planicie no Municipio Neutro, onde se tornara prestigioso chefe, sempre liberal.

Os candidatos a qualquer vaga de senador antes do preenchimento dela se sobressaltavam. Ser-lhes-iam as urnas propicias? Organizada a lista senatorial para escolha imperial, começavam nos candidatos interrogações intimas: serei eu? Dobrava-se o suplicio com a impenetrabilidade dos designios do ultimo eleitor, o do palacio de S. Cristóvão. Interpretavam-lhe as menores palavras, espiavam-lhe até sorrisos e gestos. Mas D. Pedro II sorria pouco e menos gesticulava. Nele a compostura era inata e correspondia á elevação e á dignidade do cargo. A não ser o dentista, ninguem com frequencia lhe via os dentes.

Em Setembro de 1862 chegava a S. Cristóvão a lista senatorial de Mato Grosso, respectivamente votados Paranhos, Pedreira e Ottoni, todas as probabilidades a favor do primeiro. Confirmaram-se, Paranhos escolhido a 26 de Novembro de 1862, já não mais ministro, no poder o marquês de Olinda e na presidencia de Mato Grosso o senador Herculano Penna.

Os dois candidatos que em 1862 ficaram de fora do Senado para este entrariam, Ottoni em 1864 senatorizado por Minas, Pedreira em 1867 pelo Rio de Janeiro.

No momento da candidatura de Pedreira em 1862, a **SEMANA ILLUSTRADA** publicou bela gravura unindo traço de arte ao caricatural e apresentando Pedreira, o amigo da paz, em figura de Napoleão, o genio da guerra.

Representado Pedreira qual Napoleão após a batalha de Leipzig, o seu campo de batalha só tinha por mortos os votos que em Mato Grosso não lhe tinham sido dados e sim a seus competidores.

III

No oscilar e na queda da regencia Araujo Lima, Bernardo de Vasconcellos foi ministro do Imperio durante nove horas. Declarou-as as mais gloriosas de sua vida, a declaração condizente com seu temperamento ardoroso, o qual nem a paralisia abateu.

Um pouco mais que Bernardo achou-se ministro o tenente-general Manoel Marques de Souza, filho e neto de brigadeiros, por fim barão, visconde e conde de Porto Alegre. Envolvendo-se em politica no partido liberal de sua provincia nativa, Rio Grande do Sul, esta o enviou a representá-la na Camara dos Deputados. Nesta entrou precedido de reputação belica começada ao lado do pai na Guerra Cisplatina e de rutilancia em Monte Caseros. Pertencia Porto Alegre ao grupo militar de presença na politica do Imperio e ao qual este sempre atribuiu honras e recompensas. E' saber primeiro e contar depois, para ser justo.

Eleito deputado á legislatura de 1861-1864, Porto Alegre tinha Mauá por um dos companheiros de bancada sul-riograndense, mandataria parlamentar da provincia da qual S. Pedro era padroeiro.

Porto Alegre escapara de senador, em 1853, quando escolhido Fernandes Chaves, dentro em pouco barão de Quaraim.

Da legislatura 1861-1864, em Maio de 1862, logo após a abertura da Assembléia Geral, surgiria um ministerio presidido por Zacarias chamando a colegas Furtado, Carneiro de Campos, Dias de Carvalho, José Bonifacio, Sá e Albuquerque e Porto Alegre.

A este coube a pasta da Guerra, era o caso de pequena modificação no dito inglês, **THE RIGHT MAN IN THE RIGHT PLACE.** José Bonifacio na pasta oceanica da Marinha não tinha lugar para pendurar lira de poeta, do poeta que cantaria em verso épico a passagem de Humaitá, sublimando o feito na pessoa de Silveira da Motta.

O ministerio de 24 de Maio de 1862 — o dia e o mês ainda não celebrizados na historia patria — a 29 de Maio já não existia. Da pasta da Marinha partiria o sinal de morte do ministerio. Na Camara um requerimento apoiado por 46 assinaturas e aprovado em votação nominal motivou a retirada do gabinete. O adiamento da discussão ás emendas do Senado á proposição da Camara que regulava promoções na Armada nacional fôra proposto "até que a Camara se convencesse da disposição do ministerio de executar fiel e restritamente o futuro projeto de lei". Os termos do requerimento não podiam ser suportados por um Zacarias, dando-lhe razão os seus colegas logo demissionarios.

Porto Alegre tornaria á Camara, não mais a ministro. Faleceria deputado, em 1875, inolvidavel por feitos na campanha do Paraguai. No breve exercicio da pasta da Guerra teve a felicidade de em seis dias não poder errar.

IV

Por muito tempo colonialmente as terras do Paraná se achariam inclusas no territorio de S. Paulo capitania. Após a Independencia entre as camaras paulistas figurou a comarca de Curitiba. A lei de 29 de Agosto de 1853 elevou aquela comarca a provincia do Paraná, uma carta imperial de 17 de Setembro de 1853 nomeando primeiro presidente para a recem-creada circunscrição administrativa.

Recaiu a nomeação em pessoa bem notoria no Imperio, qual o conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos. Exercera ele duas presidencias de provincia, a do Piaui e a de Sergipe, deputado geral por esta ultima provincia e ministro da Marinha no gabinete de 11 de Maio de 1852, no qual tivera para colega Gonçalves Martins, justo o ministro do Imperio referendatario da lei creadora da provincia do Paraná.

A 19 de Dezembro de 1853, em Curitiba, nove vereadores estavam presentes na Camara Municipal, convocados para sessão extraordinaria. Tratava-se de tomar em consideração um aviso do ministro do Imperio comunicando á Camara a nomeação do Exmo. Conselheiro Zacarias para presidente da provincia, cabendo á Camara dar-lhe posse e deferir-lhe juramento.

Na vespera o novo presidente, por seu secretario, participara a recente nomeação, solicitando tomada de posse de cargo.

Segundo informa Francisco Negrão, erudito sabedor do Paraná, "o secretario da Camara teve receio e escrupulo de servir em a solemnidade da installação da Provincia do Paraná e no acto da posse do novo Presidente da Provincia, e como o dr. Laurindo Abelardo de Brito, que era formado em Direito, se achasse em Curityba, foi o seu nome indicado para servir nessas funcções".

O secretario efetivo pediu uma quinzena de licença para tratar de sua saude, nomeado interinamente seu substituto o dr. Laurindo Abelardo de Brito.

A's onze horas da manhã de 19 de Dezembro de 1853 veio á Camara Municipal de Curitiba o presidente Zacarias para que o presidente municipal lhe deferisse juramento aos Santos Evangelhos, lida pelo dr. Laurindo de Brito a carta de nomeação de administrador primeiro da provincia.

As ceremonias do Imperio, dada a união da Igreja e do Estado, quase sempre rematavam por **TE DEUM.** Não faltou ele á posse de Zacarias, deliberando a Camara de Curitiba acompanhá-lo ao **TE DEUM** e missa solene em ação de graças, Zacarias de bem conhecidos sentimentos católicos. Para o indicado fim entraram presidente e vereadores na matriz de N. S. da Luz, no caso de boa invocação inspiradora.

Zacarias presidiria o Paraná de Dezembro de 1853 a Maio de 1855, a provincia a elegê-lo deputado geral em 1861, reelegendo-o em 1862, Zacarias então chamado a exercer fugacissima presidencia do conselho de ministros, dando aplicação parlamentar ao **ESTO BREVIS ET PLACEBIS.**

NO Rio, ela seria «morena do outro mundo», côr de jambo ou de canela ou de pétala de magnolia. Nos Estados Unidos é «colored». O que, talvês, realce o valor da voz quente e profunda de Lena Horne, estrela da Broadway que a Metro contratou. Bela, rica e elegante, a novél cantora aparece aqui com o seu mais nôvo vestido de cerimônia.

Jane Wyman, da Warner, espera-os para um jantar solene. Solenemente, em longo vestido preto guarnecido de bordados preciosos é quasi mística a sua loura figura esguia.

— Marsha Hunt oferece um lanche no jardim de sua casa de campo. E, emquanto não chegam os convidados, a estrelinha da Metro, mais moça ainda numa «toilette» despretenciosa, prepara as «sandwiches»...

— Alexis Smith convidou amigos para o almoço. Espera-os no jardim, com um simples e elegantissimo pijama claro que se alegra de bordados coloridos nos ombros e no cinto terminado em longa franja.

OFICINA DE PELES
CONCERTOS E REFORMAS
RUA DA CARIOCA, 81 - SOB 42-8364

UM RESTO DE INFANCIA

UM pouco da alegria tranquila fica nos laços de fita, claros, abertos sobre os cabelos adolescentes. E as tranças lembram os dedos maternais quando a menina ouvia historias de fadas, cabeceando de sono. São de Gloria Warren, da Warner Bros, estes dois penteados delicadissimos para mocinhas.

COLONIA ◆ LOÇÕES ◆ EXTRATOS
PO' DE ARROZ ◆ BRILHANTINAS
◆ QUINA PETROLEO ◆
EM EXPOSIÇÃO COM SUCESSO DE VENDA
RIO:
DROGARIA SILVA ARAUJO E A GARRAFA GRANDE
S. PAULO:
CASA FACHADA E GALERIA PAULISTA DE MODAS

Manhã

O costume de Priscila Lane não tira nem um pouquinho da juvenilidade do «manequim».

tarde

Numa tarde de sol, um pouco fria, Mirna Loy vai ás corridas. Luvas, golas e punhos brancos iluminam a pesada seda negra do vestido. Margarida brancas debruçam-se do chapéozinho preto como de um vaso precioso. E os «renards» dão uma nota suntuosa á «toilette».

noite

Ida Lupino vae ao teatro. Sobre o vestido azul marinho, uma grande flor exotica finge um cinto magnifico e constitue o unico enfeite originalissimo.

V Bonbons
VITÓRIA RÉGIA
Cerejas ao Marrasquino
OS MAIS CAROS
Incontestavelmente os melhores.

Figurinos diversos

Costume de foulard vermelho com pintas brancas. Gola de veludo vermelho escuro ou preto.

Vestido de crepe verde com desenhos brancos. Grande chapeu de feltro branco, guarnecido com soutache verde.

Um "precioso par" para sua Beleza

O "Ardena Creme de Limpeza" unido ao "Ardena Tonico para a Pelle" constitue o precioso par que Elizabeth Arden recomenda para sua beleza. Com o uso constante desses dois preparados de Elizabeth Arden, sua cutis estará profundamente limpa, isenta de todas as impurezas - Seu rosto tornar-se-á alvo e aveludado e uma nova beleza será a sua recompensa.

Elizabeth Arden

Sobre um vestido de crepe preto, uma gola de renda preta e grandes rosas brancas.

Vestido e bolero de crepe azul marinho. Faixa e viézes na guarnição do bolero de crepe branco com listas multicôres.

O Metro da Guerra é curto

A mocinha de branco não conhece o metro da guerra. A de escuro, tão elegante quanto a companheira, ensina as novas medidas.

Jane Wyman, da Warner, adora as saias amplas, cheias de movimento e de «souplesse». Mas o metro da guerra é curto. Sobre a saia do «soirée» original limitou-se a aplicar um longo babado franzido que se biparte num fingimento de cinto. Para isso usou o lado brilhante do mesmo tecido do vestido.

Ann Sheridan continua a gostar de pregas. Entretanto, elas não são mais amplas e fundas. Apenas dão róda á sáia reta, sem nenhum «godet».

O metro da guerra é curto. São longas as léguas sulcadas pelos rudes tanques pesados; longas as milhas de mar revolvidas pelo estouro das bombas, cobrindo de espumas a agonia dos navios possantes. O metro é curto. O metro da seda e do veludo, da renda e do algodão. Ficou muito pouco para a vaidade e para a beleza da vida nesta hora em que o importante é matar e destruir. Para que a vida renasça e seja possivel construir um mundo nôvo. Economia é o «mot d'ordre» em todos os países atingidos pela catastrofe. Aqui, apesar da gasolina e do gáz, ainda seria muita displicencia. E, principalmente, muita inconciencia. Na America do Norte, patria do gigantesco e do assombroso, o povo vê com olhos mais lúcidos e mais honestos, a gravidade da hora. Todos cooperam. Em tudo. As mulheres economizam fazenda nos vestidos. E os figurinistas traçam com elegancia e nova linha. A linha da guerra. A linha da Vitoria!

LABIOS LINDOS — COR NATURAL E FIXA
FLEUR DE ROSE
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
A VENDA EM TODA A PARTE

Ao lado — Parece um costume. Mas não é. Sobre o vestido liso, quasi reto, fechado na frente com botões do mesmo tecido, uma aba dupla, franzida, dá perfeitamente a ilusão elegante do «tailleur». Nota: Este vestido só pode ser usado por mulheres muito esguias e bem feitas.

Elegantissimo este vestido de «aprés-midi». Entretanto, quanta economia na sáia e nas mangas justissimas!...

Adrian, o creador dos mais belos vestidos de Hollywood, aprendeu a medir com o metro da guerra. Esta saia, que cinge o corpo estreitamente e se abre quasi até aos joelhos para permitir o andar, não poderia consumir menos pano. E que deslumbramento, este conjunto!...

Inf. e pedidos R. Souza Dantas, 23

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

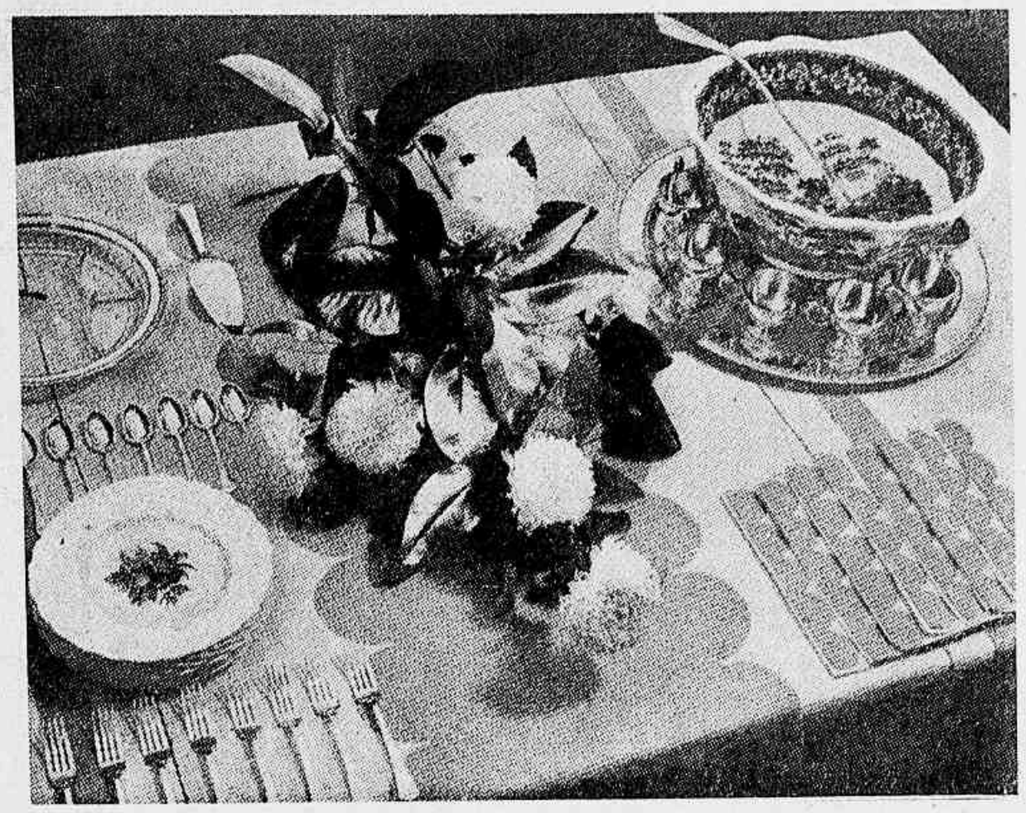
Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas, as asperezas e a tendencia para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante".

Experimente-o.

Para o seu almoço



Guarnição de mesa. Sobre uma toalha rosa claro com aplicação do mesmo tecido azul miosotis, dalias amarelo claro guarnecidas com folhas de magnolia.

OVOS FRITOS NO FORNO — SANDWICHES COM QUEIJO E CARNE — SOPA DE CERVEJA — FRICASSE' DE FRANGO — ARROZ — FATIAS DE CARNE ASSADA — SALADA DE LEGUMES E FRUTA — PUDIM DE COCO — BOLO DE QUATRO CORES

OVOS FRITOS NO FORNO

Em 6 pequenas frigideiras de louça (que possam ir ao forno) untadas com manteiga põe-se em cada uma um pouco da seguinte mistura: 200 grs. de presunto passado na máquina, o conteudo de uma lata de ervilhas e 50 grs. de manteiga; na hora de pôr no forno, uns quinze ou dez minutos antes de servir o almoço quebra-se dentro de cada frigideira, sobre as ervilhas com presunto, um ovo bem fresco. Serve-se imediatamente.

SANDWICHES DE QUEIJO E CARNE DE PORCO

Passa-se na maquina ou pica-se muito bem um pedaço de carne de porco. Põe-se numa panela um pouco de manteiga e de cebola ralada; junta-se o picado de carne, deixa-se refogar muito bem, juntando-se tambem um dente de alho que se retira antes de juntar um pouco de caldo de carne e de vinho branco, deixa-se reduzir bem o môlho e engrossa-se com um pouco de maisena.

Cortam-se, finas, as fatias de pão de caixa; untam-se com manteiga e põe-se entre duas fatias uma fina fatia de queijo, e sobre cada sandwich põe-se um pouco do picado preparado.

SOPA DE CERVEJA

Fazer derreter 150 grs. de manteiga numa panela, misturar 150 grs. de farinha de trigo, formar uma massa leve, deixar cozinhar um pouco, mexendo com uma colhér de páu, mas não deixando tomar côr, desfazer em seguida com 2 litros de cerveja branca, leve; mexer a mistura sobre o fogo até a ebulição, retirar a panela do fogo e deixar em lugar que não esfrie. Pôr numa panelinha meio copo de rhum e igual quantidade de vinho do Reno, juntar um pedaço de gengibre picado, um pedaço de pau de canela, 100 grs. de açucar, a casca de um limão, tampar a panela e pôr em banho-maria. Juntar á sopa umas quinze gemas desfeitas, aquecer a sopa depois de misturadas as gemas, mas não deixar ferver; depois juntar 200 grs. de manteiga, e por ultimo o tempero coado. Servir ao mesmo tempo torradinhas fritas na manteiga.

FRICASSE' DE FRANGO

Cortar o frango em pedaços depois de bem limpo. Pôr numa panela os pedaços do frango, menos a parte do peito e as côxas, juntar agua e vinho branco que cubram bem os pedaços de frango e miudos; deixar ferver o liquido, juntar as coxas e uns minutos depois os pedaços do peito, retirar tudo com uma escumadeira uns minutos depois, escorrendo bem o liquido. Pôr numa outra panela um pouco de manteiga, 1 cebola cortada em rodela, uma fatia de presunto, picada; juntar os pedaços do frango, deixar refogar bem, depois juntar um pouco de farinha de trigo, mexer bem, e em seguida despejar dentro o caldo do seu cozimento, um bouquet de cheiros, uns grãos de pimenta do reino e um cravo da India. Deixar cozinhar. Na hora de servir, juntar umas gotas de suco de limão. Póde-se tambem engrossar mais o môlho juntando uma ou duas gemas de ovos.

PURE' DE BATATA DOCE

Pôr para cozinhar as batatas doces juntando na agua uma colher de açucar e um pouco de sal. Passar na peneira ou no espremedor. Pôr a massa obtida numa panela, juntar manteiga e leite e mexer bem até ficar com bôa consistência.

FATIAS DE CARNE ASSADA

Cortar o resto da carne assada da vespera em fatias finas. Pôr numa panela um pouco de manteiga, juntar meia colher de farinha de trigo, mexer bem, temperar e depois juntar caldo de carne e um bouquet de cheiros; deixar reduzir, retirar o bouquet de cheiros e juntar pepinos cortados em rodelinhas. Juntar mais um pouco de manteiga e pôr dentro as fatias de carne. Despeja-se numa travessa e salpica-se por cima com salsa picada.

SALADA DE LEGUMES E FRUTAS

Pôr para cozinhar batatas e xuxús, cortar em pedacinhos e temperar com azeite, vinagre e sal; misturar na saladeira com um pouco de alface cortada fina, enfeitar por cima com rodelas de banana prata e de tomates.

PUDIM DE COCO

Ralar um côco de bom tamanho. Fazer uma calda com meio quilo de açucar, bater só o suficiente para misturar as claras com as gemas de seis ovos, misturar o coco ralado com os ovos batidos e despejar dentro da calda juntamente com uma colher das de sobremesa de manteiga. Pôr numa fôrma untada com manteiga e pôr para assar no forno.

BOLO DE QUATRO CORES

Batem-se muito bem 6 gemas com 6 colheres de açucar, juntam-se um colher bem cheia de manteiga e 6 colheres de farinha de trigo peneirada com uma colherinha de fermento inglês. Separa-se essa massa em duas partes; numa juntar 1 colher bem cheia de chocolate em pó. Bater muito bem as 6 claras com 6 colheres de açucar, juntar uma colher bem cheia de manteiga e depois as 6 colheres de farinha de trigo peneirada com uma colherinha de fermento inglês. Separar a massa em duas partes, numa juntar um pouquinho de groselha para colorir. Untar bem uma fôrma com manteiga e pôr a massa ás colheradas dentro da fôrma, cada massa com a sua colher; fazer essa operação rapidamente, para não dar tempo dos coloridos misturarem-se muito; pôr no forno quente para assar.

(Póde-se fazer tambem só em três cores, fazendo a massa das claras com 4 claras sómente e juntando as 2 claras restantes muito bem batidas na massa das gemas.)

Agóra muitos usam

DENTADURA POSTIÇA

com mais comodidade

FIXODENT, um pó *alcalino* (não ácido), de agradável sabor, mantém as dentaduras postiças firmes na bôca. Para comer e falar com mais comodidade, experimente um pouco de FIXODENT sôbre sua dentadura postiça. Não fica na bôca nenhuma sensação pegajosa. Combate o "cheiro característico de dentadura" — perfuma o hálito.

Compre FIXODENT hoje mesmo, em qualquer farmácia ou depósito dentário. Solicite amostras.

Distribuidora para todo o Brasil:
ODONTOLOGIA AMERICANA
Av. Rio Branco, 114 - 1.o andar
Rio de Janeiro

87-B

MANUEL SILVA diz:

PARA melhor atender à minha freguezia, recomendo sempre a deliciosa Quaker Oats por três razões:

1 — asseguro-me da satisfação do cliente, que voltará a comprar em minha casa;

2 — o freguez lucra porque o preço de uma lata de Quaker Oats é mais do que compensado pela pureza e pelas propriedades únicas desta aveia;

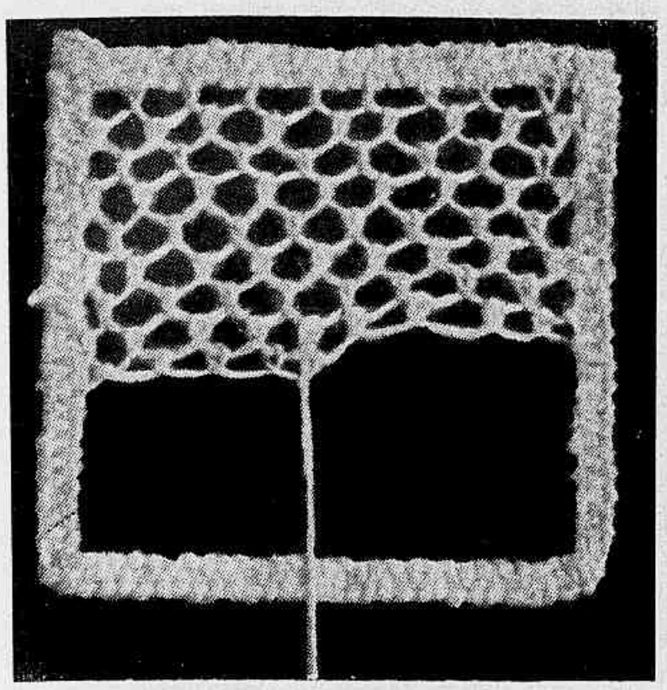
3 — nenhum outro alimento contém, de forma tão concentrada, os elementos essenciais para fortalecer o organismo, tonificar os nervos, enriquecer o sangue e evitar o nervosismo e o cansaço.

Antes de começar a trabalhar, tomo, sempre, um bom prato de Quaker Oats, para poder sentir-me bem disposto o dia todo. Quaker Oats é de gôsto agradável, econômica e de fácil preparo. Compre Quaker Oats e receberá o pêso integral — 567 gramas em cada lata.

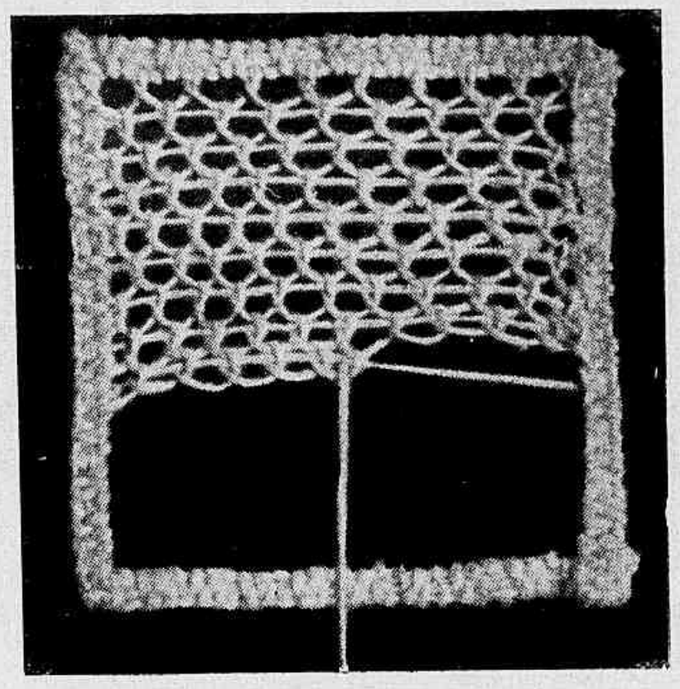
QUAKER OATS

Mais pêso e melhor qualidade asseguram maior rendimento por lata.

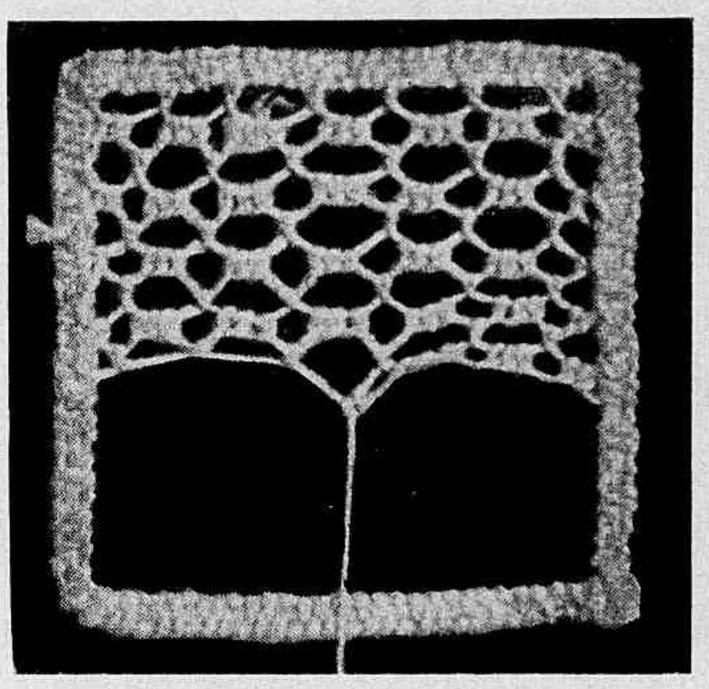
PONTO DE TULE



Ponto de tule simples que se faz começando do lado um pouco abaixo do lugar onde se o prende; meter a agulha da direita para a esquerda, deixando um espaço e recomeçar um outro ponto. Quando se chegar na extremidade da carreira, descer até o lugar onde deve ser a base da segunda carreira e trabalhe-se da mesma maneira que a primeira.



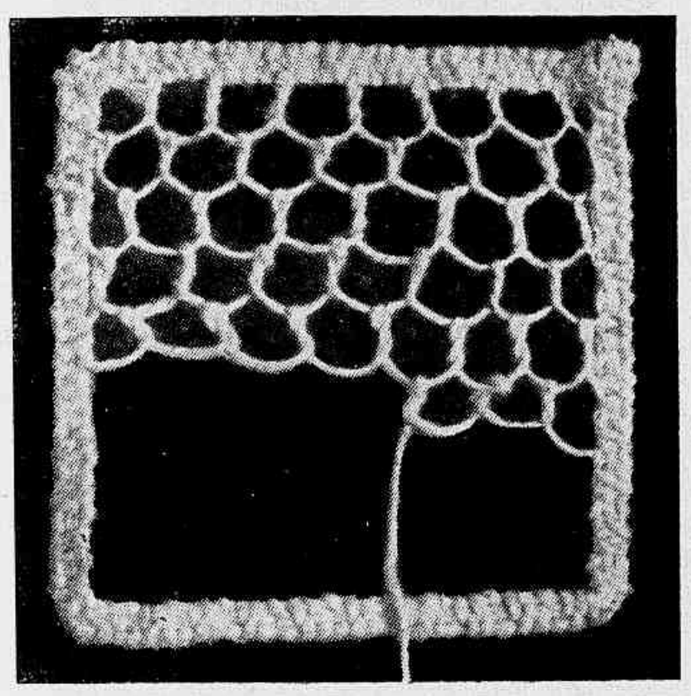
Executar o ponto de tule simples, sempre da esquerda para a direita, levar o fio á esquerda um pouco abaixo do primeiro ponto, fazer uma segunda carreira de pontos de tule simples tomando este fio esticado.



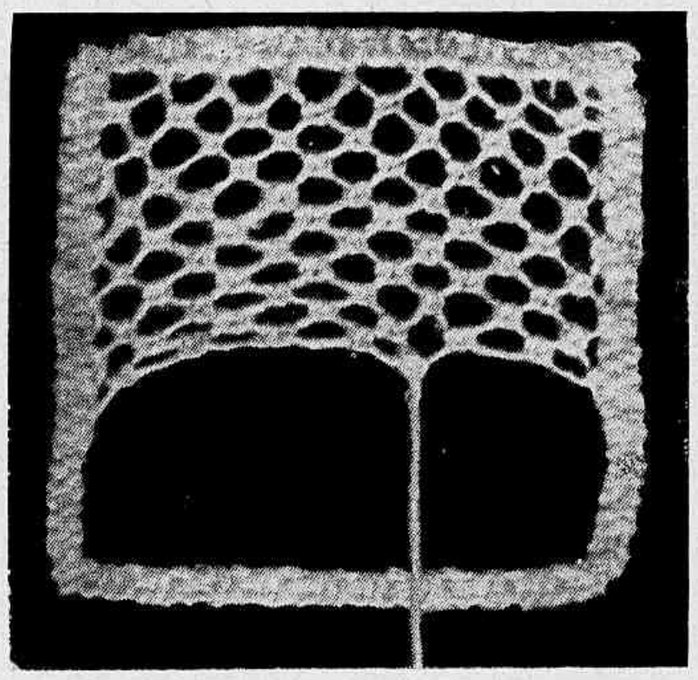
Uma carreira de pontos de tule simples, voltar da direita para a esquerda como precedentemente mas fazendo dois pontos apertados, uma carreira de pontos de tule simples.

Póde-se variar fazendo mais ou menos apertados.

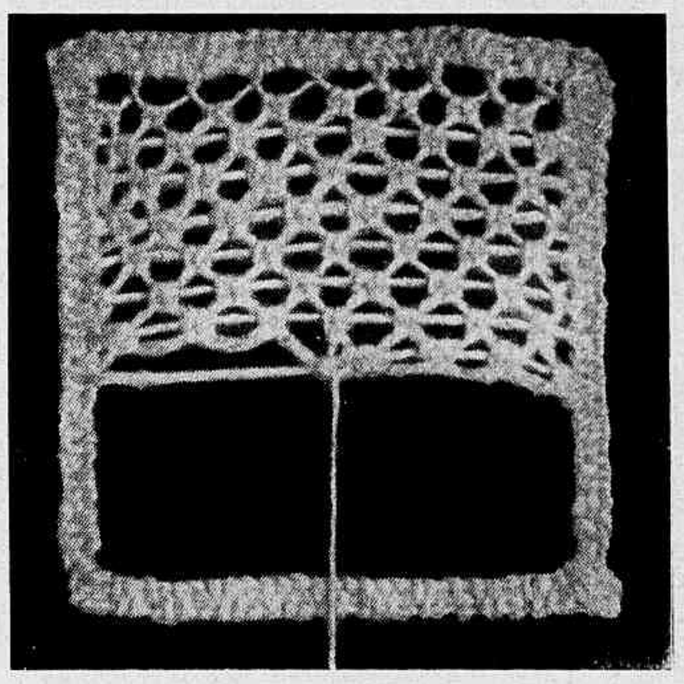
LIMPE A PELE UMA VEZ POR DIA
PASTA DE AMENDOAS
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
À VENDA EM TODA A PARTE



Este ponto é feito como o primeiro, mas em vez de executar o segundo ponto, depois de ter puxado a agulha, enrola-se duas ou tres vezes, segundo o caso, o fio em volta, para chegar á base, e continua-se o segundo ponto.



Uma primeira carreira de pontos de tule simples, voltar da direita para a esquerda; um ponto de tule, como precedentemente seguido do mesmo ponto, mas apertado ao lado do primeiro; um ponto de tule, um ponto apertado assim em seguida, da esquerda para a direita pontos de tule simples.



Uma carreira de pontos de tule simples, uma segunda carreira no ponto de tule, um ponto apertado, um fio esticado, um ponto de tule, um ponto apertado, etc.

Um pouco de Cinema

Aos 4 anos, Dickie Hall era tão pobre que deu um concerto de piano sem poder sentar-se. Hoje é o **béguin** de Hollywood. Não é só nos films que as grandes estrelas fazem questão de conversar com ele.

Os anos passam. Hollywood se renova. Muitas estrelas nasceram e morreram depois dela. Mas o rosto da Garbo guarda a beleza serena e profunda que a sagrou «A Unica».

HOLLYWOOD EM CAMERA LENTA

Correspondencia especial para a REVISTA DA SEMANA

(Hollywood, 2 de Julho de 1942)

William Powell se queixa amargamente das situações dificeis que lhe crearam as suas caracterisações de detetive. — «Quando meus amigos perdem um cachorro, um par de luvas, uma carteira, ou recebem a visita agradavel dos amigos... do alheio, naturalmente eu sou o primeiro «salva-situações» que lhes aparece no cranio. O diabo é que não sou capaz de achar nem um botão de camisa sem o concurso de toda a criadagem. E o peior é que, depois de «A sombra dos acusados» se eu pergunto por alguem ou por alguma cousa, ninguem responde. Pensam que estou gracejando.» Pobre Nick Charles!

◆ ◆ ◆

Em «De Mulher para Mulher» Greer aparece, pela primeira vez, vestida a moderna. Vestida por Adrian. E maravilhosa! Muito mais do que as «sereias», porque a «blondissima» tem um «charme» todo feminino e uma simplicidade encantadora. Foi a sensação dos estudios da Metro durante toda a filmagem. Apezar de Joan Crawford, Robert Taylor e Herbert Marshall tambem pertencerem ao «cast».

◆ ◆ ◆

Dizem em Hollywood que Mickey Rooney dá sorte às garotas que estreiam com ele. Judy Garland, Lana Turner, Ann Rutherford, Kathryn Grayson, Patricia Dane e Donna Reed confirmam o proverbio. Fomos ver se Tina Thayer, sua namorada em filha da juventude, uma ruiva miudinha, vai ter a mesma sorte...

BILHETE A GRETA GARBO

Estrelissima:

Fiquei com pena de você. Fiquei com raiva. Sim, com raiva, porque você não pode inspirar pena a ninguem. E' grande demais para que a gente atire à sua passagem as flores azues, inuteis e palidas das simpatias anêmicas, da vaga e fria piedade humana. Você, Greta Garbo, a gente adora ou detesta. Agora, estou detestando-a. Por que você dansou «rumba»?

«Sacudiu uma rumba» como dizia o «trailler»?

Por que fez aqueles menêios de «chorus girl?» E aceitou representar tantas cenas de afetação, e sem nada da sua bela, espontanea, quente sinceridade? Greta Garbo, o mundo todo poz em você a quintessencia do amor, da volupia, do misterio, da vida — multipla e una. Desde «Laranjeira em flôr» você ficou na memoria dos homens e no sonho de todas as mulheres que sonhavam com o amor. A gente se lembra dos seus gestos e da sua voz, da sua imobilidade e do seu silencio. Havia, naturalmente, os inimigos irreconciliaveis de sua arte e de sua personalidade. Mas eles não ousavam o sarcasmo, a ironia, o riso desdenhoso. Calavam-se como diante do Misterio. Agora, não. Agora, todos eles riram.

Acharam ridiculo, você dansando, pulando, fazendo gestos e tomando atitudes que qualquer «girl» sabe fazer e tomar muito melhor.

Você que sabe tanta cousa que nenhuma outra «star» jamais aprenderá, Greta Garbo! Os seus «fans» esses ficaram tristes. Muito tristes.

Como diante de um idolo querido, encontrado entre velhas cousas, num canto escuro de adelo. Greta Garbo, não danse mais rumba! Volte a ser violenta e impassivel, proxima e tão distante! Já há muitas tragedias no mundo. Se você tambem acabar... que restará de beleza na terra?

S. M.

Joan Crawford está fundando uma porção de «creches» para filhos de operarios em indutrias bélicas. A «glamourosa» espera que o seu belo gesto tão generoso se multiplique em exemplos em todo o territorio americano.

◆ ◆ ◆

George Cukor não gosta de dirigir papagaios. E tem razão. Em «Idilio a Muque» Robert Taylor e Norma Shearer tiveram que filmar seis vêses a mesma cena, por causa de um papagaio. Cada vez que Bob se aproximava de Norma para começar um madrigal, o papagaio que estava na varanda do casino, como simples elemento decorativo, dizia uma piada na voz mordaz. «Quanto mais inteligentes, mais indiscretos são esses faladores» — disse George Cukor.

◆ ◆ ◆

"O homem que a trata como si você fosse um amigo e que diz achal-a encantadora vestida de calças, não é sincero, ou não a ama". (Conceito de Ann Sheridan).

◆ ◆ ◆

Rosemary Lane foi a maior sensação de uma "premiére" em Hollywood. Sua saída de baile foi mais olhada e muito mais admirada do que o trabalho dos artistas e as cenas do "filme" exibido. Mais tarde a linda estrella confessou que a maravilhosa "saida" era, apenas uma "liseuse" que mamãi Lane lhe oferecera e que era bonita demais para ser vista só pelos espelhos do seu quarto de dormir.

Greer Garson foi Mrs. Chipps; foi Mrs. Gladney; foi Mrs. Miniver — palidas figuras antigas cheias de renuncia e de doçura. Mesmo á seculo XX é muito romantica, muito **vieux temps** a sua linda figura suavissima vertida por Adrian.

Uma caravana de estudantes brasileiros foi a Hollywood. Especialmente para ver Ann Sheridan. Foi... viu... e se maravilhou com o encanto de «Miss Oomph».

★ **Rugas na testa:** Marcam o fim de uma mocidade... destróem a beleza...

★ **Pés de galinha:** Pequenas rugas que aparecem no canto dos olhos, dando ao rosto uma aparência de muitos anos a mais.

★ **Cravos e espinhas:** Frequentes defeitos da cutis feminina, em qualquer idade. São Rebeldes aos tratamentos comuns, e enfeiam o rosto facilitando rugas prematuras.

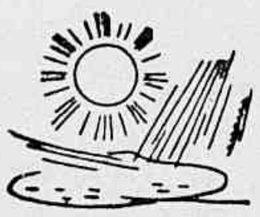
Cravos, Manchas, Espinhas e Sardas

INDICAM

O fim da mocidade...

Permaneça jovem com o uso
de um só creme
que protege a sua cutis!...

Não deixe que as imperfeições da pele, espinhas, cravos, manchas e póros dilatados abram caminho à "velhice prematura". Proteja a sua mocidade com um tratamento completo de beleza. Use Rugól à noite, antes de deitar-se e durante o dia como base de pó de arroz.
Em apenas 3 dias, a sua cutis sentirá os efeitos benéficos deste creme famoso que age cientificamente sobre as camadas subcutanêas fortalecendo e estimulando os musculos faciaes.



Contra os efeitos do sol, do vento e do frio, Rugól age como suavizante e protetor. Rugól é o verdadeiro embelezador da cutis!

Creme **RUGÓL**

LABORATÓRIOS ALVIM & FREITAS SÃO PAULO

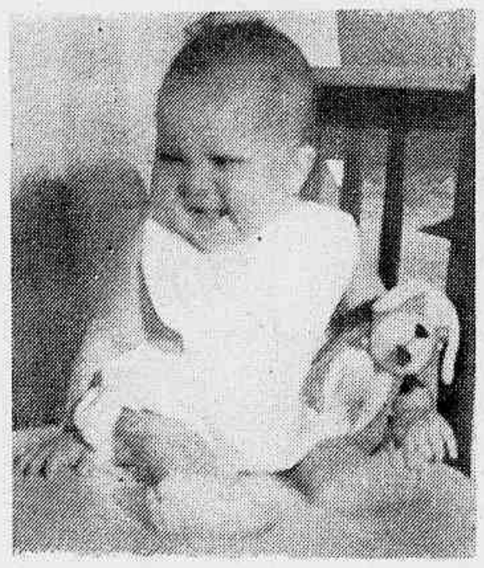
UM TRATAMENTO DE BELEZA COMPLETO!

A distribuição desta revista na Capital do Estado de São Paulo está a cargo da "Agencia Siciliano", á rua D. José de Barros n.º 323, telefone 4-7866.

GAROTOS

José Fernando, filho do casal d. Hilda de Oliveira — dr. Fernando Matos de Oliveira.

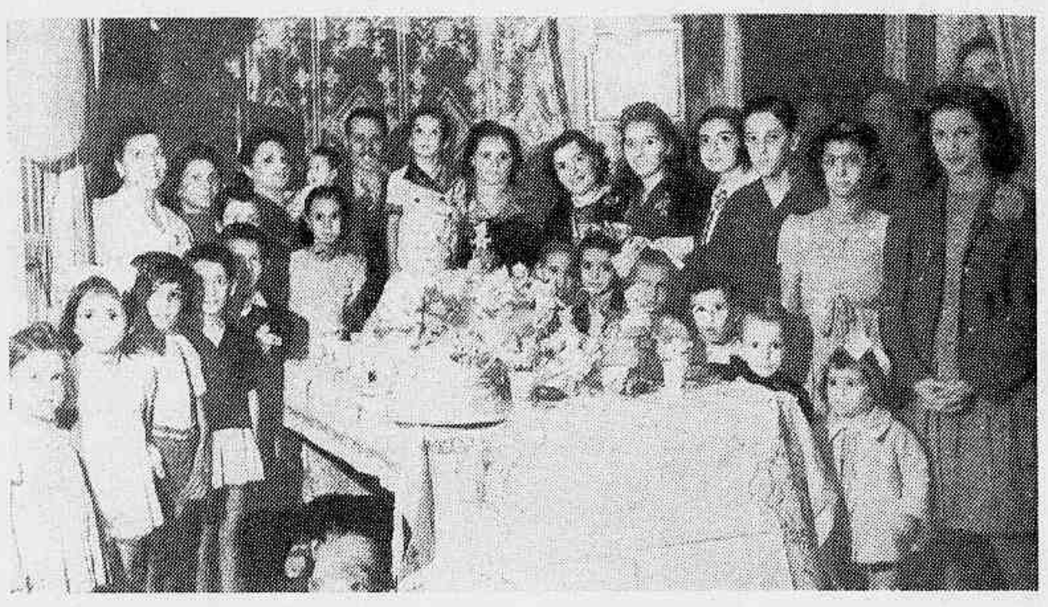
Carlos Alberto, filho de sr. José Alves Azevedo e d. Georgina Aquino de Azevedo.



Lourdes Maria, filha do casal tenente Archayd de Souza e d. Castoral Silveira de Souza.

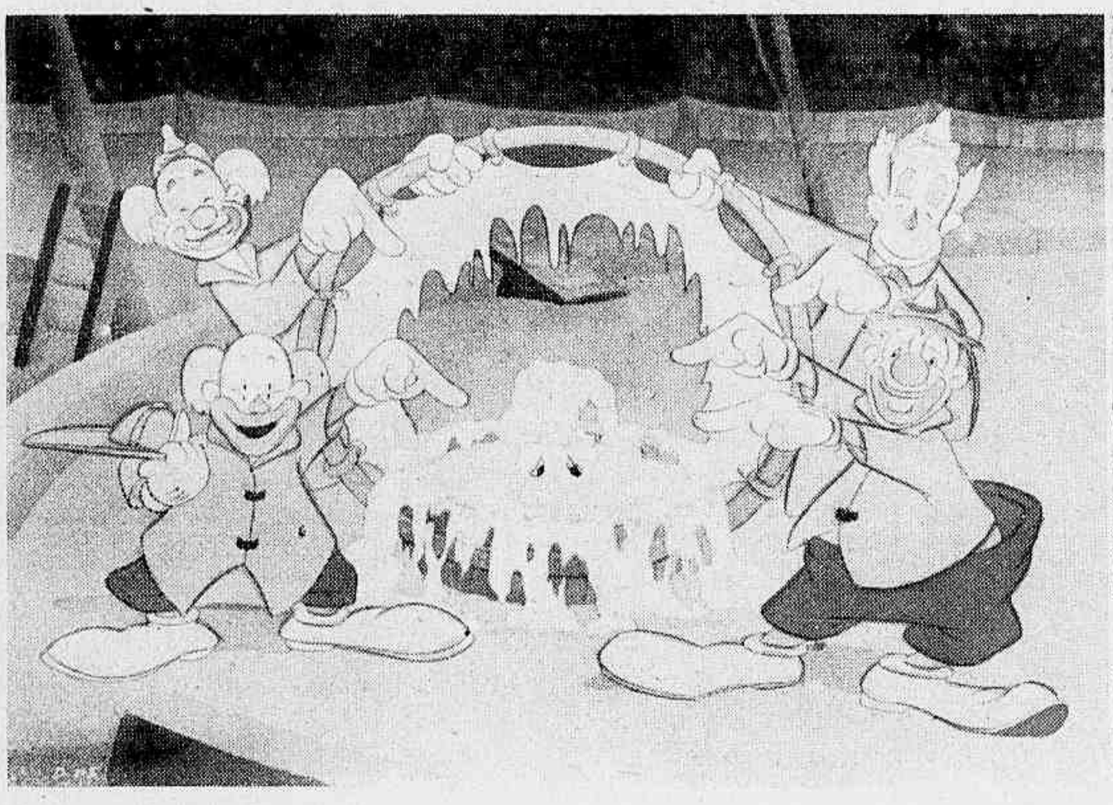
A menina SELY, filha do casal Domingos Carneiro e d. Yára Cahet Carneiro.

Grupo de amigos do jovem Castor, que o foram cumprimentar no dia do seu decimo terceiro aniversário natalicio, em Junho ultimo. Castor é filho do casal Otacilio — Castorina Dias.

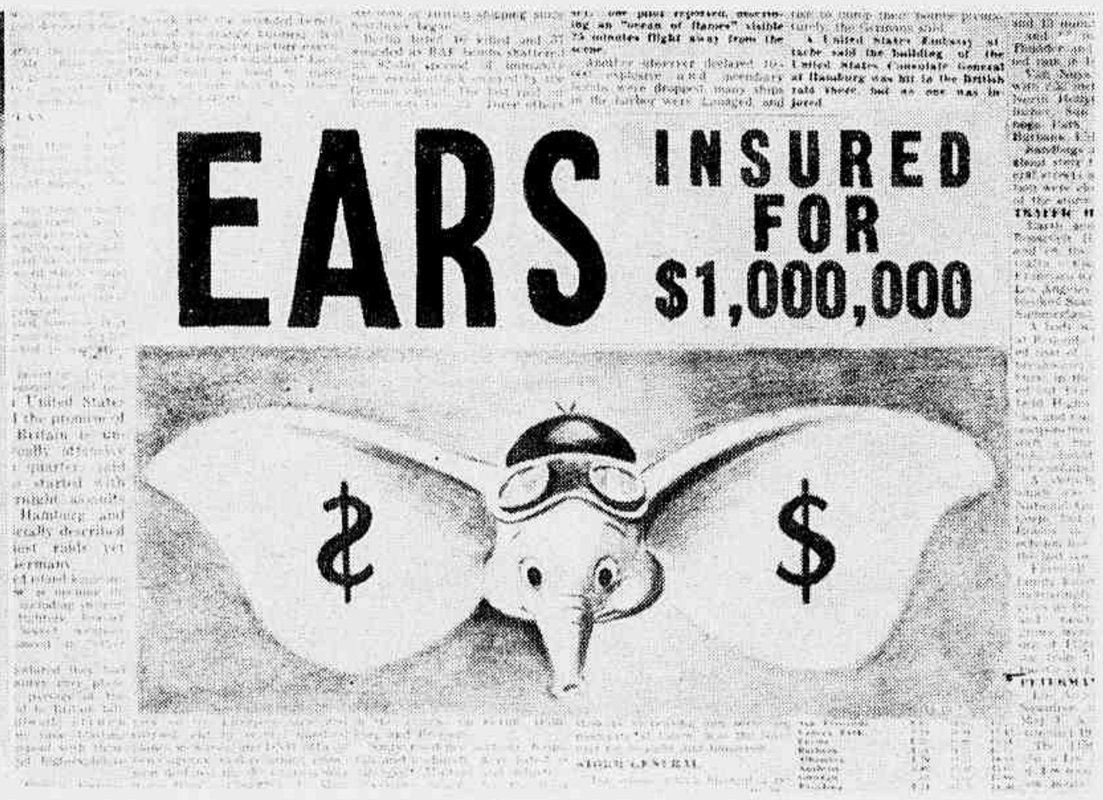


O ANIVERSARIO DE FLORISEL — Em Junho ultimo o pequeno Florisel comemorou o seu quarto anniversario natalicio, oferecendo aos amigos uma bonita festa. Florisel é filho do sr. Joaquim da Rocha Martins e sua senhora, d. Odete Silveira Martins.

DUMBO -- Adaptação do filme de Walt Disney -- (continuação)



Dumbo, sofreu muito como palhaço. Dentro da barrica de cal, os seus olhos, apenas os seus olhos aparecem, brilhantes como brasas.



Dumbo, o elefante que sabia voar, tinha as orelhas mais celebres do mundo. Tão famosas que foram seguradas por um milhão de «dollars» e publicadas em todos os jornais.

Quando Jumbo abriu o saco, ficou radiante. Dentro dele estava um lindo elefantinho. Só tinha um defeito. Suas orelhas eram tão grandes, tão grandes que mais pareciam duas azas de morcego. Foi chamado «Dumbo». Mas todos riam dele. Tanto que para dar uma lição a todos os caçoistas, Mamãe Jumbo agrediu um garoto que tinha feito careta para o seu orelhudo pimpolho. Então, o dono do circo se enfureceu. Levou a pobre elefanta para a prisão subterranea com uma bola de ferro nos pés para não fugir.

Então, um intrigante chamado Timoteo convenceu o dono do circo que devia fazer um numero sensacional com todos os elefantes da «troupe», até o pobre Dumbo. Todos os elefantes deviam formar uma piramide. No alto, em cima de todos, Dumbo e suas orelhas enormes seriam a grande sensação da pantomima.

Tudo ia muito bem. De repente — repte! — Dumbo tropeçou nas orelhas enormes e — bumba! — despencou lá do alto, rolou sobre todos os elefantes empilhados, estragou o espetaculo.

O emprezario ficou por conta.

Deu tantos berros de raiva, estalou tanto o chicote nas suas botas de verniz reluzente, que a cidade inteira estremecia de medo. Os bichos, apavorados encolheram-se no fundo de suas jaulas. O pobre Dumbo foi condenado a trabalhar com os palhaços. E que trabalho!

No fim do numero, o orelhudo tinha que caír numa barrica cheia de cal. Sufocava. Os olhos ardiam, acesos como brazas negras no meio da brancura da cal. A pele ficava toda queimada. Mas o publico ria e batia palmas. E no circo, os pequenos elefantes devem fazer tudo de que o publico gosta.

Sofreu muito, o coitadinho. Sofreu demais. Principalmente, ficou envergonhado. Trabalhar como palhaço, ele, um elefante, um descendente do rei das selvas africanas?!... Era de amargar!

Resolveu fugir. Timoteo foi com ele. Longas e duras peregrinações fizeram os dois por este mundo. E as orelhas de Dumbo cresciam sempre. Cresciam cada vez mais como duas asas rodeando o seu corpo massiço de bicho de quatro patas.

Um dia, Timoteo começou a olhar as orelhas de Dumbo. E começou a comparar. E começou a inventar cousas. Acabou convencido de que Dumbo poderia voar.

O elefantinho não queria, é claro. Sabia pular. Sabia andar. Sabia subir os morros aos pinotes e descer numa carreira. Mas voar não sabia. E não queria.

Timoteo foi arranjar uma pena. Uma pena deixada no chão por um passaro descuidado. Poz a pena em cima de Dumbo e garantiu que, assim, ele saberia voar sem medo. Dumbo acreditou. Abriu as orelhas, enormes como asas de avião. Timoteo trepou sobre ele. O vento veiu e movimentou os dois enormes pavilhões, como se fossem helices. Dumbo ergueu-se no ar, leve como uma pluma, seguro como um condor. E vôou. Sobre as cidades e sobre os campos. Sobre o mar e sobre as florestas. Aí começou a sua verdadeira história que Walt Disney conta num filme maravilhoso.

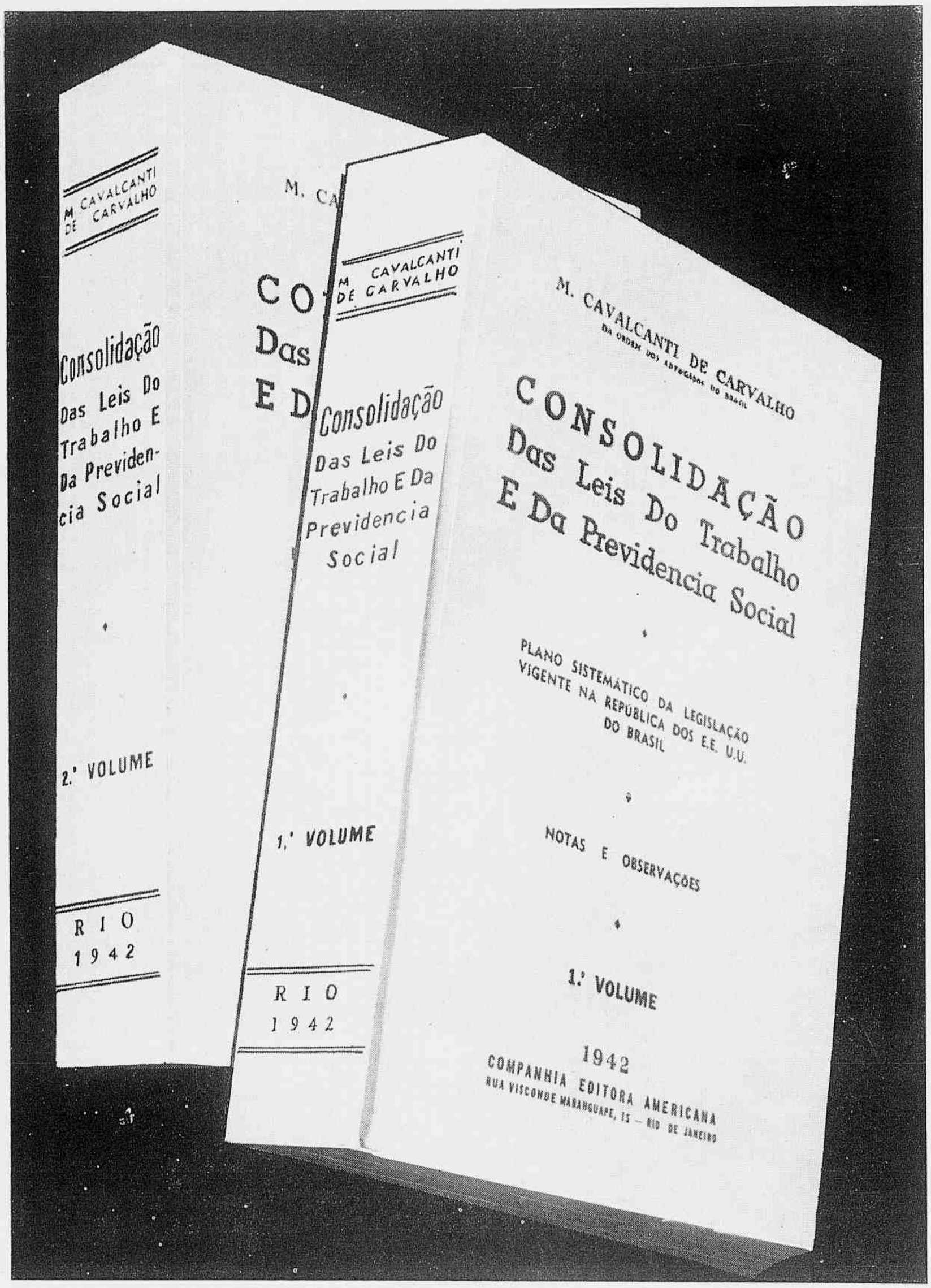
Rainha Por Uma Noite

Maria Guilhermina começou muito cêdo. Quando os cinco dedos abertos sobre o teclado não podiam abranger a escala. E os cabelos ruivos ainda se prendiam, alvoroçados, em laços de fita claros e leves como borboletas ao sol. Começou cêdo. E andou muito depressa.

Hoje, o seu album guarda recortes de todos os grandes jornais da Argentina, do Uruguai, do Brasil. Guarda palavras dos grandes Mestres do teclado. Yves Nat, por exemplo, cuja critica jamais se prodigalisou em elogios faceis, escreveu esta frase expressiva em 1936: «Il n'est pas douteux que son nom s'inscrive d'une façon inoubliable dans les Annales de la Musique...»

Embaixatriz da arte brasileira, no Uruguai e na Argentina, polarisou as atenções do mundo intelectual e artistico, diante dela, nomes ilustres da diplomacia e da politica se inclinaram, reverentes. «He admirado a la Srta. Maria Guilhermina el alma de una artista excepcional» — disse, dela, o Chanceler Uruguaio, dr. Alberto Guani. E, elogio mais comovente para a brasileirinha, o Embaixador Rodrigues Alves, afirmou: «Joven ainda, conquistou o público portenho e encheu de orgulho os corações brasileiros.»

Você é pianista? Declamadora? Vai fazer uma conferencia? Será, por algumas horas, centro de atenção de toda uma sala, presa á sua arte, á sua inteligência, ao calor de sua palavra? Saiba vestir-se nessas circunstancias. Guarde na sua toilette, a dignidade simples e majestosa que convém á realeza. Não escolha vestidos recamados de enfeites banais. Nem abuse do exotismo ou da suntuosidade. Lembre-se, então, de que você deve impressionar mais do que o seu vestido. Seja simples e harmoniosa como Maria Guilhermina, a graciosissima pianista brasileira, mil vezes ovacionada em nossas capitais e pela melhor platéia das Repúblicas platinas.



Obra de extraordinario valor, de grande oportunidade, a "Consolidação" veiu prestar serviço inestimavel a quantos lidam com a legislação trabalhista em nosso país. Em dois volumes estão condensadas todas as leis do trabalho, no Brasil; é realmente um plano sistemático perfeito. Notas e observações de M. Cavalcanti de Carvalho, autor de "Direito, Justiça e Processo do Trabalho", "Direito Sindical e Corporativo", "Evolução do Estado Brasileiro" etc.

PREÇO DOS DOIS VOLUMES, 70$000 — — **A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS DO BRASIL.**

Pedidos á **CIA. EDITORA AMERICANA S/A.** Rua Maranguape, 15 — Rio, pelo reembolso postal ou mediante vale do correio.